

MAPA DA DESIGUALDADE

Região Metropolitana do Rio de Janeiro

2023

SUMÁRIO

1. Apresentação
2. A Casa Fluminense
3. O mundo das desigualdades
4. Mapas de contexto
5. Guia metodológico
6. Inovação do ArcGis
7. Lista de indicadores
8. Mapas por justiça
9. Encaminhamentos
10. Agradecimentos

APRESENTAÇÃO



40 mapas



4
justiças



10 eixos
temáticos



23 bases
consultadas

No marco de seus 10 anos, a Casa Fluminense lança a 4ª edição do Mapa da Desigualdade. A publicação busca retratar em dados a realidade dos 22 municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ). Os mapas são o resultado de consultas a diferentes bases de dados públicas, pesquisas e do esforço da Casa Fluminense junto com organizações parceiras que colaboraram na Geração Cidadã de Dados.¹ Nesta nova edição, além da tradicional publicação, a Casa traz como inovação a possibilidade de navegação pelos dados por meio da plataforma ArcGis Online, em que os usuários terão acesso aos dados absolutos, mapas interativos e tabelas disponíveis para *download*.

O Mapa da Desigualdade é uma ferramenta de monitoramento de indicadores e de incidência política que já inspirou a construção de Agendas Locais, formulação de políticas públicas e pautas nas mídias. A publicação vem se estabelecendo como um material de referência tanto para a sociedade civil quanto para os tomadores de decisão que estão preocupados com as desigualdades da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Apesar das inovações presentes, esta edição exigiu criatividade e esforço maiores para superar desafios de escassez e desatualização de dados que, embora antigos e presentes nas edições anteriores, se agravaram nos últimos anos. A dificuldade de obtenção de dados pelo Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (e-SIC), garantida pela Lei de Acesso à Informação (LAI), e, até mesmo, a inconfiabilidade de alguns dados oficiais. O cenário da transparência de dados públicos se tornou muito pior a partir de 2019, com a entrada de um governo federal com discursos anticiência, ações antidemocráticas e de ocultamento² de informações públicas.

O Censo Demográfico, pesquisa mais importante do país que é realizada a cada 10 anos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi atrasado duas vezes pelo antigo governo. O censo é uma das mais importantes ferramentas orientadoras de políticas públicas que apresenta uma radiografia detalhada de todo o povo e território brasileiro. Sua realização só foi possível devido a uma determinação judicial do Supremo Tribunal Federal, obrigando a União a realizá-lo.

Com o início da pesquisa em 2022, após referida determinação, um novo desafio surgiu. Mesmo com o Decreto nº 73.177, de 20 de novembro de 1973, que garante a obrigatoriedade de prestação de informações estatísticas ao IBGE e o sigilo às informações prestadas, uma significativa parcela da população se negou a receber os recenseadores e responder ao questionário devido a uma onda de *fake news* sobre o censo e de discursos que descredibilizam a ciência. O que acabou comprometendo a qualidade dos dados.

Assim, com dois anos de atraso, um questionário mais enxuto e inúmeros desafios, somente agora, em 2023, que os primeiros resultados estão sendo publicados. Ainda há um longo caminho até que todos os dados sejam divulgados, o próprio IBGE comunicou que o prazo para a divulgação completa dos dados será até 2025.

Esse cenário trouxe sérios impactos para o país. Sem informações atualizadas, a elaboração de políticas públicas voltadas para a melhoria de vida da população fica defasada e o desenvolvimento científico do país também não avança.

Na escala estadual, outro importante órgão de pesquisa e estatística, o Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores do Estado do Rio de Janeiro (Ceperj), também sofreu com o desmonte de suas funções. O órgão — que tem como uma de suas funções “produzir conhecimento e informações estatísticas”³ e é responsável pela Infraestrutura de Dados Espaciais do Estado do Rio de Janeiro (Iderj), uma plataforma que abriga a maior infraestrutura de dados georreferenciado do estado — foi transformado em um grande cabide de emprego com indícios de fraudes, lavagem de dinheiro e funcionários fantasmas.⁴

O desmonte de importantes órgãos de pesquisa como o IBGE e o Ceperj ocorreu em meio à pandemia da Covid-19 que assolou o mundo. No momento em que se ter informações precisas sobre a população era crucial para implementar medidas efetivas de controle e redução de danos causados pela doença. É nesse cenário marcado pela desinformação e incertezas que vimos agravar uma lacuna que persiste desde as edições anteriores: a falta de informações específicas de populações historicamente vulnerabilizadas, tais como os povos indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais e a população LGBTQIAPN+.

Não há dados sobre identidade de gênero e orientação sexual da população para a construção de indicadores que possam orientar políticas públicas mais efetivas, isso contribui para a invisibilização e fortalece a LGBTIfobia. Olhando para esse cenário, o Mapa da Desigualdade alinha sua análise, suas justiças e eixos aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. Cabe destacar que, a Casa Fluminense contribui anualmente, como ponto focal do ODS 11,⁵ para a construção do [Relatório Luz](#), documento elaborado pelo Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030 (GT Agenda 2030/GTSC A2030), que monitora a implementação dos ODS no Brasil.

É com esse olhar para o contexto das desigualdades estruturais e conjunturais da Região Metropolitana do Rio de Janeiro que o Mapa da Desigualdade busca se apresentar como um relevante instrumento de monitoramento, capaz de ampliar o entendimento do público não especializado sobre indicadores oficiais e da Geração Cidadã de Dados, através de uma visualização simples e intuitiva **em diferentes escalas**, ampliando o debate sobre as políticas públicas e o enfrentamento à desigualdade.

Equipe da Casa Fluminense

¹ Para lidar com o apagão de dados, a Casa constrói com ciência cidadã, a metodologia participativa de Geração Cidadã de Dados, produzindo dados a partir das visões e vivências de moradores, coletivos e organizações territoriais. Um dos grandes marcos desse trabalho foi a criação da metodologia e plataforma do Cocôzap, produzido em parceria com o Data_Labe.

² <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1698136911728362-apagao-de-dados-e-politica-de-bolsonaro>

³ <https://www.ceperj.rj.gov.br/institucional>

⁴ <https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2022/09/escandalo-do-ceperj-veja-os-cinco-pontos-de-irregularidades-encontradas-por-auditoria.ghtml>

⁵ ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis.

A CASA FLUMINENSE

Organização que debate políticas públicas nas periferias urbanas para a redução das desigualdades da Região Metropolitana do Rio.

Criada em 2013, a Casa Fluminense é uma organização da sociedade civil que atua como ponte entre lideranças locais, atores políticos, coletivos e movimentos populares para a construção de políticas públicas no Rio de Janeiro, com foco no desenvolvimento justo, democrático e sustentável. Celebrando uma década de existência, a Casa Fluminense lança o Mapa da Desigualdade 2023, publicação que reúne todo o aprendizado consolidado nas publicações [Agenda Rio 2030](#), [Relatório de Monitoramento \(2022\)](#), [De Olho no Transporte](#), [Guia para Agendas Locais](#), [Guia para Justiça Climática](#) e todas as 18 Agendas Locais ativadas.

Em todas as suas publicações, a Casa Fluminense segue os princípios da intersectorialidade, da interseccionalidade e da interdisciplinaridade sempre pautada pela justiça de gênero, justiça racial, justiça econômica e justiça climática. A Casa reforça seu compromisso na luta contra a desigualdade, do enfrentamento das múltiplas discriminações, da injustiça climática e do racismo ambiental.

Agradecimentos a toda a rede de parceiros com os quais construímos Geração Cidadã de Dados e colaboradores da Casa Fluminense.

PUBLICAÇÃO

Associação Casa Fluminense

APOIO

Instituto Clima e Sociedade (iCS)
Fundação Tide Setubal

PESQUISA E REDAÇÃO

Claudia Cruz
Bruna Neres
Lucas Martins

EDIÇÃO

Carín Nuru
Fabbi Silva
Larissa Amorim
Larissa Cunha
Lennon Medeiros
Letícia Marinho
Luize Sampaio
Paola Lima
Taty Maria
Taynara Cabral
Vitor Mihessen

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Mariflor Rocha

IDENTIDADE VISUAL

PROJETO GRÁFICO

Kaléu Menezes

FOTOGRAFIA

Colagem capa: Lethicia Amâncio,
Leo Lima e Mayara Donaria
Fotos capítulos: Mayara Donaria



**MAPA DA
DESIGUALDADE**

CASA FLUMINENSE

COORDENAÇÃO-GERAL

Vitor Mihessen

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Larissa Amorim

COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES

Taty Maria
Larissa Cunha
Letícia Marinho

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Taynara Cabral
Luize Sampaio
Kaléu Menezes
Carín Nuru

COORDENAÇÃO DE MOBILIZAÇÃO

Fabiana Silva
Lennon Medeiros
Paola Lima

COORDENAÇÃO DE INFORMAÇÃO

Claudia Cruz
Bruna Neres
Lucas Martins

CASA
FLUMINENSE



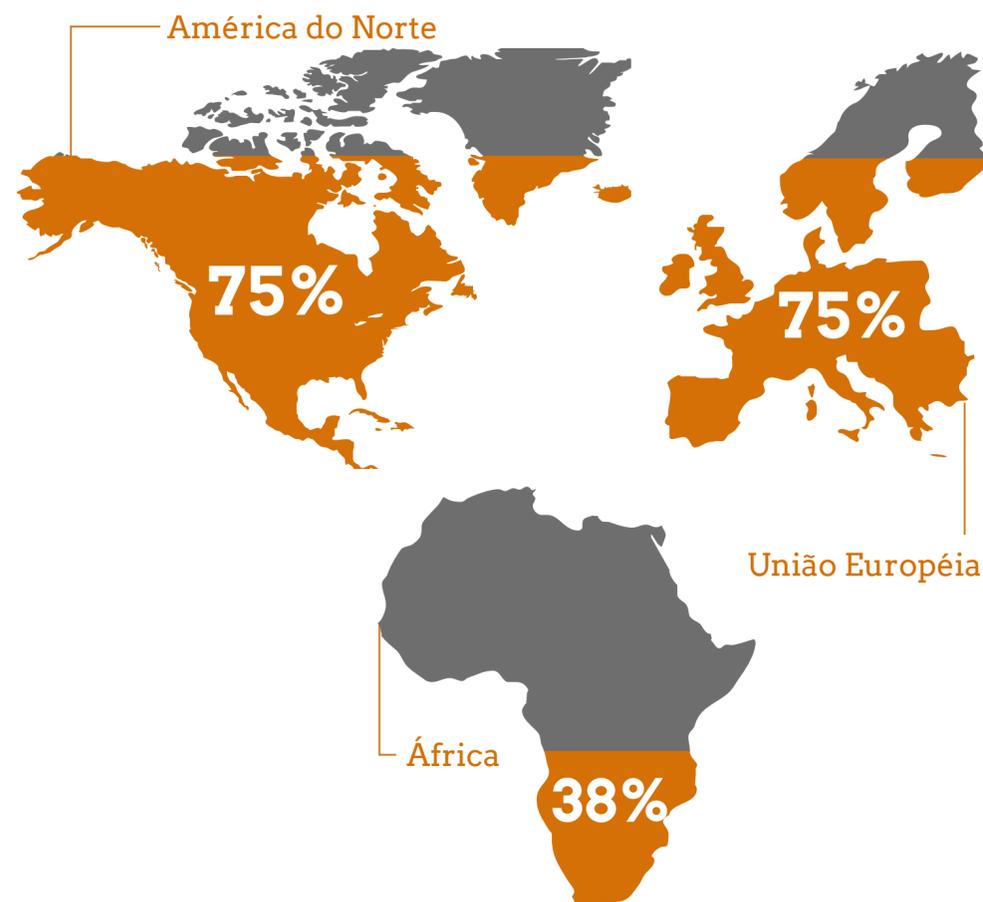
MAPA DA
DESIGUALDADE

O MUNDO DAS DESIGUALDADES

Mundo

A pandemia da Covid-19 acirrou as desigualdades econômicas entre os países mais ricos e os mais pobres. Dados de vacinação* contra a Covid-19 pelo mundo são uma forte evidência dessas disparidades.

Em 2021, o Brasil ocupava a 78ª posição no ranking de 190 países, ao se contabilizar o total de doses aplicadas pelo tamanho de sua população. Países como Camarões, Guiné Equatorial e Zâmbia, por exemplo, possuem menos de 20% de sua população vacinada.



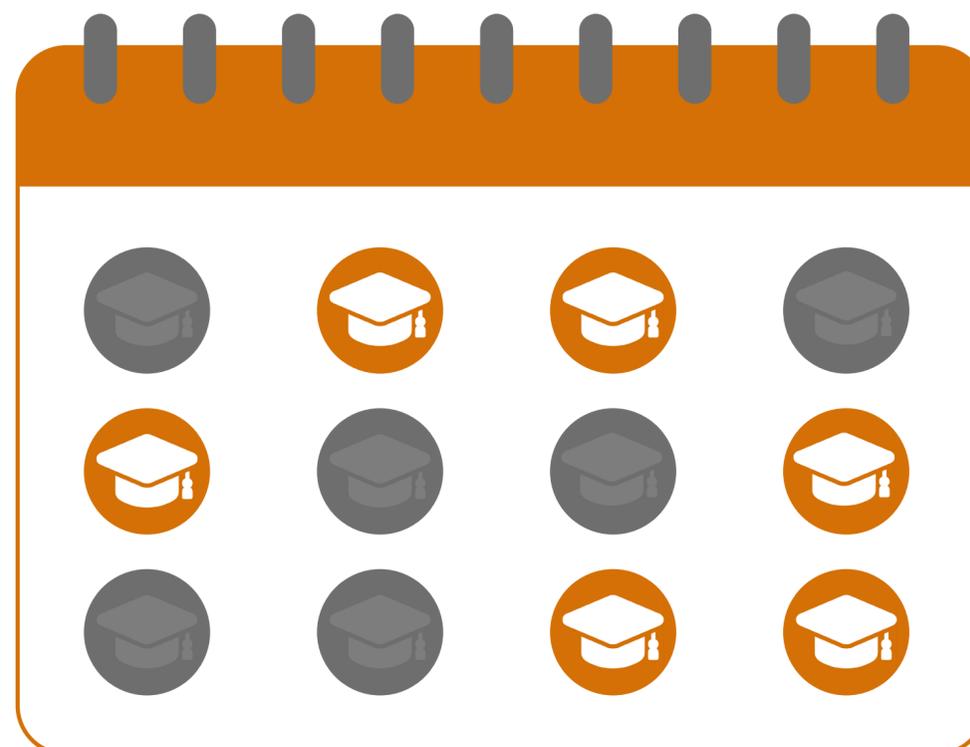
Enquanto na União Européia e na América do Norte cerca de **75%** das pessoas estão vacinadas, **no continente africano apenas 38% de sua população está imunizada.**

* Fonte: Universidade de Oxford e os dados de vacinação são da plataforma Our World Data referentes ao mês de julho de 2023 e consideram a parcela da população que completou o esquema vacinal inicial mais a população parcialmente vacinada. <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations?country=>

América Latina

A pandemia fez com que países da América Latina e Caribe fossem afetados por longos fechamentos de escolas, o que gerou impactos no aprendizado de crianças e jovens, evidenciando níveis elevados de pobreza de aprendizagem.

Na região da América Latina e Caribe cada ano de fechamento de escolas representa aproximadamente um ano de aprendizado normal que não foi alcançado ou foi esquecido.



Em 2020 e 2021, a maioria das escolas da ALC passou a metade do ano letivo fechadas*, considerando as aulas realizadas.

*Proporção de semanas escolares por intensidade de fechamento.

Fonte: Consolidando a Recuperação: aproveitando as oportunidades de crescimento verde. Relatório semestral da região da América Latina e Caribe. Abril de 2022. Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento/Banco Mundial
 The State of Global Learning Poverty: 2022 Update. World Bank, UNICEF, FCDO, USAID, the Bill & Melinda Gates Foundation, and in partnership with UNESCO.
 Two Years After Saving a Generation: 2022. The World Bank, UNICEF, UNESCO.



Brasil

Há 125,2 milhões de pessoas em insegurança alimentar no país, desses, 33 milhões estão passando fome ou insegurança alimentar grave. No estado do Rio de Janeiro, são quase três milhões de pessoas passando fome.

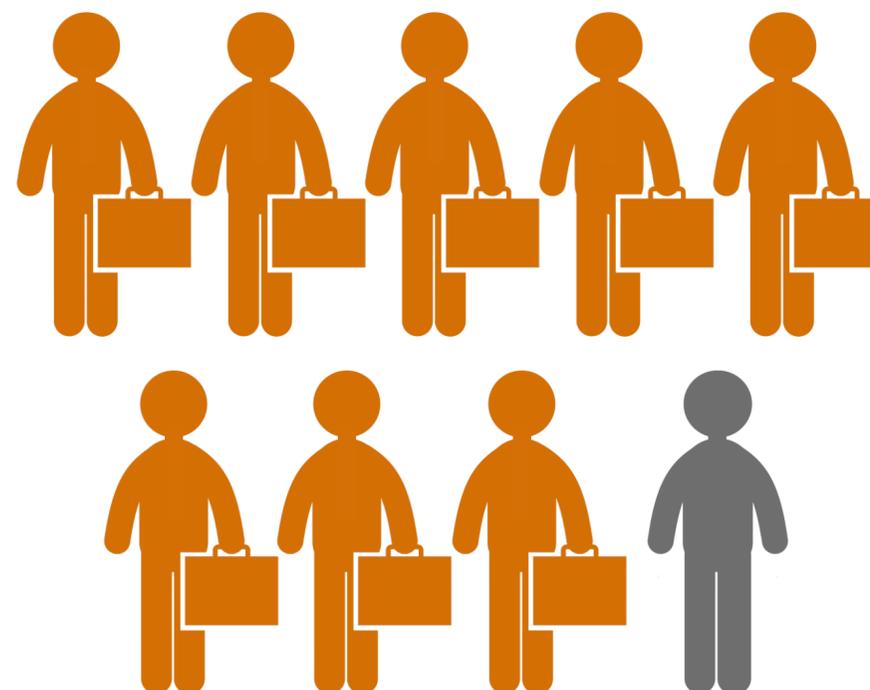
Segundo IBGE, entre os anos de 2020 e 2021 a **extrema pobreza teve aumento absoluto de 48,2%, enquanto que o aumento da pobreza foi de 22,7%.**



Fonte: 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil” da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (Rede Penssan e Ação da Cidadania)

Rio de Janeiro

A taxa de desocupação do estado do Rio de Janeiro é a maior entre os estados da região sudeste. Enquanto SP, MG e ES têm, respectivamente, 7,8%, 5,8% e 6,4%, o estado do Rio possui 11,3% da sua população fora do mercado de trabalho.



O estado do Rio possui **11,3% da sua população desempregada.**

Região Metropolitana do Rio de Janeiro

A Região Metropolitana do Rio está perdendo habitantes, na contramão do crescimento populacional do estado. Só a capital perdeu cerca de 100 mil pessoas. Segundo o Censo 2022, 9 das 22 cidades da metrópole perderam população em comparação a 2021.



Municípios com população que mais cresceu:

- Maricá + 54,7%
- Itaguaí + 7,1%
- Cachoeira de Macacu + 4,9%
- Seropédica + 3%
- Belford Roxo + 2,9%



Municípios com população que mais diminuiu:

- Paracambi - 12,2%
- São Gonçalo - 10,3%
- Nilópolis - 6,7%
- Petrópolis - 5,7%
- Duque de Caxias - 5,5%

CASA
FLUMINENSE



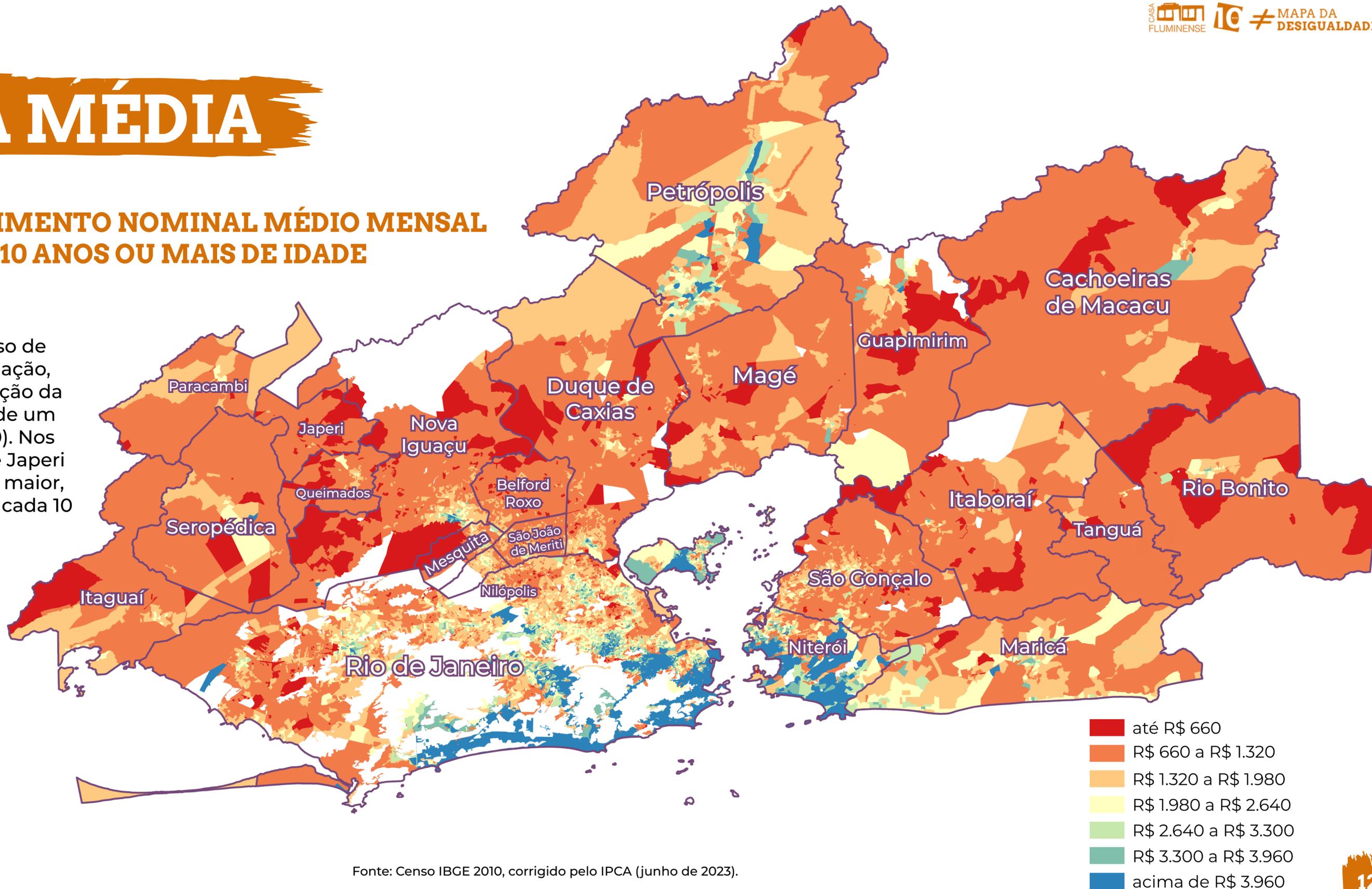
MAPA DA
DESIGUALDADE

MAPAS DE CONTEXTO

RENDA MÉDIA

VALOR DO RENDIMENTO NOMINAL MÉDIO MENSAL DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE

Segundo dados do Censo de 2010, corrigidos pela inflação, cerca de 50% da população da RMRJ vive com menos de um salário mínimo (R\$ 1.320). Nos municípios de Tanguá e Japeri esse percentual é ainda maior, englobando nove entre cada 10 moradores.

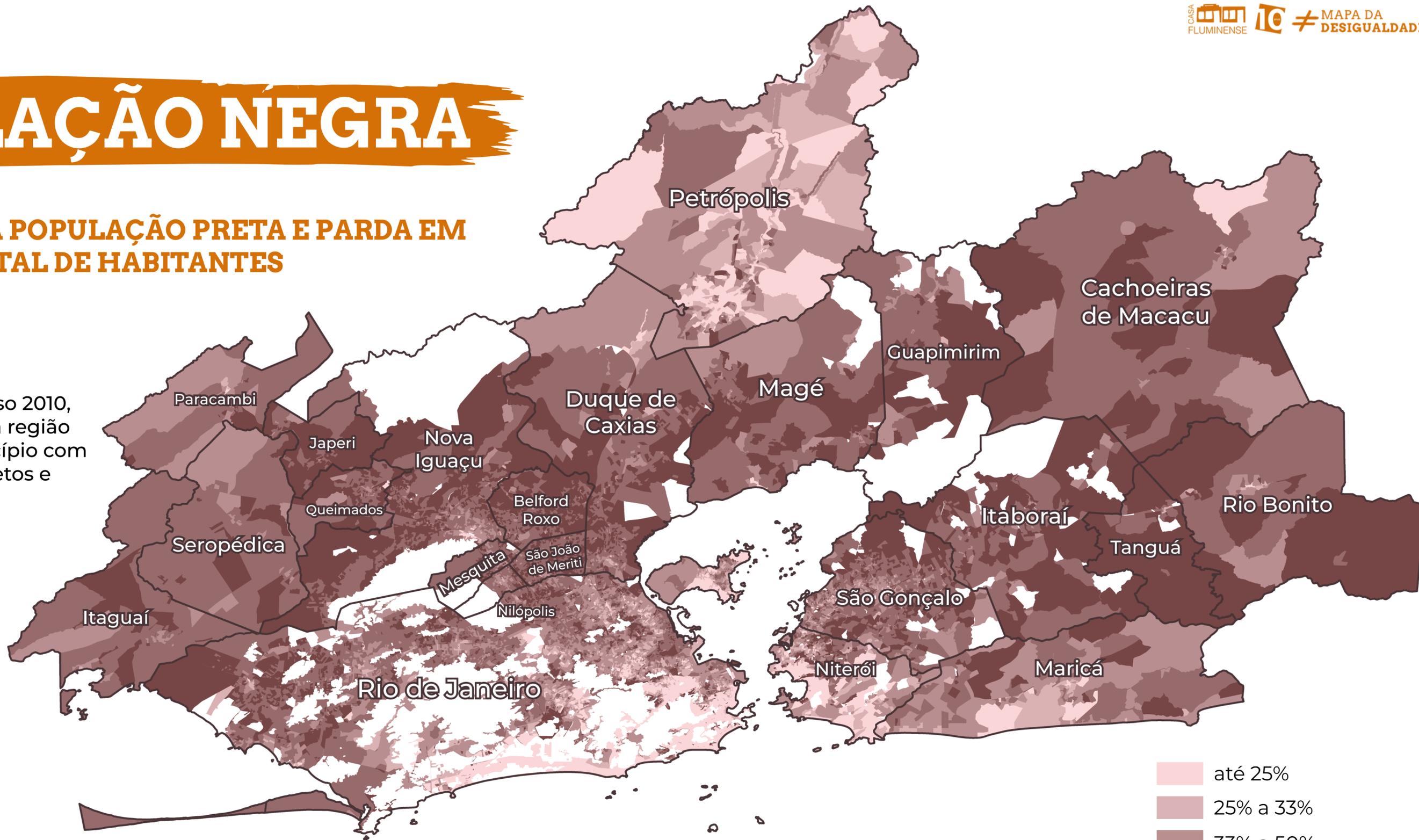


Fonte: Censo IBGE 2010, corrigido pelo IPCA (junho de 2023).

POPULAÇÃO NEGRA

PERCENTUAL DA POPULAÇÃO PRETA E PARDA EM RELAÇÃO AO TOTAL DE HABITANTES

Segundo dados do Censo 2010, são 6.454.709 negros na região metropolitana. O município com maior percentual de pretos e pardos é Japeri.



DADOS

Brasil: 50,74%
 ERJ: 51,70%
 RMRJ: 52,78%

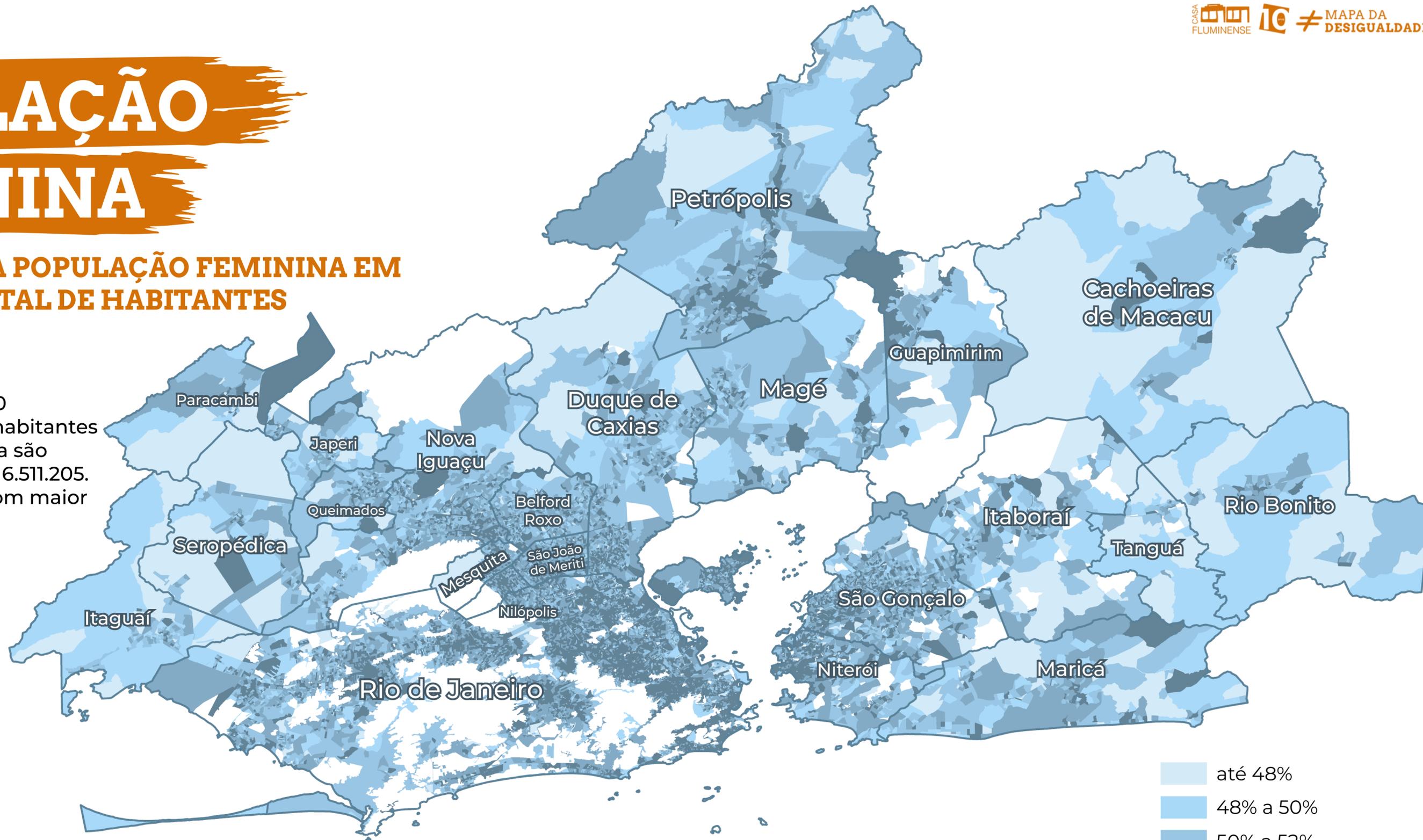
- até 25%
- 25% a 33%
- 33% a 50%
- 50% a 66%
- acima de 66%

Fonte: [Censo IBGE 2010](#).

POPULAÇÃO FEMININA

PERCENTUAL DA POPULAÇÃO FEMININA EM RELAÇÃO AO TOTAL DE HABITANTES

Os dados do Censo 2010 mostram que 53% dos habitantes da região metropolitana são mulheres. São, ao todo, 6.511.205. Niterói é o município com maior percentual, com 54%.



DADOS

Brasil: 51,29%
 ERJ: 52,53%
 RMRJ: 52,86%

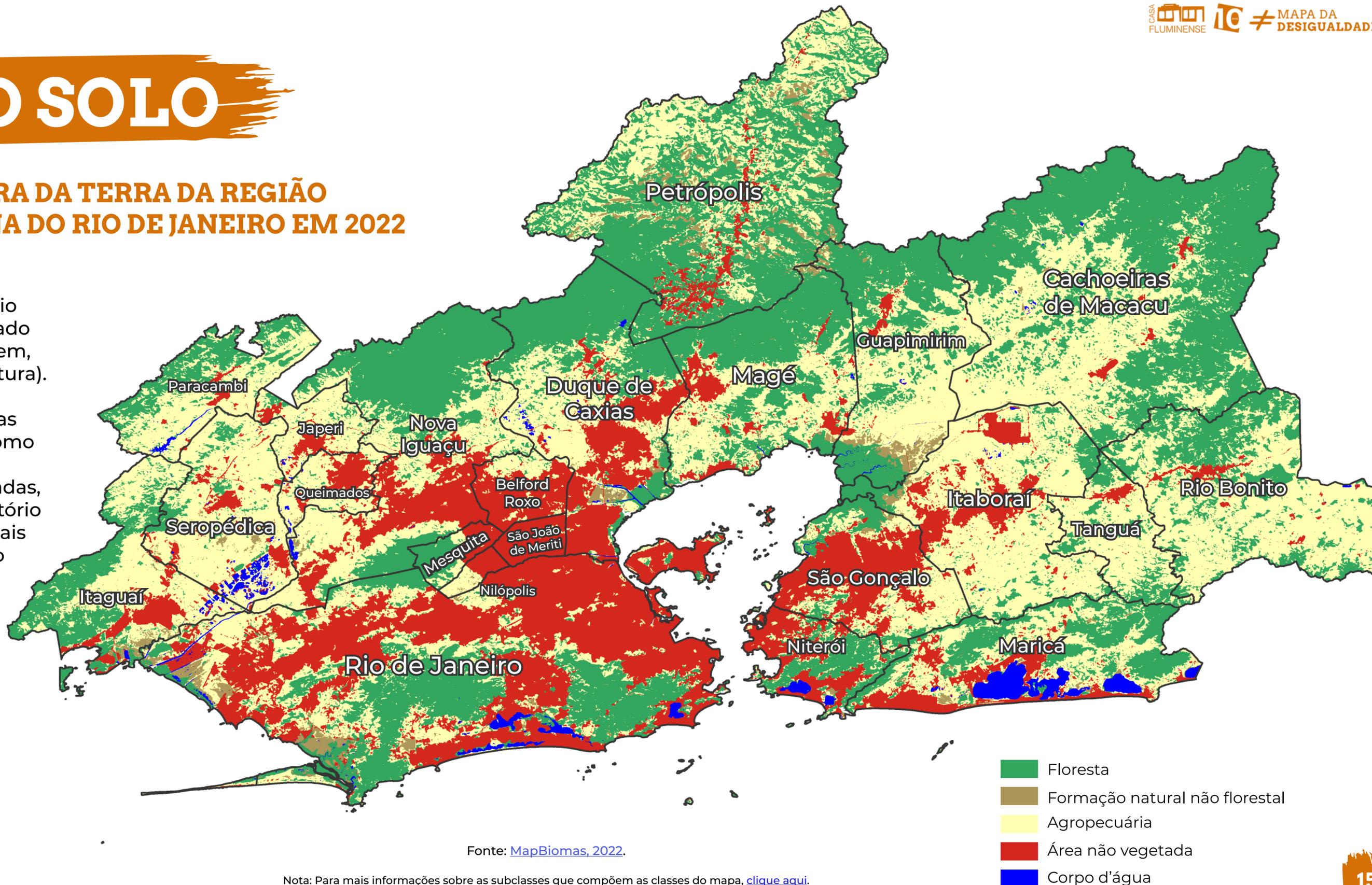
- até 48%
- 48% a 50%
- 50% a 52%
- 52% a 54%
- acima de 54%

Fonte: [Censo IBGE 2010](#).

USO DO SOLO

USO E COBERTURA DA TERRA DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO EM 2022

Cerca de 41% do território metropolitano é destinado à agropecuária (pastagem, agricultura e/ou silvicultura). As áreas florestadas correspondem a 37% e as áreas não vegetadas, como as áreas urbanizadas e outras áreas não vegetadas, 19%. Apenas 2% do território são de formações naturais não florestais, enquanto apenas 1% são corpos d'água.



Fonte: [MapBiomass, 2022](#).

Nota: Para mais informações sobre as subclasses que compõem as classes do mapa, [clique aqui](#).

LISTA DE INDICADORES

Justiça Econômica pag. 19

Moradias populares

População que não consegue pagar suas dívidas

Peso da tarifa do Transporte Público

Tiroteios e chacinas

Coleta e tratamento de esgoto

Cobertura da Atenção Básica

Abandono escolar

CPF da cultura

Famílias atendidas por CRAS

Obras públicas paralisadas

Justiça Racial pag. 31

População negra em domicílios que não são destinados à habitação

Diferença salarial entre brancos e negros

Morte de pessoas negras no transporte

Pessoas negras assassinadas pelo Estado

Pessoas negras internadas por doenças de veiculação hídrica

Raça e idade média ao morrer

Pessoas negras inscritas no ENEM sem internet em casa

Populações indígenas e quilombolas

População negra em situação de rua

Planos Diretores

Justiça de Gênero pag. 43

Mulheres negras em domicílios que não são destinados à habitação

Diferença salarial entre homens e mulheres

Violência sexual no transporte público

Violência de gênero

Abastecimento de água

Pré- natal insuficiente

Matrículas em creche

Diferença salarial na área da cultura

Mulheres negras em pobreza e extrema pobreza

Diferença salarial na administração pública

Justiça Climática pag. 55

Moradias afetadas pelas chuvas

Empregos verdes

Veículos na rua

Crimes ambientais

Qualidade de rios, baías e lagoas

Área verde por habitante

Infraestrutura das escolas

Unidades de Conservação

Pessoas afetadas pelas chuvas

Custos da chuva para a infraestrutura pública

GUIA METODOLÓGICO

Passo 1

Revisão e avaliação dos Mapas da Desigualdade anteriores.

Passo 2

Mapeamento de bases de dados atualizadas na escala municipal para diferentes eixos temáticos, com diferentes marcadores sociais.

Passo 3

Seleção dos indicadores de interesse divididos por justiças, a partir dos eixos e dos valores da Agenda Rio 2030.

Passo 4

Escuta e colaboração dos parceiros da Casa, realizada de forma *online* e presencial.

Passo 5

Levantamento e organização dos dados, a partir de bases abertas, de pedidos de informação aos governos via Lei de Acesso à Informação (LAI) e dos indicadores construídos a partir da Geração Cidadã de Dados (GCD).

Passo 6

Processamento e avaliação dos dados para identificação de destaques e, quando possível, cruzamento de marcadores sociais de raça e/ou sexo.

Passo 7

Elaboração dos mapas e das análises, utilizando dados secundários para complementação do diagnóstico.



Metrópole e futuro
popular, inclusiva, sustentável,
antirracista, respeitosa, diversa,
produtora de gênero e de sexualidade
feita para pessoas.

A INOVAÇÃO DO ARCGIS

Monitoramento cidadão, com dados cada vez mais públicos

O Mapa da Desigualdade 2023 traz como inovação o uso de uma ferramenta que vai permitir a consulta e *download* dos dados apresentados na publicação. A plataforma ArcGis Online é um Sistema de Informações Geográficas (SIG) que permite que a atualização dos dados do Mapa da Desigualdade seja feita continuamente, sempre que haja alguma nova informação nas bases de dados utilizadas. Assim, o Mapa da Desigualdade 2023 terá um exercício recorrente de monitoramento metropolitano cidadão.

Com o uso desse sistema, queremos facilitar a consulta e o uso de dados sobre o Rio que são, ou deveriam ser, públicos. Na plataforma, todos vão ter acesso a informações organizadas sobre a metrópole também em cada um dos seus 22 municípios. Essa inovação é mais um passo da Casa Fluminense com o objetivo de reunir e tornar mais simples o acesso a dados qualificados sobre o Rio de Janeiro, em nível municipal, metropolitano e estadual.

Além disso, a nova plataforma permite a entrega de um conteúdo mais dinâmico pela utilização de diferentes aplicações, como os mapas interativos e painéis com ferramentas de filtro para que o usuário possa selecionar seus indicadores e municípios de interesse. O Mapa da Desigualdade é uma construção coletiva e queremos que cada vez mais que os dados alcancem a todos, acesse a plataforma e bom monitoramento!



Navegue pelo mapa

CASA
FLUMINENSE



MAPA DA
DESIGUALDADE



JUSTIÇA ECONÔMICA

HABITAÇÃO

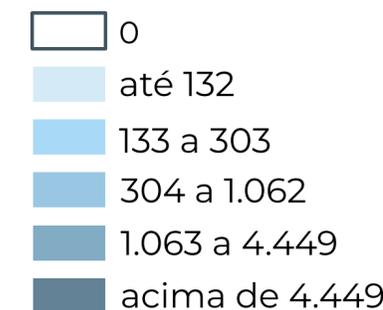
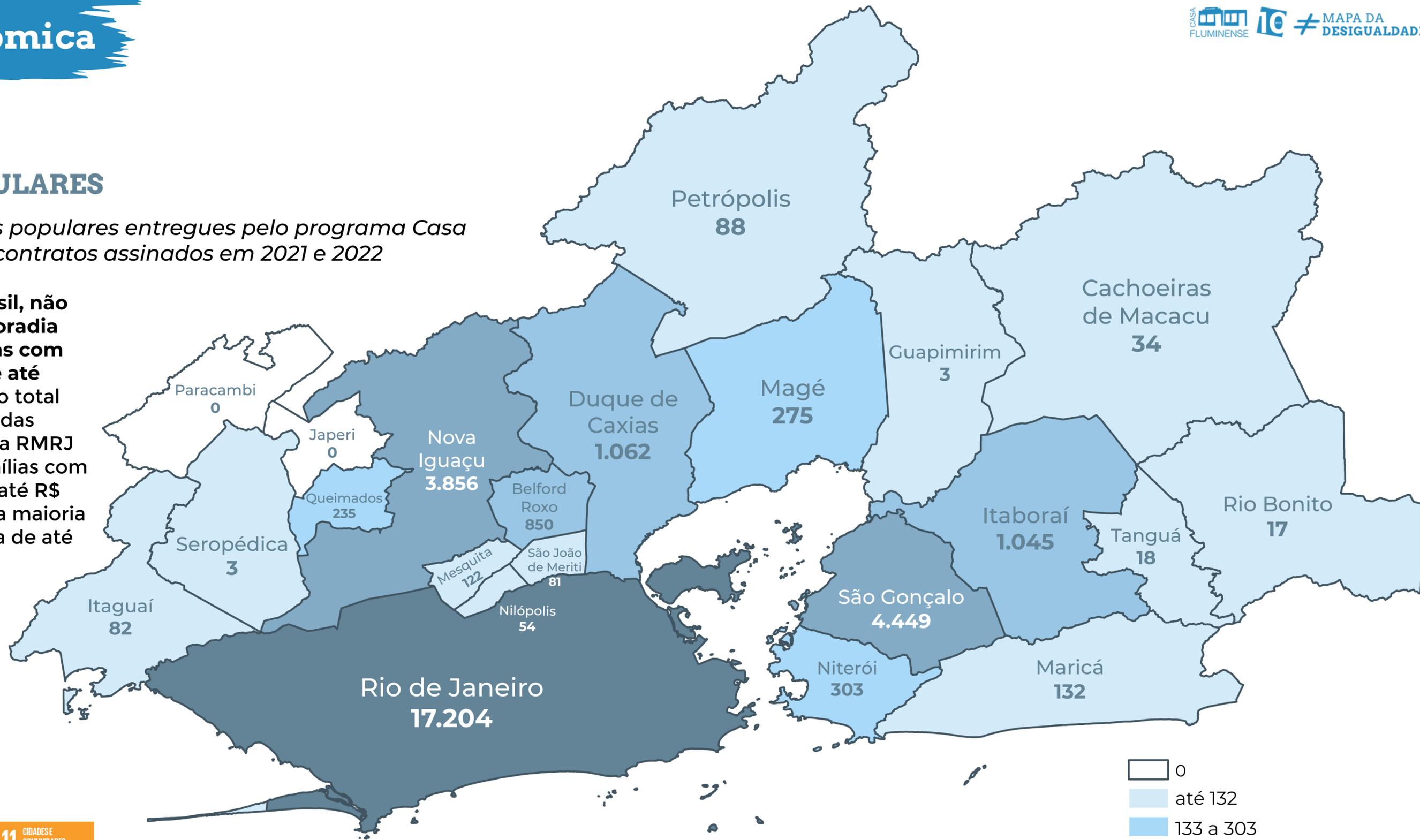
MORADIAS POPULARES

Número de moradias populares entregues pelo programa Casa Verde Amarela com contratos assinados em 2021 e 2022

De 2019 a 2022, no Brasil, não houve produção de moradia popular para as famílias com renda bruta mensal de até R\$ 2,6 mil (Faixa 1). E do total produzido, apenas 34% das habitações populares na RMRJ foram destinadas a famílias com renda bruta mensal de até R\$ 4,4 mil (Faixa 2), sendo a maioria para famílias com renda de até R\$ 8 mil (Faixa 3).

DADOS

Brasil: 688.318
ERJ: 35.241
RMRJ: 29.913



Fonte: [Ministério do Desenvolvimento Regional, 2022](#) (base de dados oficial do governo federal).

Nota: Entende-se por moradia popular toda habitação voltada à população de baixa renda, subsidiada ou construída pelo governo federal em área urbana ou rural.



EMPREGO

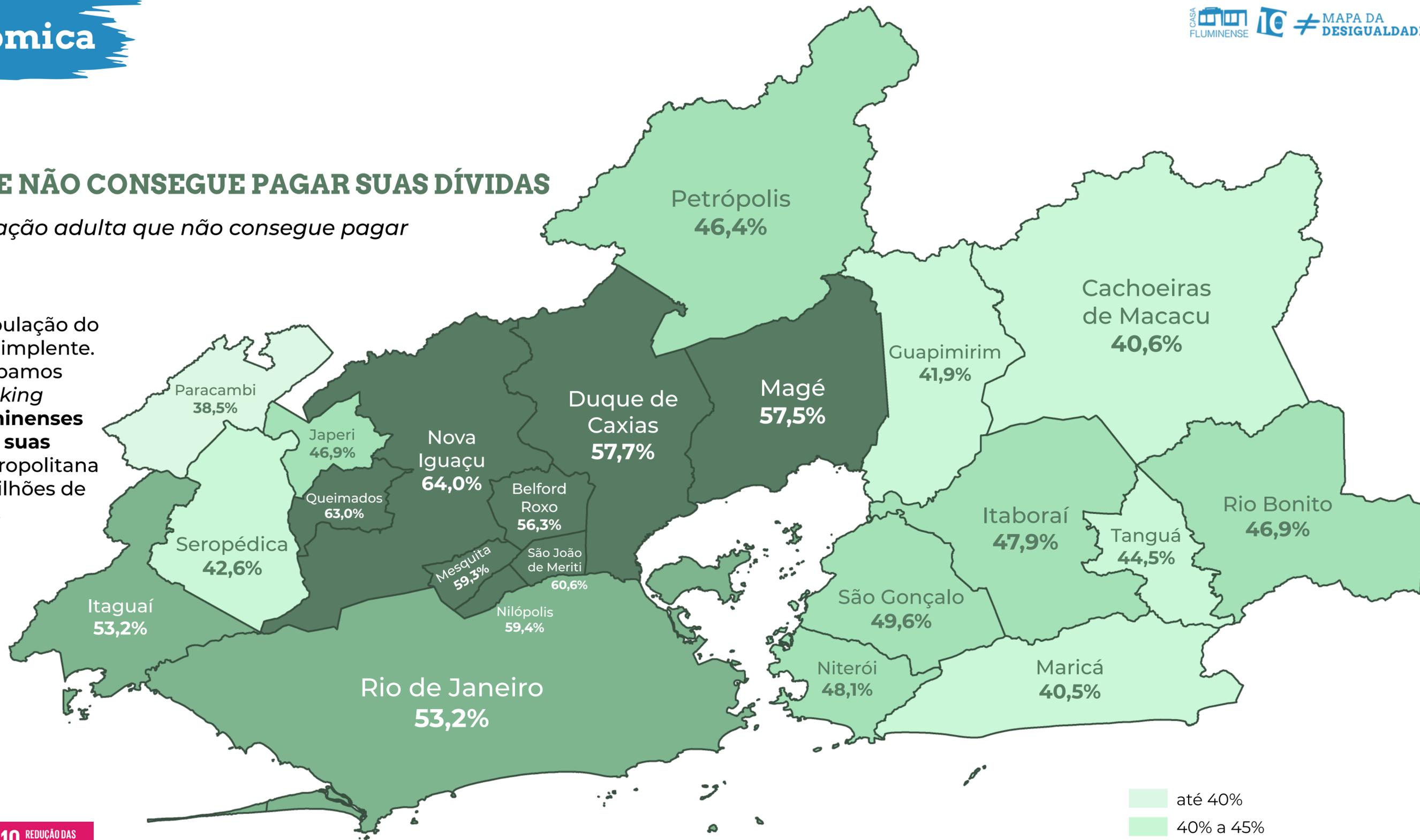
POPULAÇÃO QUE NÃO CONSEGUE PAGAR SUAS DÍVIDAS

Percentual da população adulta que não consegue pagar suas dívidas

Mais da metade da população do estado do Rio está inadimplente. Em junho de 2023, ocupamos o primeiro lugar do ranking brasileiro, **53% dos fluminenses não conseguem pagar suas dívidas**. Na Região Metropolitana do Rio são mais de 5 milhões de pessoas nesta situação.

DADOS

Brasil: 44%
ERJ: 51,9%
RMRJ: 53,6%



Fonte: Serasa, 2022 e 2023 (base de dados privada).

Nota: Os dados municipais correspondem ao mês de dezembro de 2022 e os dados estadual e nacional correspondem ao mês de junho de 2023.

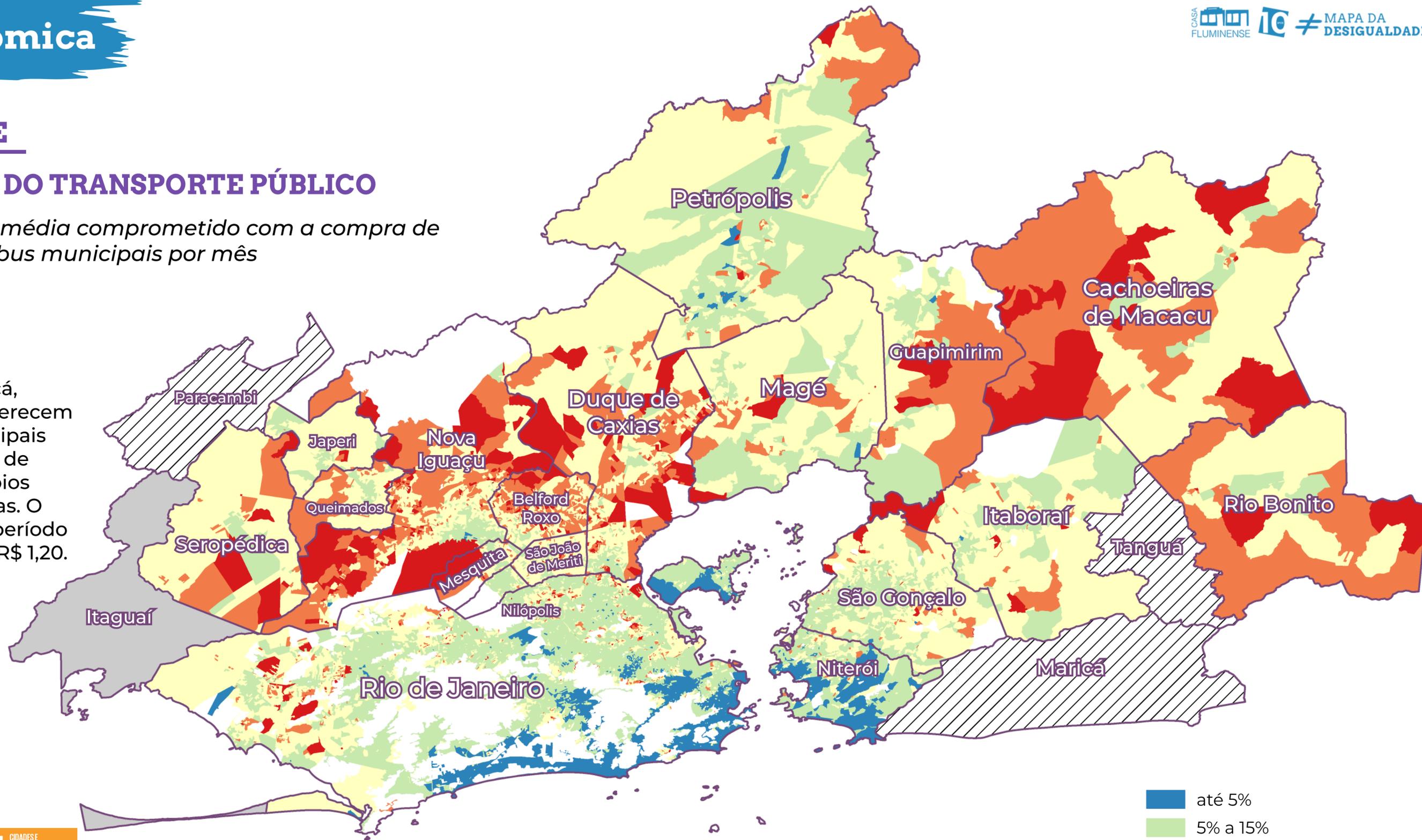


TRANSPORTE

PESO DA TARIFA DO TRANSPORTE PÚBLICO

Percentual de renda média comprometido com a compra de 44 passagens de ônibus municipais por mês

Os municípios de Maricá, Paracambi e Tanguá oferecem linhas de ônibus municipais a custo zero, enquanto, de 2020 a 2023, 12 municípios aumentaram suas tarifas. O maior aumento nesse período foi em Guapimirim, de R\$ 1,20.



série histórica



Fonte: Casa Fluminense, 2023 (Geração Cidadã de Dados)

Nota: Em Itaguaí não há linhas municipais.

- até 5%
- 5% a 15%
- 15% a 25%
- 25% a 33%
- acima de 33%
- Sem linhas de ônibus municipal
- Tarifa zero

SEGURANÇA

TIROTEIOS E CHACINAS

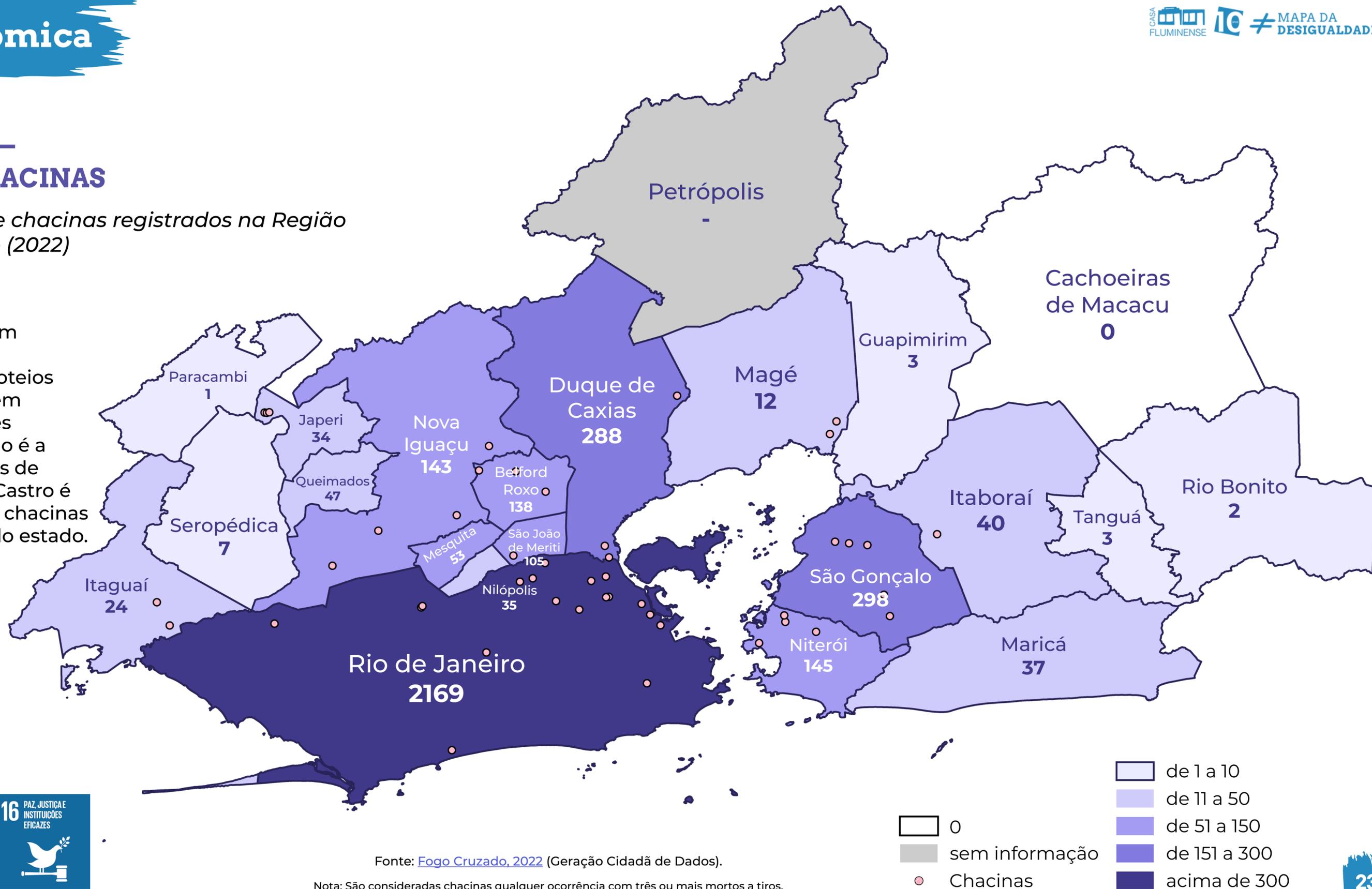
Número de tiroteios e chacinas registrados na Região Metropolitana do Rio (2022)

Somente em 2022, foram registrados na região metropolitana 3.584 tiroteios e 51 chacinas, 41 delas em decorrência a operações policiais. A capital do Rio é a recordista nos dois tipos de ocorrência. O governo Castro é responsável por 3 das 5 chacinas mais letais da história do estado.

DADOS

RMRJ: 3584

série histórica



Fonte: [Fogo Cruzado, 2022](#) (Geração Cidadã de Dados).

Nota: São consideradas chacinas qualquer ocorrência com três ou mais mortos a tiros.

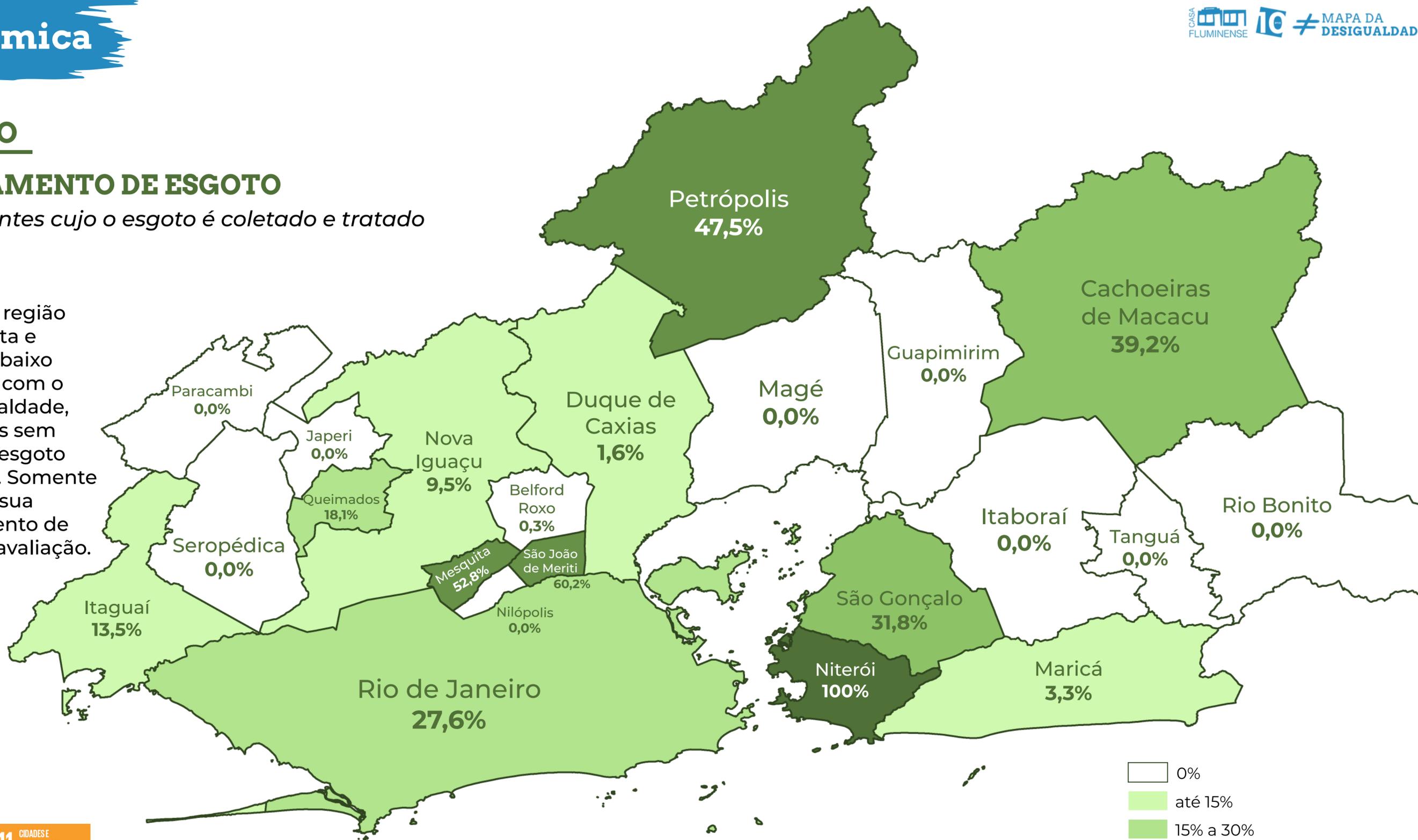


SANEAMENTO

COLETA E TRATAMENTO DE ESGOTO

Percentual de habitantes cujo o esgoto é coletado e tratado

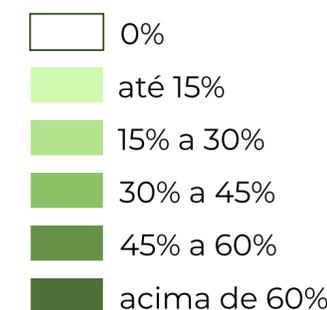
Em doze municípios da região metropolitana têm coleta e tratamento de esgoto abaixo de 5%. Em comparação com o último Mapa da Desigualdade, o número de municípios sem coleta e tratamento de esgoto subiu de oito para nove. Somente Niterói atingiu 100% de sua população com tratamento de esgoto, desde a última avaliação.



DADOS

RMRJ: 26,3%

série histórica



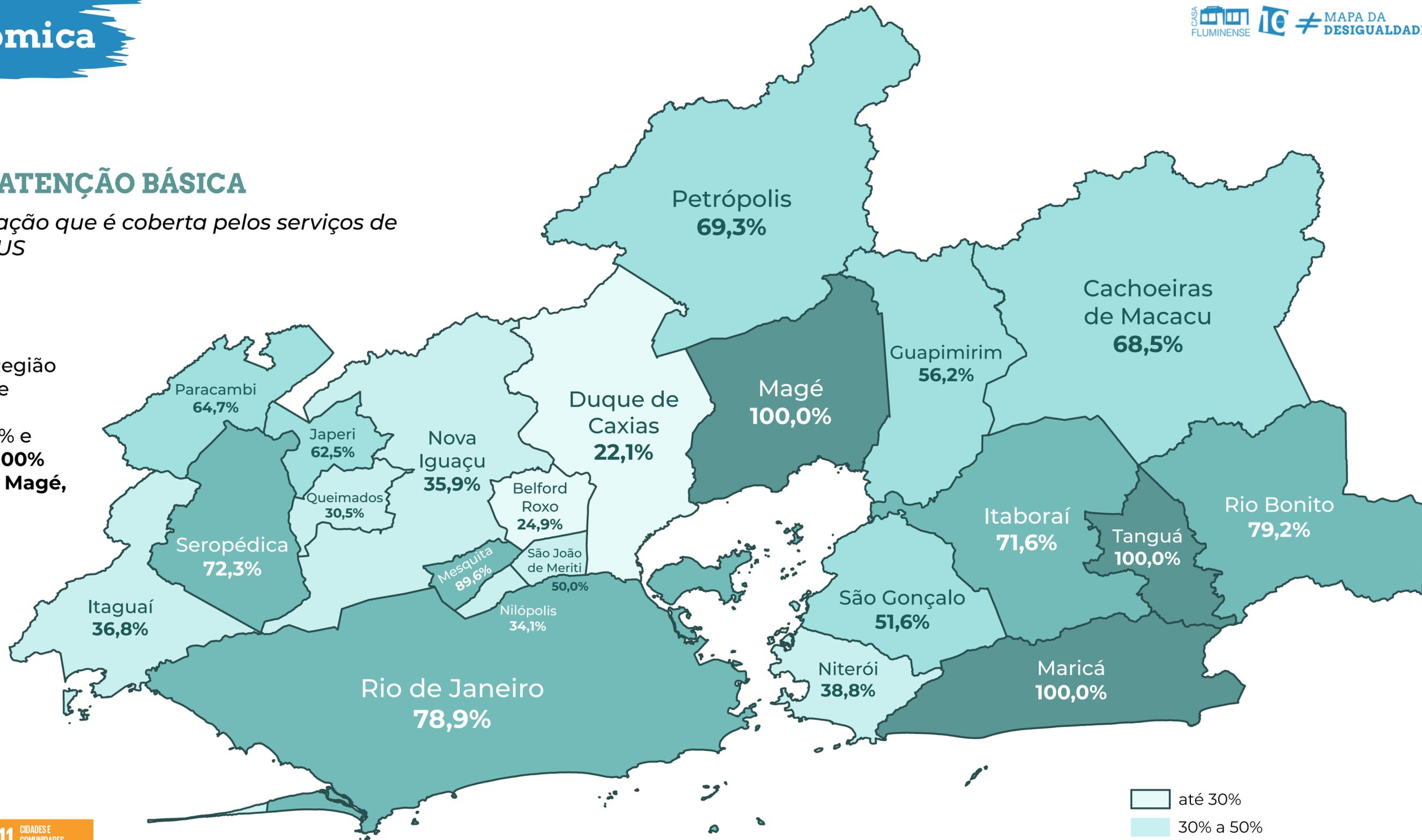
Fonte: Secretaria do Ambiente e Sustentabilidade, 2022.

SAÚDE

COBERTURA DA ATENÇÃO BÁSICA

Percentual da população que é coberta pelos serviços de Atenção Básica do SUS

Dos 22 municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, sete possuem cobertura abaixo de 50% e apenas três possuem 100% da população coberta: Magé, Maricá e Tanguá.



DADOS

Brasil: 77%
ERJ: 65,1%
RMRJ: 63,8%



Fonte: [Ministério da Saúde, 2023.](#)

Nota: A cobertura não corresponde ao atendimento prestado. A cobertura da Atenção Básica é uma estimativa dada pelo percentual da população coberta por equipes da Estratégia Saúde da Família e por equipes de Atenção Básica tradicional equivalentes e parametrizadas em relação à estimativa populacional.



EDUCAÇÃO

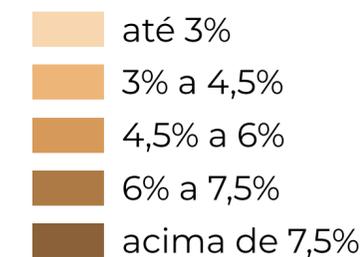
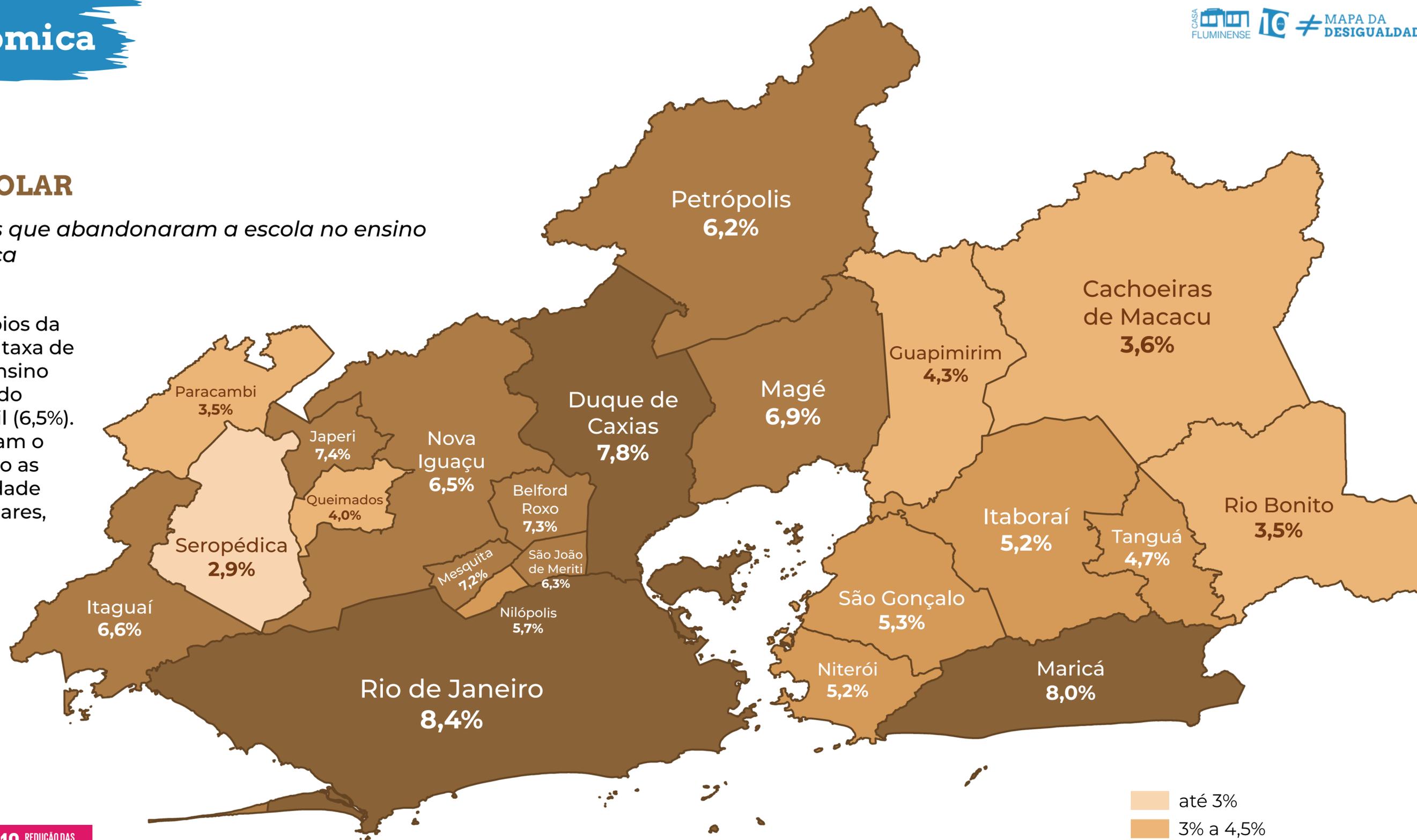
ABANDONO ESCOLAR

Percentual de alunos que abandonaram a escola no ensino médio da rede pública

Em oito dos 22 municípios da região metropolitana a taxa de abandono escolar no ensino médio supera a média do estado (6,3%) e do Brasil (6,5%). Vários fatores influenciam o abandono escolar, como as dificuldades de mobilidade urbana, questões familiares, violência e a entrada precoce no mercado de trabalho.

DADOS

Brasil: 6,5%
ERJ: 6,3%



Fonte: [INEP, 2022](#).

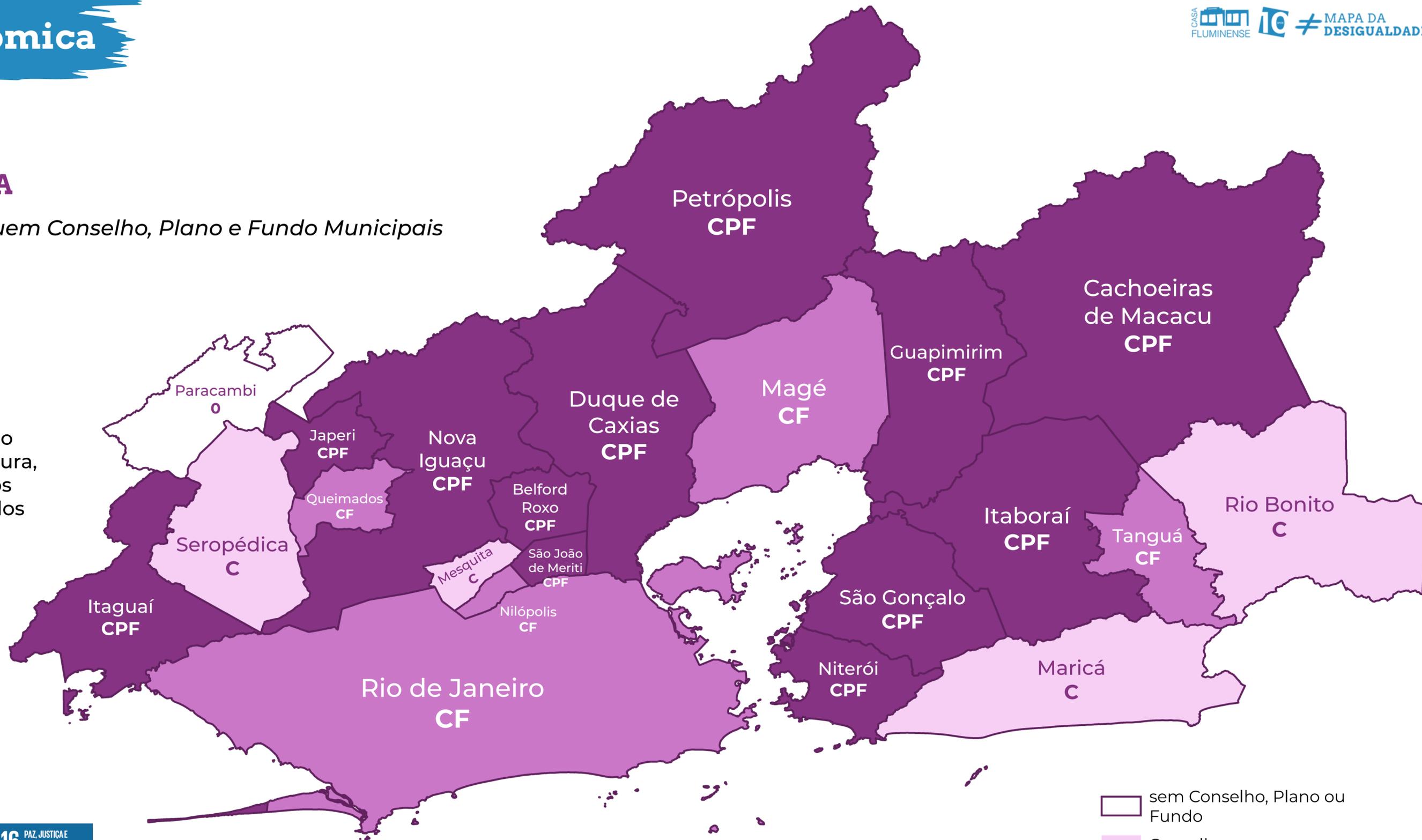
Nota: Abandono escolar é quando o(a) aluno(a) deixa de frequentar a escola sem ter concluído a sua formação.

CULTURA

CPF DA CULTURA

Municípios que possuem Conselho, Plano e Fundo Municipais de Cultura

Dos 22 municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, 10 não possuem o CPF da Cultura, como são conhecidos os Conselho, Plano e Fundos Municipais de Cultura.



-  sem Conselho, Plano ou Fundo
-  Conselho
-  Conselho e Fundo
-  Conselho, Plano e Fundo

Fonte: [Munic \(2021\)](#) e busca nos portais municipais.

Nota: O Sistema Nacional de Cultura tem o objetivo de fortalecer as políticas públicas de cultura por meio de uma gestão compartilhada entre estados, municípios e a sociedade civil. Para que o sistema funcione é importante que estados e municípios tenham os seus sistemas regulamentados, assim como os seus três componentes, Conselho, Plano e Fundo.

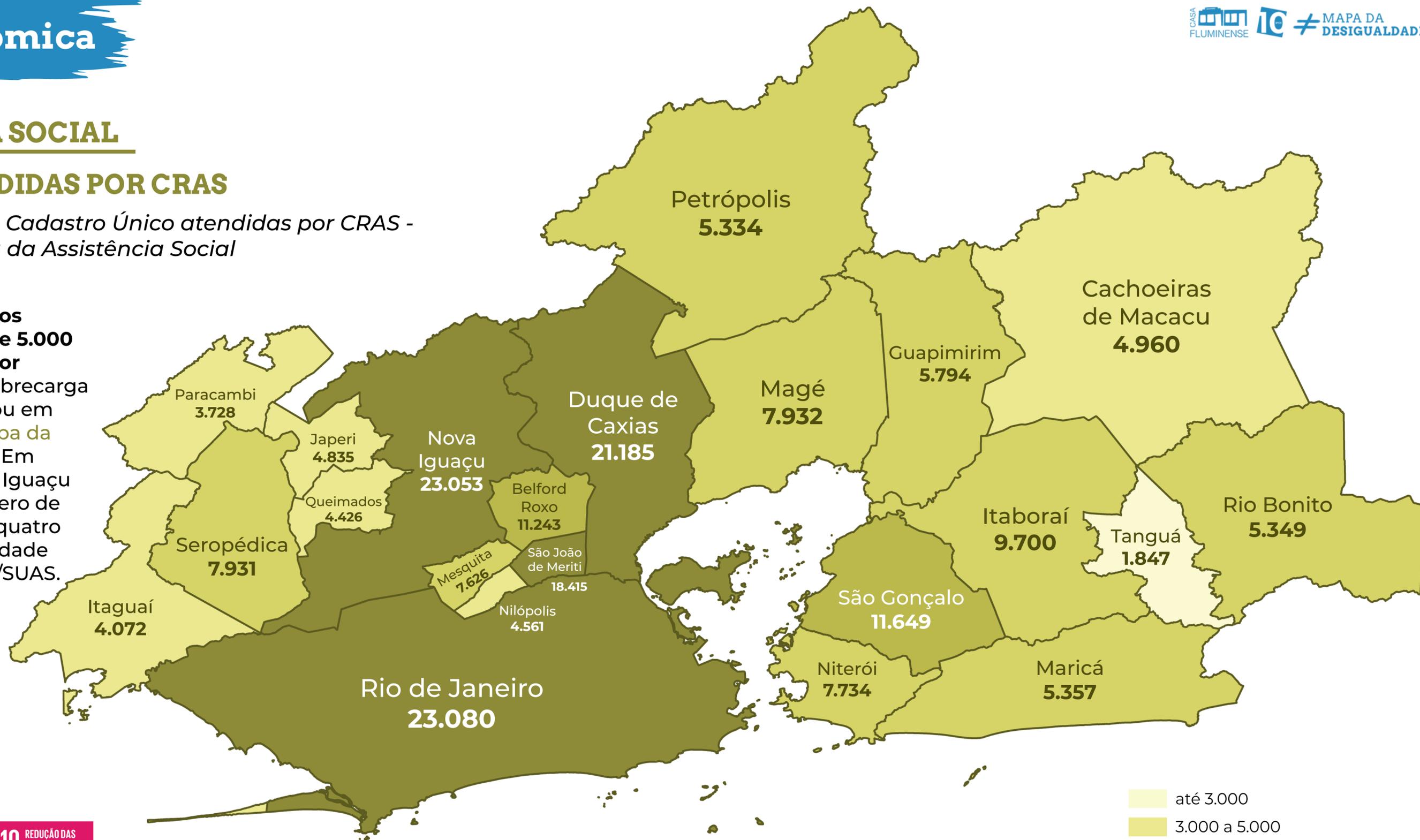


ASSISTÊNCIA SOCIAL

FAMÍLIAS ATENDIDAS POR CRAS

Média de famílias no Cadastro Único atendidas por CRAS - Centro de Referência da Assistência Social

Dos 22 municípios da metrópole, **15 municípios ultrapassam o limite de 5.000 famílias cadastradas por unidade do CRAS**. A sobrecarga em toda a região dobrou em comparação com o **Mapa da Desigualdade de 2020**. Em Duque de Caxias, Nova Iguaçu e Rio de Janeiro o número de famílias cadastradas é quatro vezes superior à capacidade estabelecida pela NOB/SUAS.



DADOS

Brasil: 4.918
ERJ: 7.400
RMRJ: 12.753

série histórica



Fonte: Casa Fluminense com base em [CadÚnico](#), 2023.

Nota: A Norma Operacional Básica do SUAS estabelece até 5.000 famílias por centro de referência.

GESTÃO PÚBLICA

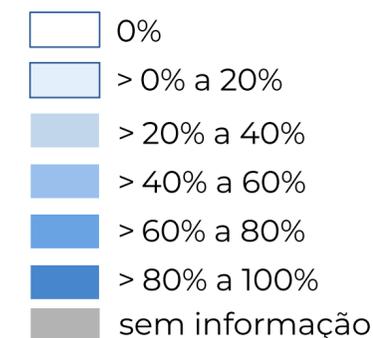
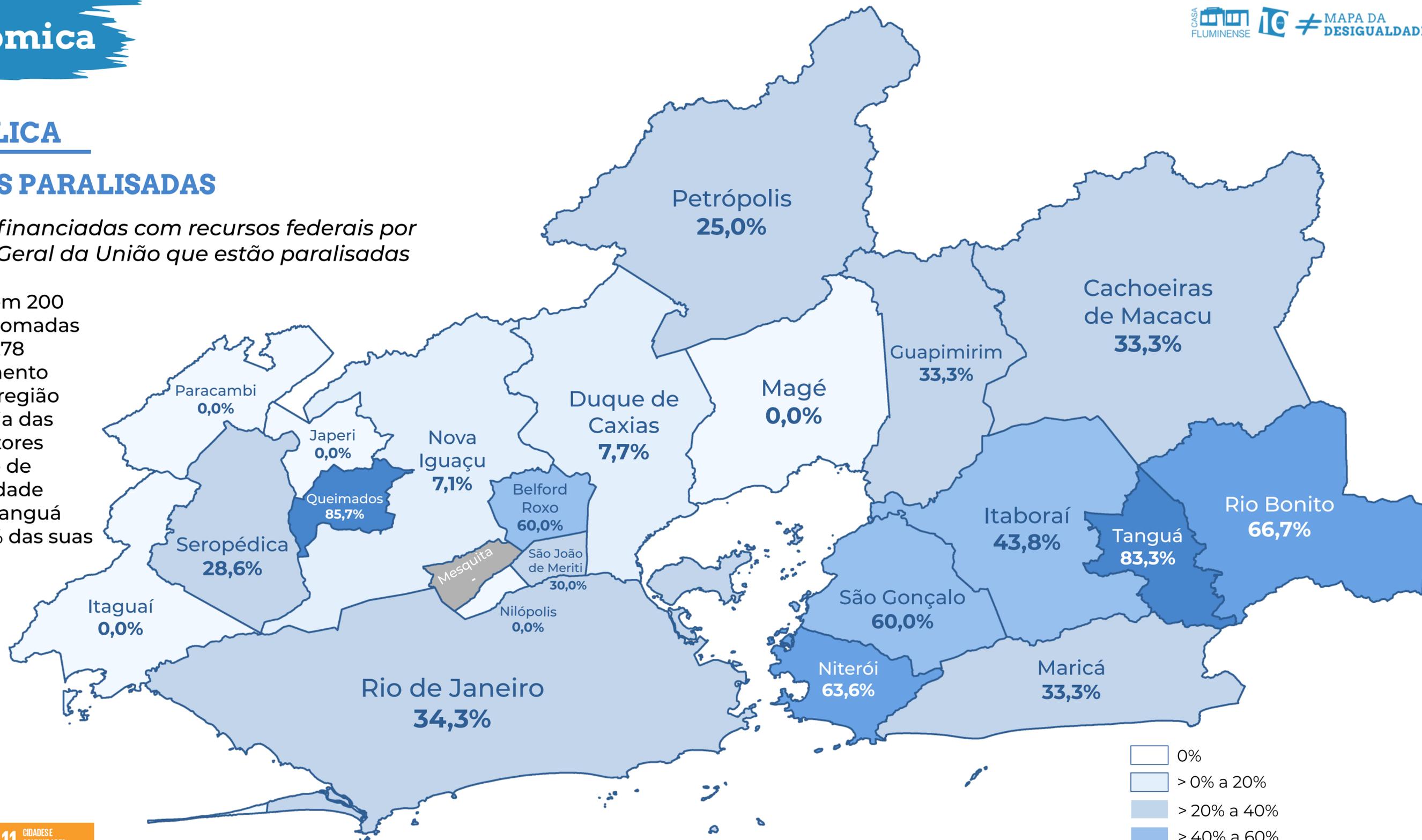
OBRAS PÚBLICAS PARALISADAS

Percentual de obras financiadas com recursos federais por meio do Orçamento Geral da União que estão paralisadas

No estado do Rio existem 200 obras paralisadas que somadas custaram cerca de R\$ 278 milhões, isso é investimento público estagnado. Na região metropolitana, a maioria das obras paradas é nos setores de educação superior e de infraestrutura e mobilidade urbana. Queimados e Tanguá estão com mais de 80% das suas obras paralisadas.

DADOS

Brasil: 41,0%
ERJ: 38,5%
RMRJ: 34,7%



Fonte: TCU, 2023 (base de dados oficial do governo federal)

Nota: O TCU informa que é possível que nem todas as obras paralisadas no Brasil estejam relacionadas em seu painel seja por problemas nas bases de dados que são utilizadas (Caixa, DNIT, Funasa, Simec, Sesu, Setec, Simec - Outros, Sismob e SisPAC) e, principalmente, pela falta de um cadastro único de obras federais, apontados no Acórdão 1.079/2019-TCU-Plenário e também em trabalhos posteriores.



Série histórica

Do Mapa de 2020 para o de 2023, o que mudou?

Municípios em que as desigualdades foram intensificadas

AUMENTO DA MÉDIA DE FAMÍLIAS ATENDIDAS POR CRAS (2020 A 2023)

Duque de Caxias	+ 11.887
Rio de Janeiro	+ 11.627
Nova Iguaçu	+ 10.329
São João de Meriti	+ 8.634

[Retome ao mapa](#)

AUMENTO DA POPULAÇÃO QUE COMPROMETE 25% OU MAIS DA RENDA COM 2 ÔNIBUS MUNICIPAIS POR DIA ÚTIL (2020 E 2023)

Guapimirim	+ 8,2 p.p.
Seropédica	+ 2,3 p.p.
Belford Roxo	+ 0,2 p.p.

[Retome ao mapa](#)

REDUÇÃO DE POPULAÇÃO COM ACESSO A COLETA E TRATAMENTO DE ESGOTO (2018 A 2022)

Rio de Janeiro	- 35,9 p.p.
Petrópolis	- 25,7 p.p.
Maricá	- 19,1 p.p.

Se mantiveram em 0%:

Guapimirim, Japeri, Nilópolis, Paracambi, Rio Bonito, Seropédica e Tanguá

[Retome ao mapa](#)





JUSTIÇA RACIAL

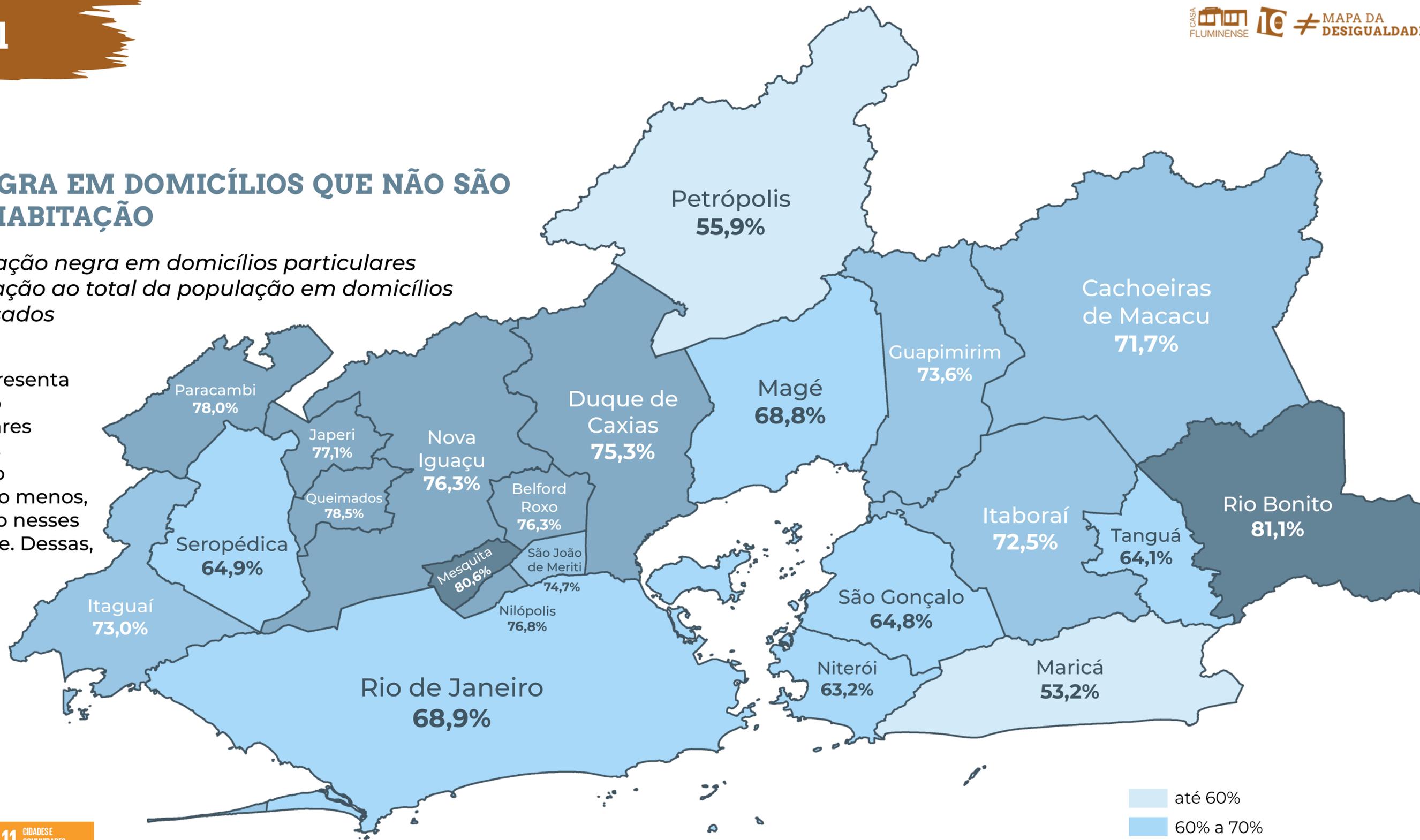


HABITAÇÃO

POPULAÇÃO NEGRA EM DOMICÍLIOS QUE NÃO SÃO DESTINADOS À HABITAÇÃO

Percentual da população negra em domicílios particulares improvisados em relação ao total da população em domicílios particulares improvisados

A população negra representa a maioria da população em domicílios particulares improvisados em todos os municípios da região metropolitana. São, pelo menos, 239 mil pessoas vivendo nesses domicílios na metrópole. Dessas, 172 mil são negras.



DADOS

Brasil: 76,3%
ERJ: 71,2%
RMRJ: 72,2%

- até 60%
- 60% a 70%
- 70% a 75%
- 75% a 80%
- acima de 80%



Fonte: [CadÚnico, maio de 2023.](#)

Nota: Domicílios improvisados são unidades não residenciais, mas ocupadas por moradores na data da pesquisa, como por exemplo: lojas, carroças, tendas, edifícios em construção etc.

EMPREGO

DIFERENÇA SALARIAL ENTRE BRANCOS E NEGROS

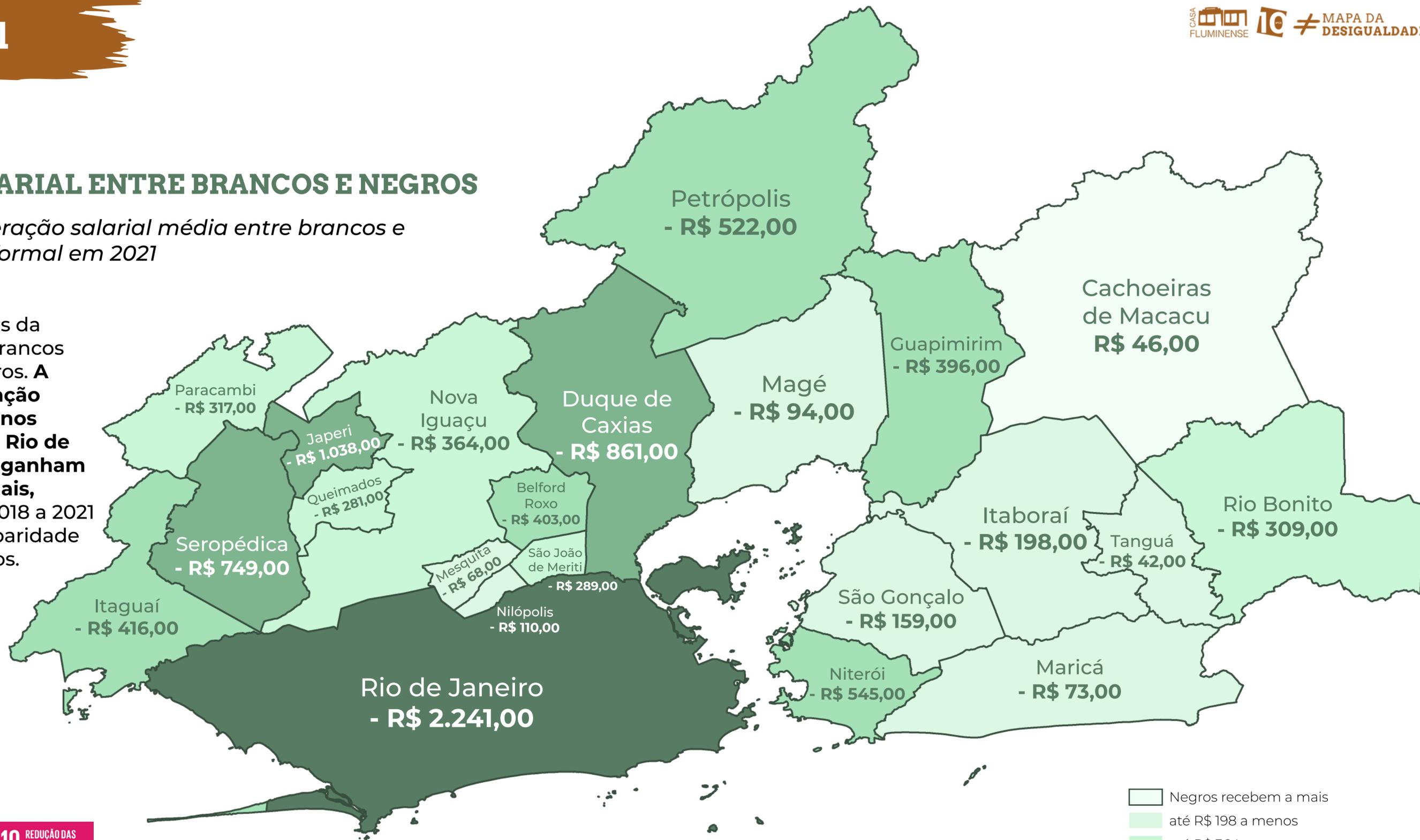
Diferença de remuneração salarial média entre brancos e negros no emprego formal em 2021

Em 21 dos 22 municípios da região metropolitana brancos ganham mais que negros. A diferença de remuneração salarial média é maior nos municípios de Japeri e Rio de Janeiro, onde brancos ganham R\$ 1 mil e R\$ 2 mil a mais, respectivamente. De 2018 a 2021 houve aumento na disparidade salarial em 15 municípios.

DADOS

Brasil: - R\$ 1.175,00
ERJ: - R\$ 1.331,00
RMRJ: - R\$ 1.662,00

série histórica



Negros recebem a mais
 até R\$ 198 a menos
 até R\$ 364 a menos
 até R\$ 545 a menos
 até R\$ 1.038 a menos
 acima de R\$ 1.038 a menos

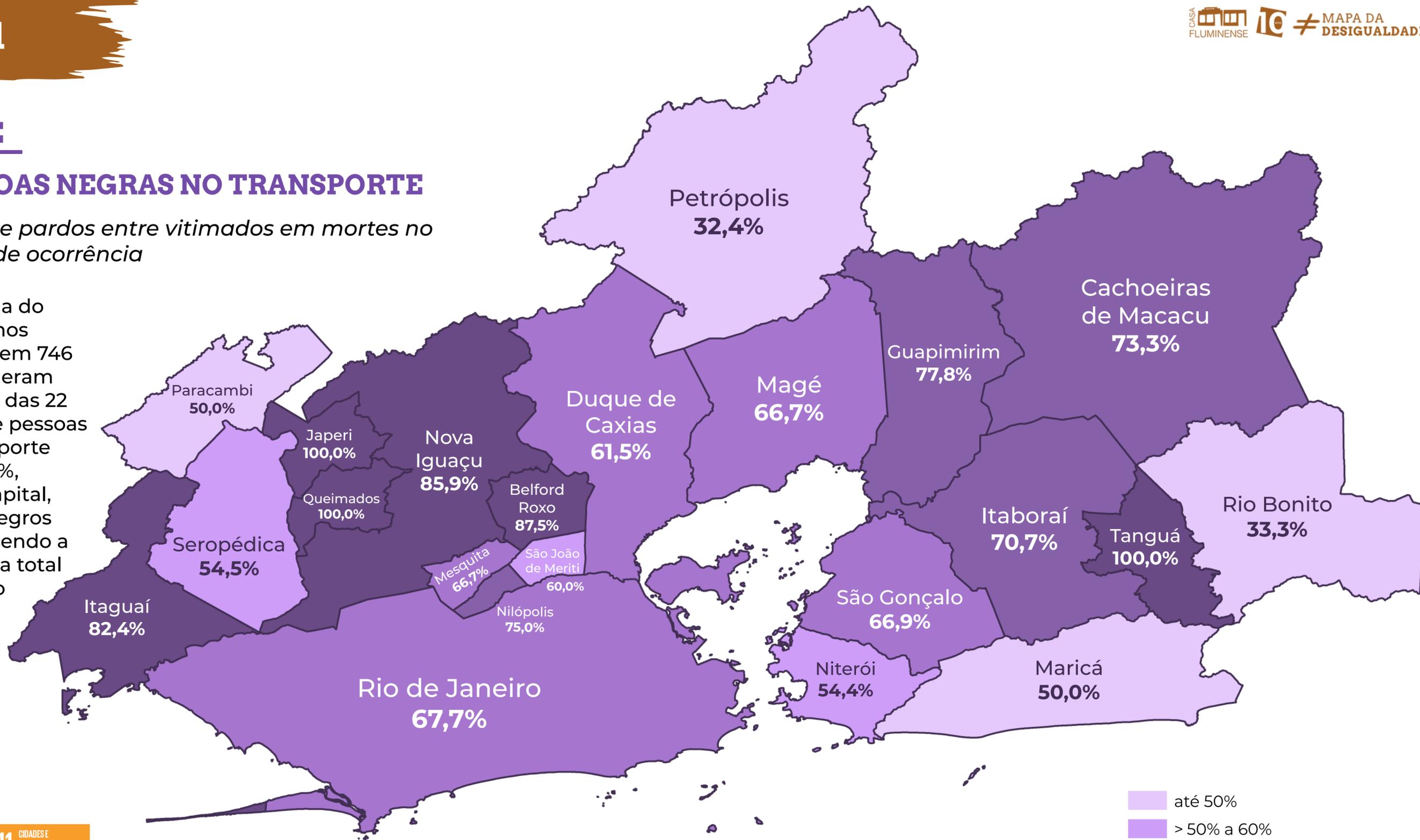
Fonte: RAIS, 2021.

TRANSPORTE

MORTE DE PESSOAS NEGRAS NO TRANSPORTE

Percentual de pretos e pardos entre vitimados em mortes no transporte, por local de ocorrência

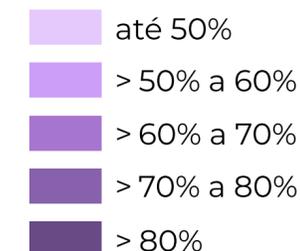
Na Região Metropolitana do Rio houve 1.126 mortes nos transportes, sendo que em 746 desses casos as vítimas eram pretas ou pardas. Em 16 das 22 cidades o percentual de pessoas negras mortas no transporte é igual ou superior a 60%, com destaque para a capital, onde o percentual de negros mortos chegou a 68%, sendo a população negra 48% da total do município, de acordo com o Censo de 2010.



DADOS

RMRJ: 66,3%
ERJ: 61,5%

 série histórica



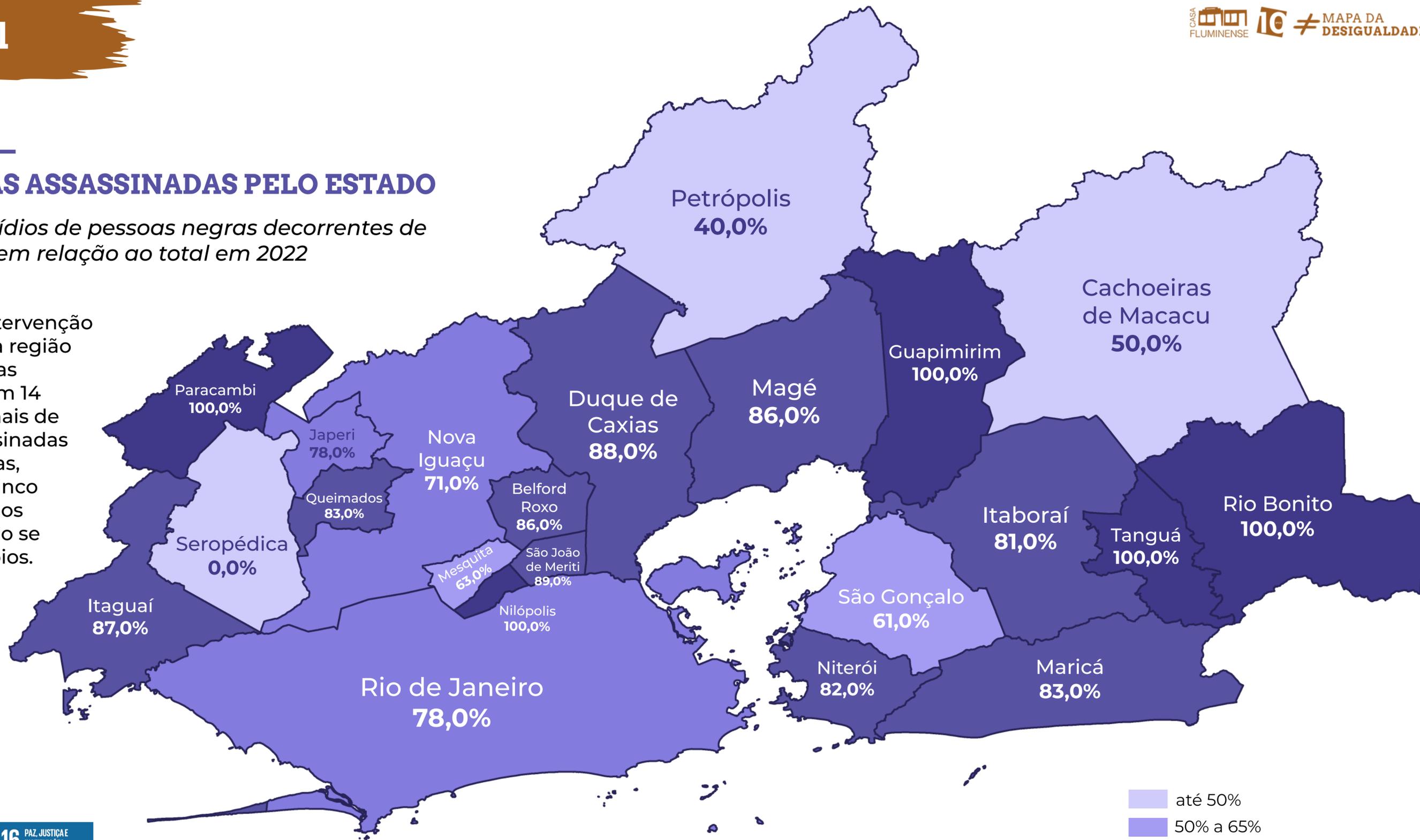
Fonte: Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, 2022.

SEGURANÇA

PESSOAS NEGRAS ASSASSINADAS PELO ESTADO

Percentual de homicídios de pessoas negras decorrentes de intervenção policial, em relação ao total em 2022

Das 1.169 mortes por intervenção de agente do estado na região metropolitana, em 919 as vítimas eram negras. Em 14 municípios da RMRJ, mais de 80% das pessoas assassinadas pelo estado eram negras, chegando a 100% em cinco municípios. Entre os anos de 2019 e 2022, o cenário se agravou em 10 municípios.



DADOS

RMRJ: 79,0%
ERJ: 78,0%

série histórica



- até 50%
- 50% a 65%
- 66% a 80%
- 80% a 90%
- acima de 90%

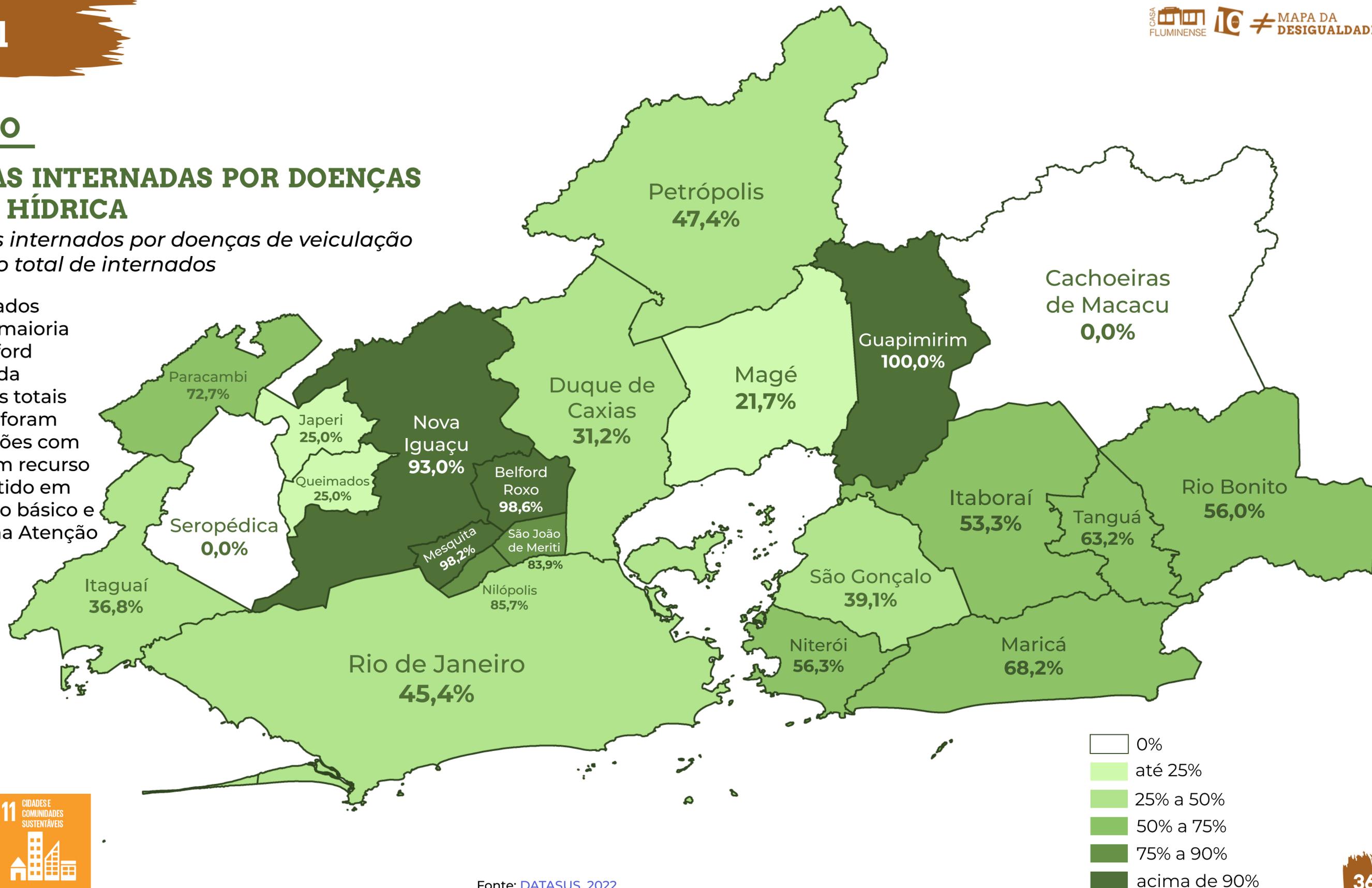
Fonte: ISP, 2022.

SANEAMENTO

PESSOAS NEGRAS INTERNADAS POR DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA

Percentual de negros internados por doenças de veiculação hídrica em relação ao total de internados

Em 2022, foram registrados 4.415 casos na RMRJ, a maioria de pessoas negras. Belford Roxo concentrou mais da metade das internações totais da metrópole. Ao todo, foram gastos quase R\$ 4 milhões com doenças preveníveis, um recurso que poderia ser convertido em políticas de saneamento básico e em ações preventivas na Atenção Básica.



DADOS

ERJ: 71,3%
RMRJ: 83,7%



Fonte: DATASUS, 2022.

SAÚDE

RAÇA E IDADE MÉDIA AO MORRER

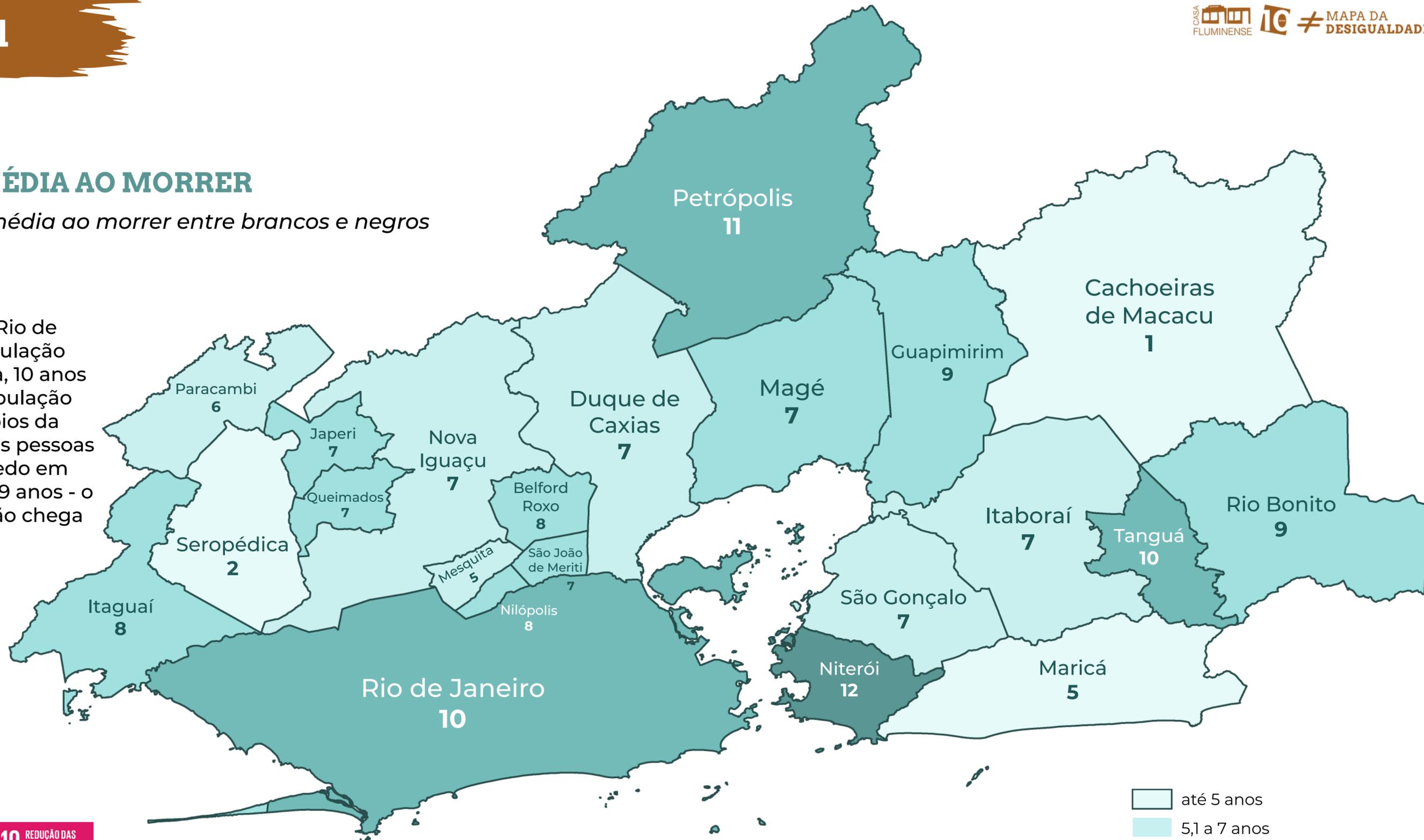
Diferença de idade média ao morrer entre brancos e negros

Em Niterói, Petrópolis, Rio de Janeiro e Tanguá a população negra morre, em média, 10 anos mais cedo do que a população branca. Dos 22 municípios da região metropolitana, as pessoas negras morrem mais cedo em Japeri, com média de 59 anos - o único município que não chega aos 60 anos.

DADOS

ERJ: 9 anos
RMRJ: 9 anos

série histórica



Fonte: SES/RJ, 2022.

EDUCAÇÃO

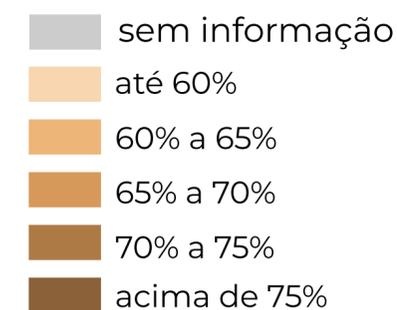
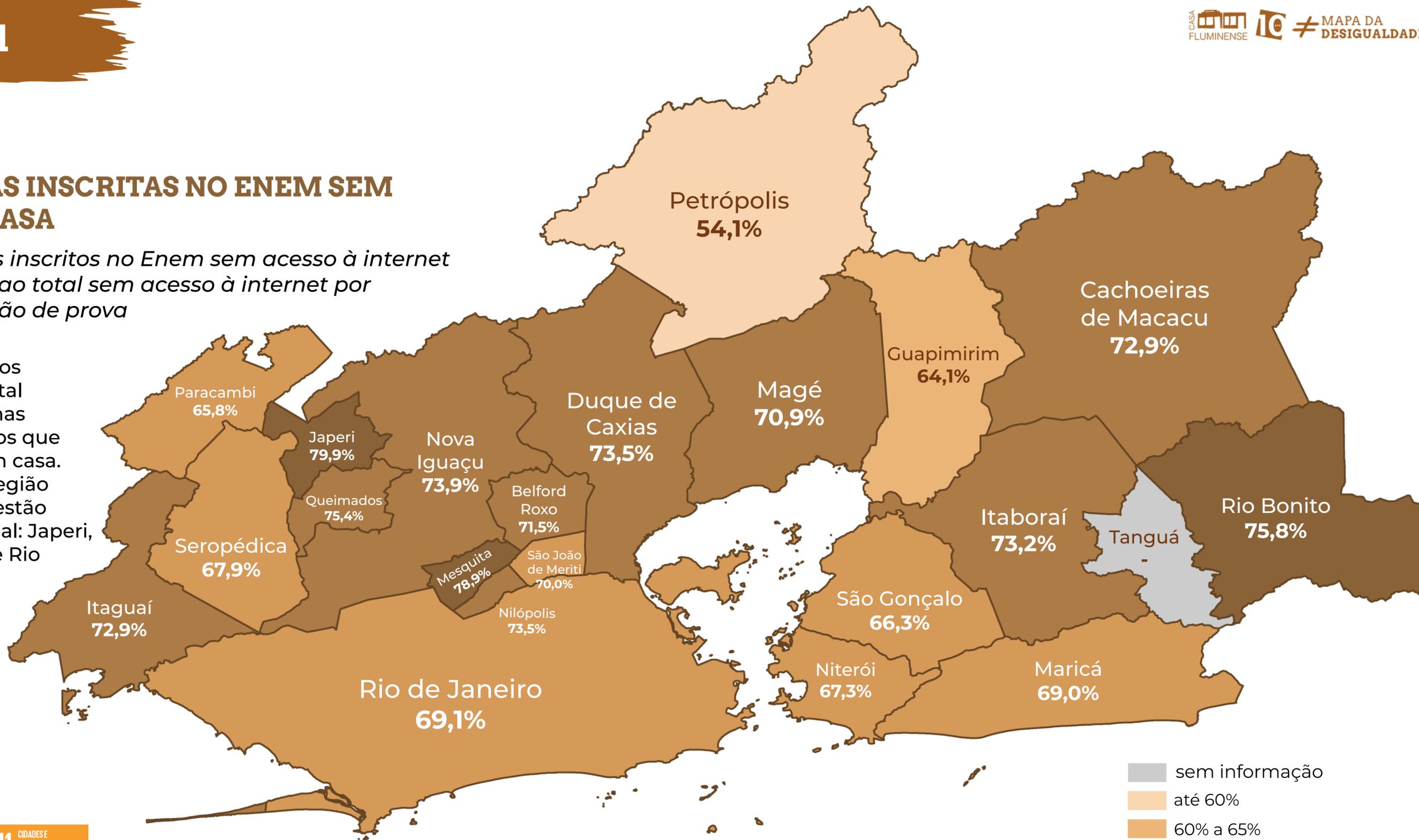
PESSOAS NEGRAS INSCRITAS NO ENEM SEM INTERNET EM CASA

Percentual de negros inscritos no Enem sem acesso à internet em casa em relação ao total sem acesso à internet por município de aplicação de prova

No Brasil, pretos e pardos representam 55% do total de inscritos na prova, mas correspondem a 75% dos que não tinham internet em casa. Dos 22 municípios da região metropolitana, quatro estão acima da média nacional: Japeri, Mesquita, Queimados e Rio Bonito.

DADOS

Brasil: 74,7%
ERJ: 69,2%
RMRJ: 70,2%



Fonte: INEP, 2022.

CULTURA

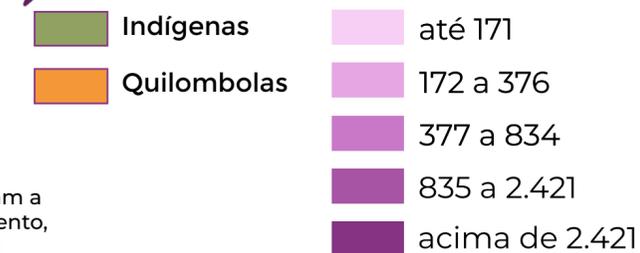
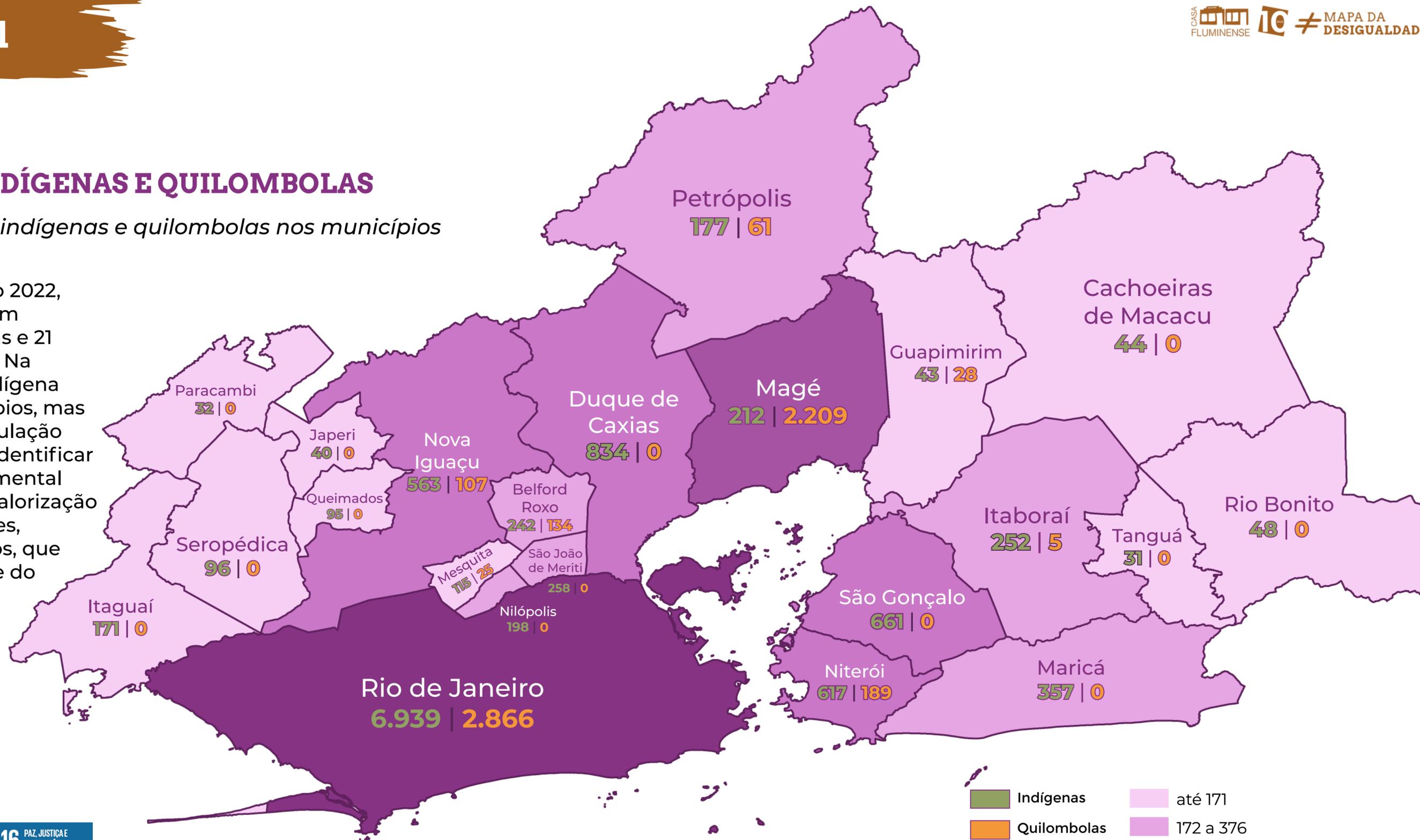
POPULAÇÕES INDÍGENAS E QUILOMBOLAS

Número absoluto de indígenas e quilombolas nos municípios

De acordo com o Censo 2022, no estado do Rio existem três territórios indígenas e 21 territórios quilombolas. Na RMRJ há população indígena em todos os 22 municípios, mas em 11 deles não há população quilombola residente. Identificar tais presenças é fundamental para criar políticas de valorização de suas culturas, saberes, memórias e patrimônios, que são parte da identidade do Rio de Janeiro.

DADOS

Brasil: 3.021.337
ERJ: 37.308
RMRJ: 17.659



Fonte: IBGE, 2022.

Nota: O artigo 68 da Constituição garante que os remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras tenham a propriedade reconhecida. Em 2003, foi assinado o Decreto 4.887, de 2003, que regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos. (Fonte: Agência Senado)



ASSISTÊNCIA SOCIAL

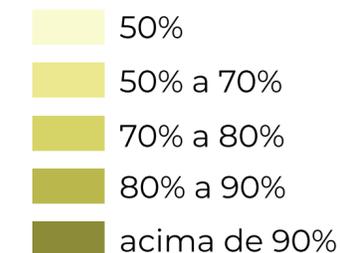
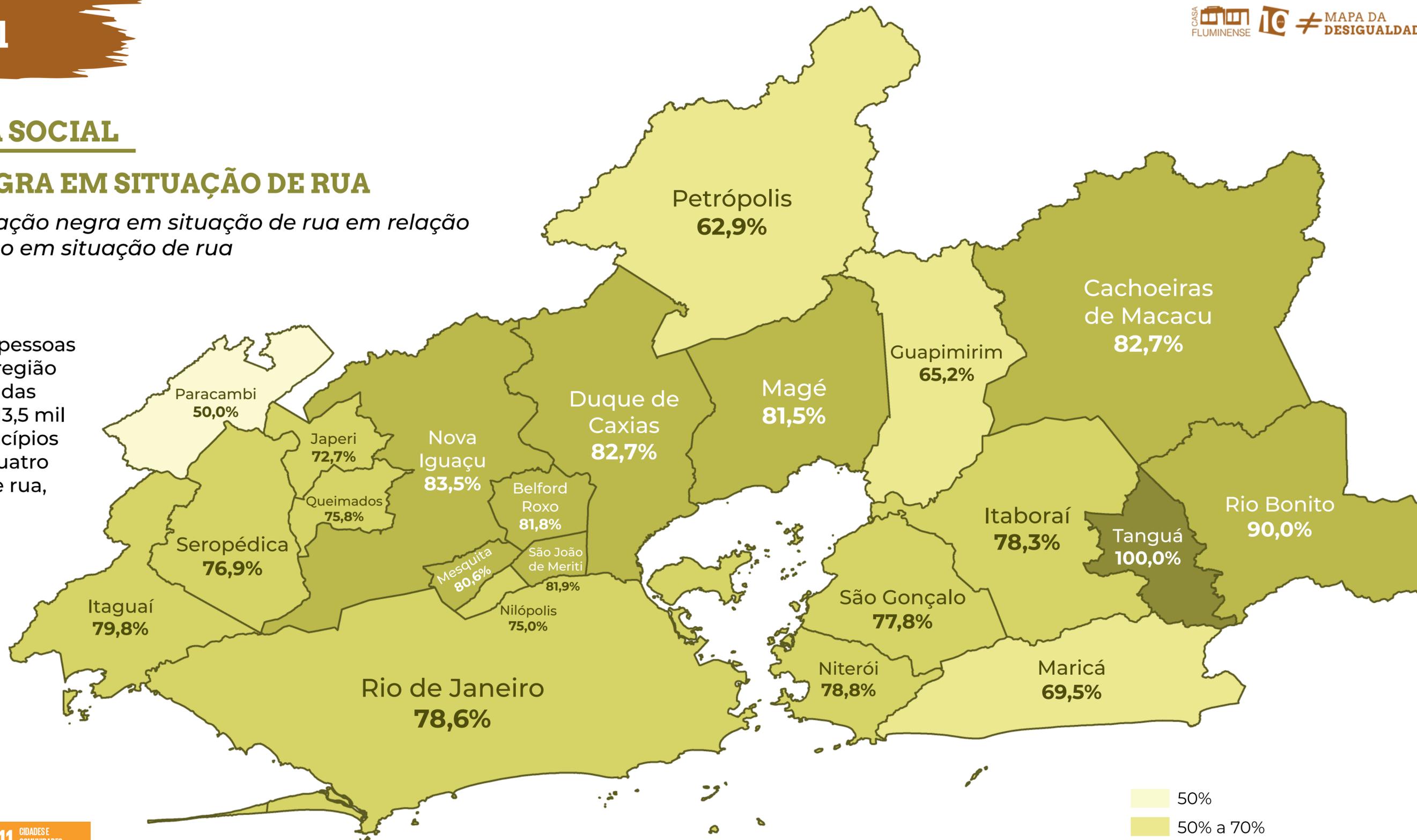
POPULAÇÃO NEGRA EM SITUAÇÃO DE RUA

Percentual da população negra em situação de rua em relação ao total da população em situação de rua

Existem mais de 17 mil pessoas em situação de rua na região metropolitana cadastradas no CadÚnico, cerca de 13,5 mil são negras. Em 17 municípios da metrópole, a cada quatro pessoas em situação de rua, três são negras.

DADOS

Brasil: 68,2%
ERJ: 77,6%
RMRJ: 78,6%



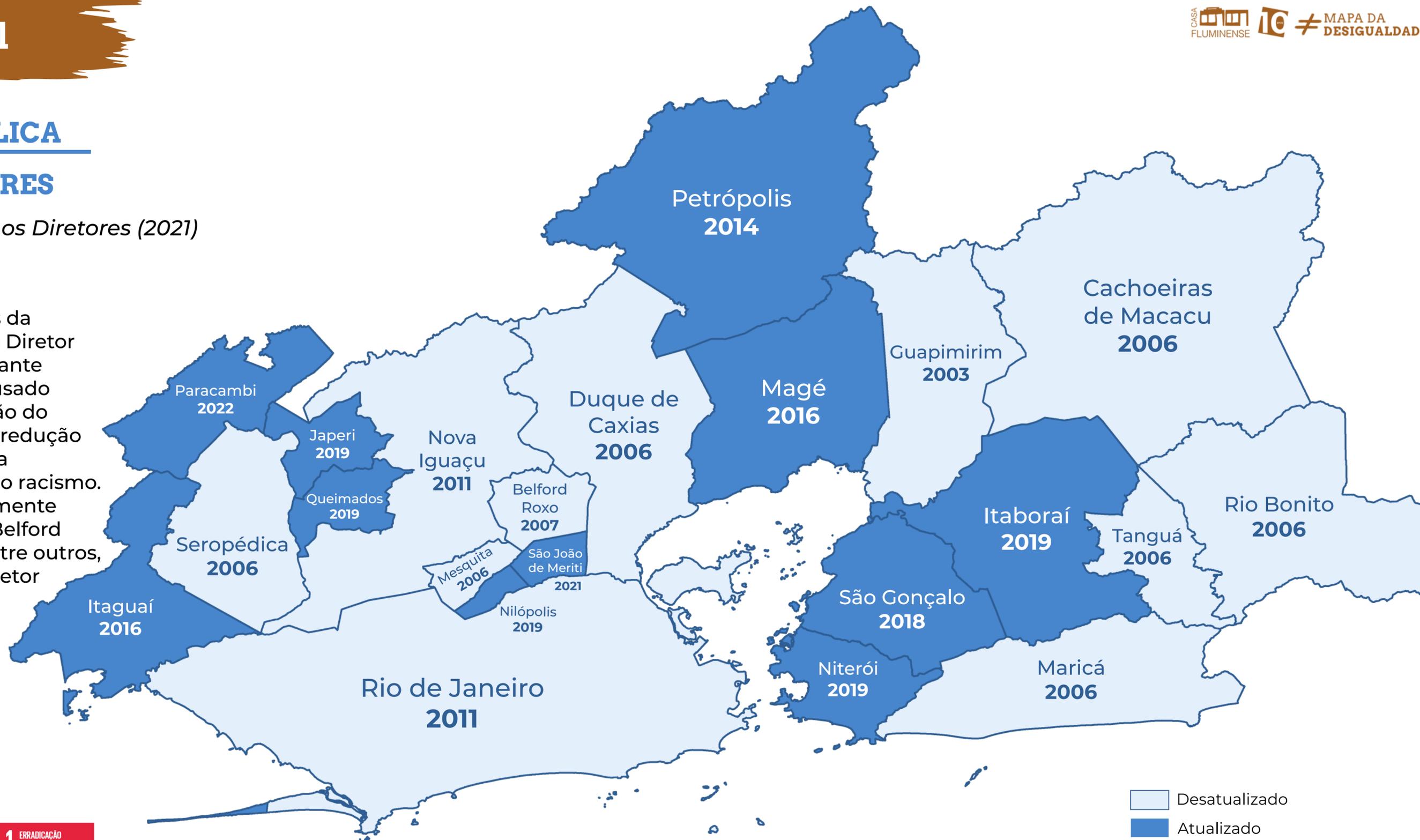
Fonte: [CadÚnico, 2023.](#)

GESTÃO PÚBLICA

PLANOS DIRETORES

Atualização dos Planos Diretores (2021)

Metade dos municípios da RMRJ não possui Plano Diretor atualizado. Este importante instrumento pode ser usado para planejar a utilização do solo urbano com fins à redução da segregação racial, da desigualdade social e do racismo. Municípios majoritariamente negros como Tanguá, Belford Roxo e Nova Iguaçu, entre outros, não possuem Plano Diretor atualizado.



Desatualizado
Atualizado



Fonte: [Munic, 2021](#).

Série histórica

Do Mapa de 2020 para o de 2023, o que mudou?

Municípios em que as desigualdades foram intensificadas

AUMENTO DA DIFERENÇA SALARIAL ENTRE BRANCOS E NEGROS (2018 A 2021)

Rio de Janeiro	+ R\$ 386,64
Guapimirim	+ R\$ 380,77
Japeri	+ R\$ 287,06
Seropédica	+ R\$ 264,27

[Retome ao mapa](#)

PERCENTUAL DE NEGROS MORTOS POR INTERVENÇÃO DE AGENTE DE ESTADO (2019 A 2022)

Tanguá	+ 100 p.p.
Paracambi	+ 100 p.p.
Nilópolis	+ 50 p.p.
Maricá	+ 33 p.p.

[Retome ao mapa](#)

AUMENTO DA DIFERENÇA DE IDADE MÉDIA AO MORRER ENTRE BRANCOS E NEGROS (2018 A 2022)

Guapimirim	+ 1 ano
Petrópolis	+ 1 ano
São João de Meriti	+ 1 ano

[Retome ao mapa](#)

PERCENTUAL DE MORTES DE NEGROS NOS TRANSPORTES (2018 A 2022)

Tanguá	+ 75 p.p.
Belford Roxo	+ 27,5 p.p.
Queimados	+ 27 p.p.
Nilópolis	+ 25 p.p.

[Retome ao mapa](#)



CASA
FLUMINENSE



MAPA DA
DESIGUALDADE



JUSTIÇA DE GÊNERO

HABITAÇÃO

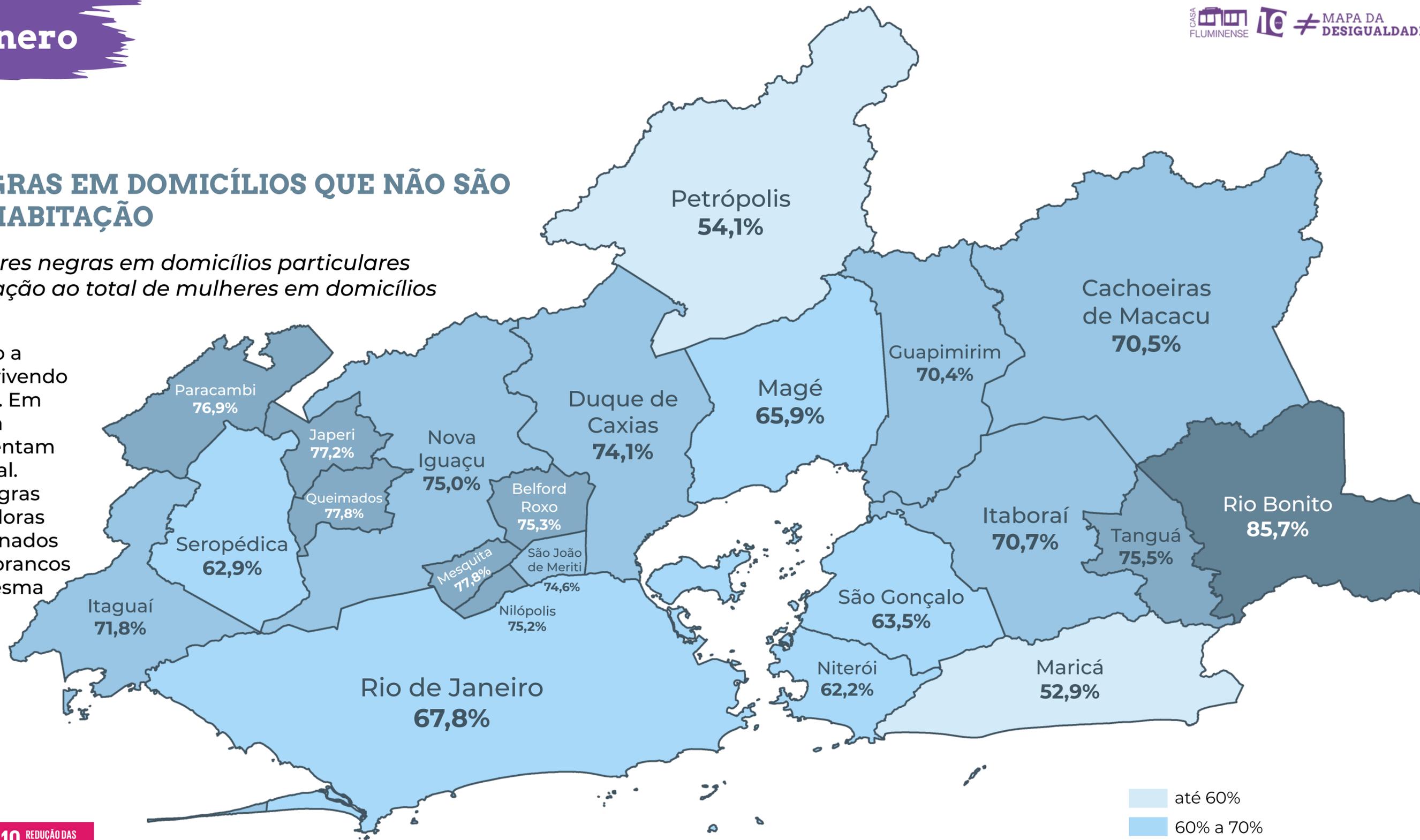
MULHERES NEGRAS EM DOMICÍLIOS QUE NÃO SÃO DESTINADOS À HABITAÇÃO

Percentual de mulheres negras em domicílios particulares improvisados em relação ao total de mulheres em domicílios improvisados

As mulheres negras são a maioria da população vivendo em casas improvisadas. Em 18 dos 22 municípios da metrópole, elas representam pelo menos 70% do total. Enquanto mulheres negras são as principais moradoras de domicílios não destinados a habitações, homens brancos são a minoria nessa mesma situação.

DADOS

Brasil: 75,5%
ERJ: 70,0%
RMRJ: 71,0%



Fonte: CadÚnico, maio de 2023.

Nota: Domicílios improvisados são unidades não residenciais, mas ocupadas por moradores na data da pesquisa, como por exemplo: lojas, carroças, tendas, edifícios em construção etc.

EMPREGO

DIFERENÇA SALARIAL ENTRE HOMENS E MULHERES

Diferença de remuneração salarial média entre mulheres e homens no emprego formal

As mulheres ganham menos do que os homens em 16 dos 22 municípios da região metropolitana. Um homem branco recebe, em média, R\$ 4.907, enquanto uma mulher preta recebe R\$ 2.194, uma diferença de R\$ 2.713 de remuneração média no emprego formal na região metropolitana do Rio. Na capital essa diferença é ainda maior, chegando a R\$ 3.449.

DADOS

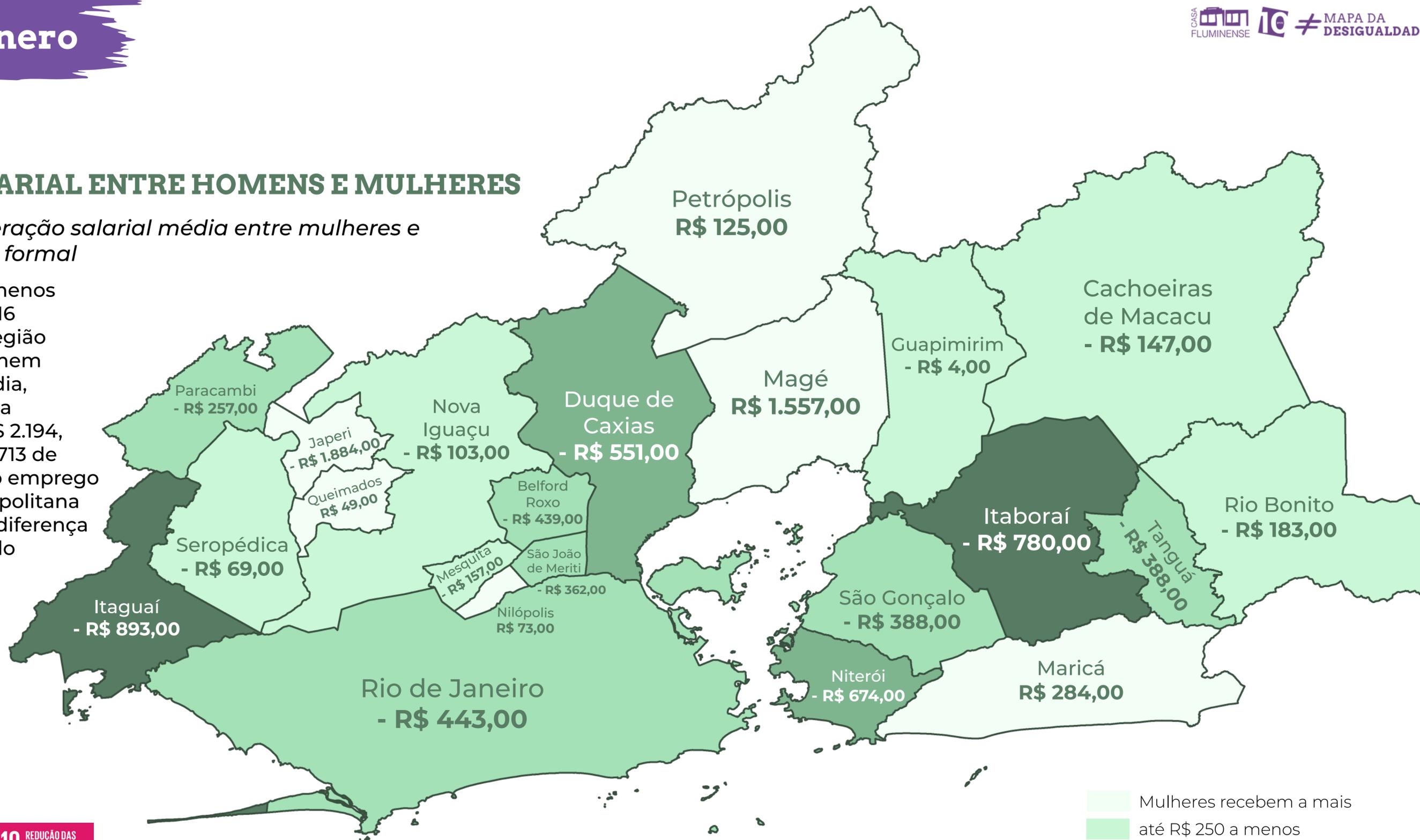
Brasil: - R\$ 394,00
ERJ: - R\$ 552,00
RMRJ: - R\$ 433,00

série histórica

5 IGUALDADE DE GÊNERO

9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



Mulheres recebem a mais
 até R\$ 250 a menos
 até R\$ 500 a menos
 até R\$ 750 a menos
 acima de R\$ 750 a menos

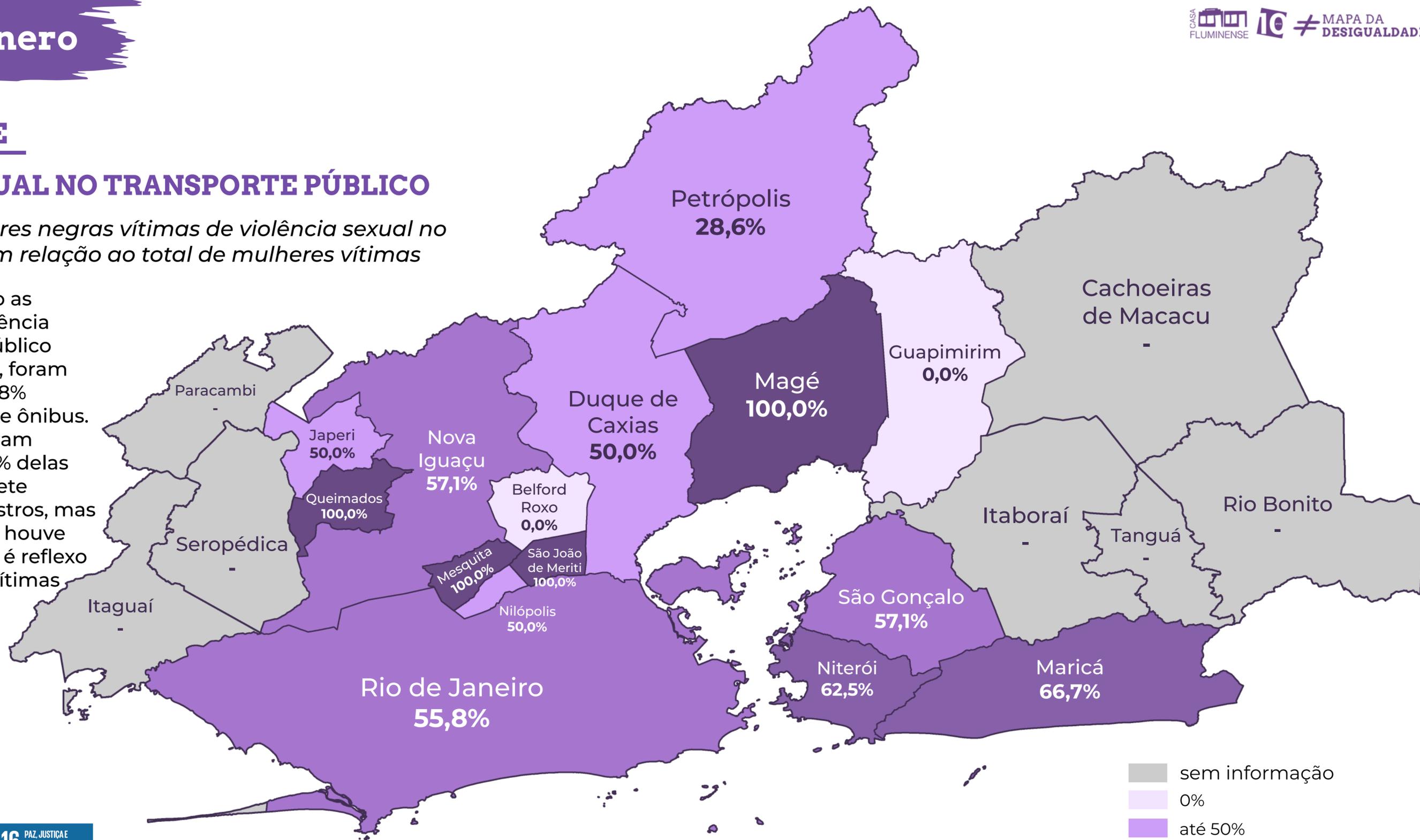
Fonte: RAIS, 2021.

TRANSPORTE

VIOLÊNCIA SEXUAL NO TRANSPORTE PÚBLICO

Percentual de mulheres negras vítimas de violência sexual no transporte público em relação ao total de mulheres vítimas

As mulheres negras são as maiores vítimas de violência sexual do transporte público na metrópole. Em 2022, foram registrados 163 casos, 78% ocorreram no interior de ônibus. Sobre as vítimas, 21% eram menores de idade e 28% delas eram estudantes. Em sete municípios não há registros, mas não quer dizer que não houve casos, a subnotificação é reflexo da dificuldade que as vítimas encontram de realizar suas denúncias.



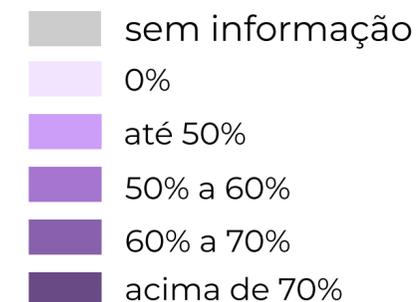
DADOS

ERJ: 54,5%
RMRJ: 55,8%



Fonte: ISP, 2022. Lei de Acesso à Informação (LAI).

Nota: 1. Foram considerados os seguintes crimes: assédio sexual, ato obsceno, estupro, importunação ofensiva ao pudor, importunação sexual e tentativa de estupro. 2. Os dados do ISP não incluem indicação sobre a identidade de gênero das vítimas. Por conta disso, não é possível determinar se as ocorrências de violência contra mulheres trans estão consideradas nestes números.



SEGURANÇA

VIOLÊNCIA DE GÊNERO

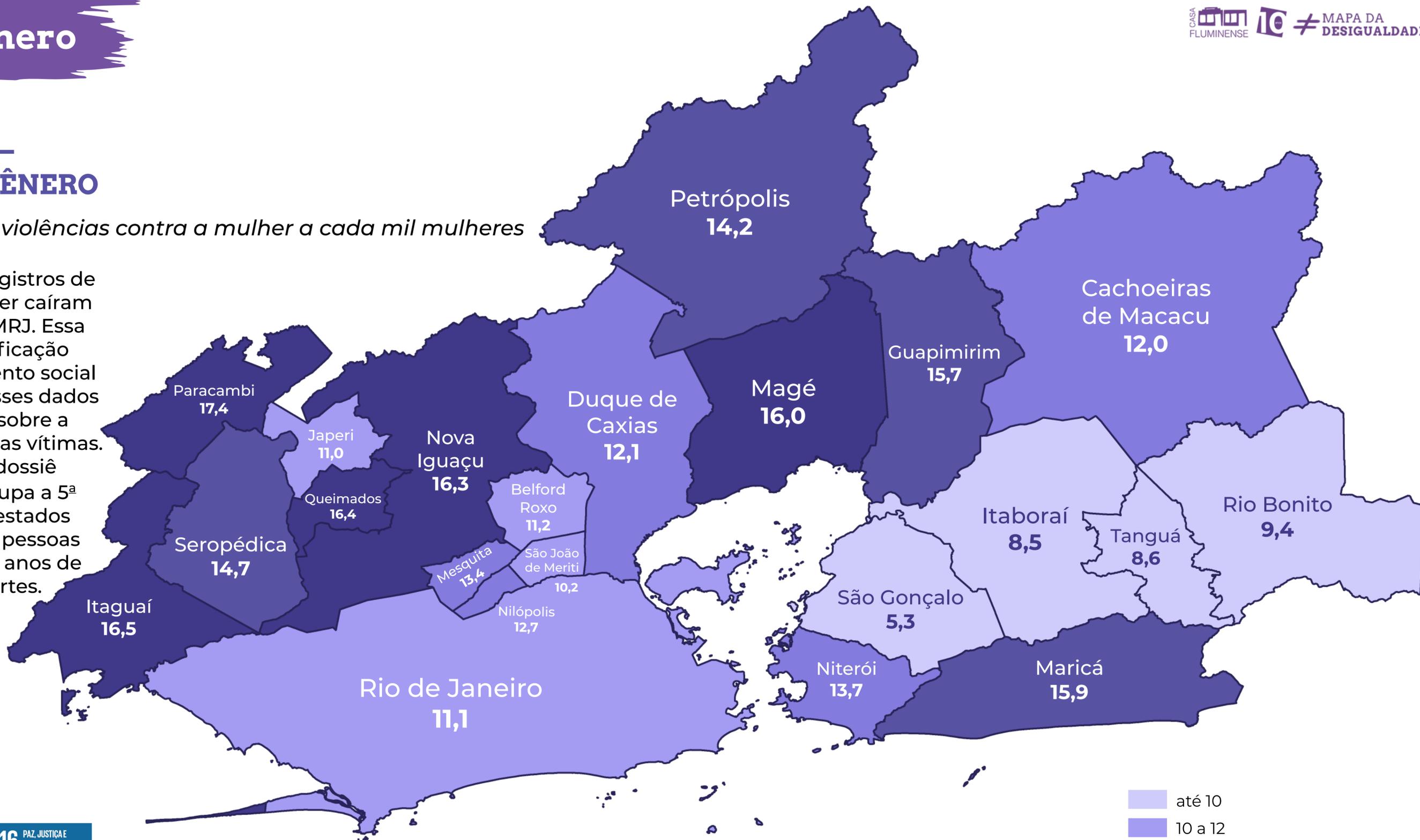
Casos registrados de violências contra a mulher a cada mil mulheres

De 2018 para 2021, os registros de violência contra a mulher caíram em 19 municípios da RMRJ. Essa queda reflete a subnotificação provocada pelo isolamento social durante a pandemia. Esses dados não incluem indicação sobre a identidade de gênero das vítimas. Entretanto, segundo o dossiê da Antra (2023), o RJ ocupa a 5ª posição no ranking de estados que mais assassinaram pessoas trans no Brasil, entre os anos de 2017 e 2022, com 67 mortes.

DADOS

RMRJ: 11,50
ERJ: 12,28

👉 série histórica



Fonte: [ISP, 2021](#) e Geração Cidadã de Dados - Antra, 2023.

Dossiê Assassinatos e Violências contra Travestis e Transexuais brasileiras em 2022.

Nota: 1. A Antra utiliza a nomenclatura pessoas trans de forma ampliada para se referir também a Travestis, Mulheres transexuais, Homens trans, pessoas transmasculinas e Não Binárias. 2. Na base utilizada os dados são categorizados em masculino e feminino, sem considerar as diferentes identidades de gênero, logo, não há como saber se pessoas trans estão inseridas nessa base de dados.



SANEAMENTO

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

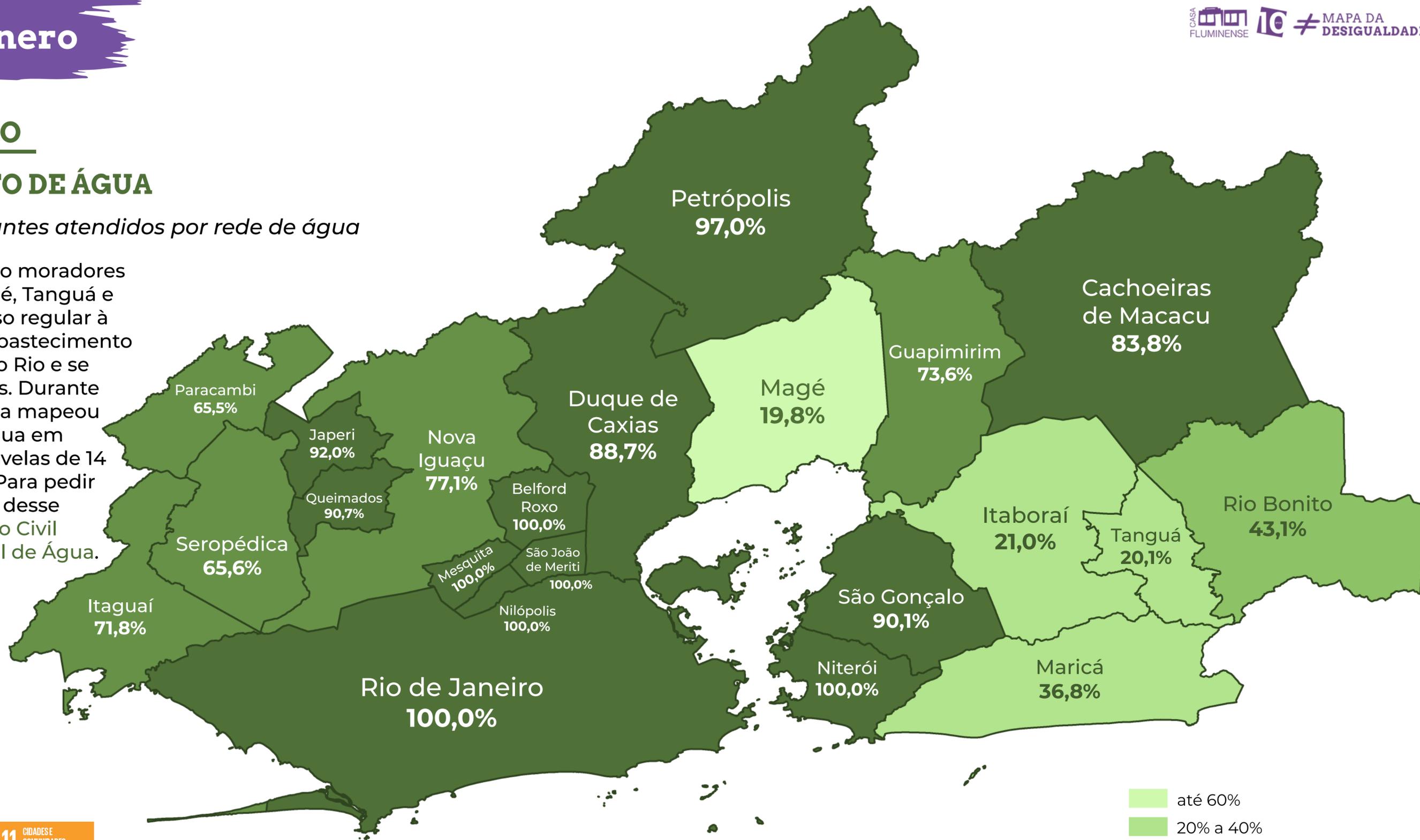
Percentual de habitantes atendidos por rede de água

Apenas um a cada cinco moradores dos municípios de Magé, Tanguá e Itaboraí possuem acesso regular à água. O problema de abastecimento de água é recorrente no Rio e se concentra nas periferias. Durante a pandemia, a Ouvidoria mapeou denúncias de falta d'água em mais de 140 bairros e favelas de 14 municípios do estado. Para pedir uma mudança coletiva desse problema, surgiu a Ação Civil Pública do Mínimo Vital de Água.

DADOS

Brasil: 84,2%
ERJ: 90,7%
RMRJ: 91,8%

 série histórica



Fonte: [SNIS, 2021](#).

Nota: 1. Estes números, informados diretamente pelas concessionárias, não consideram a qualidade da água nem a regularidade no abastecimento.
2. A "Ação Civil Pública do Mínimo Vital de Água" é uma ferramenta que permite que a sociedade civil ingresse com uma ação judicial de forma conjunta para reivindicar um direito que é de todos.

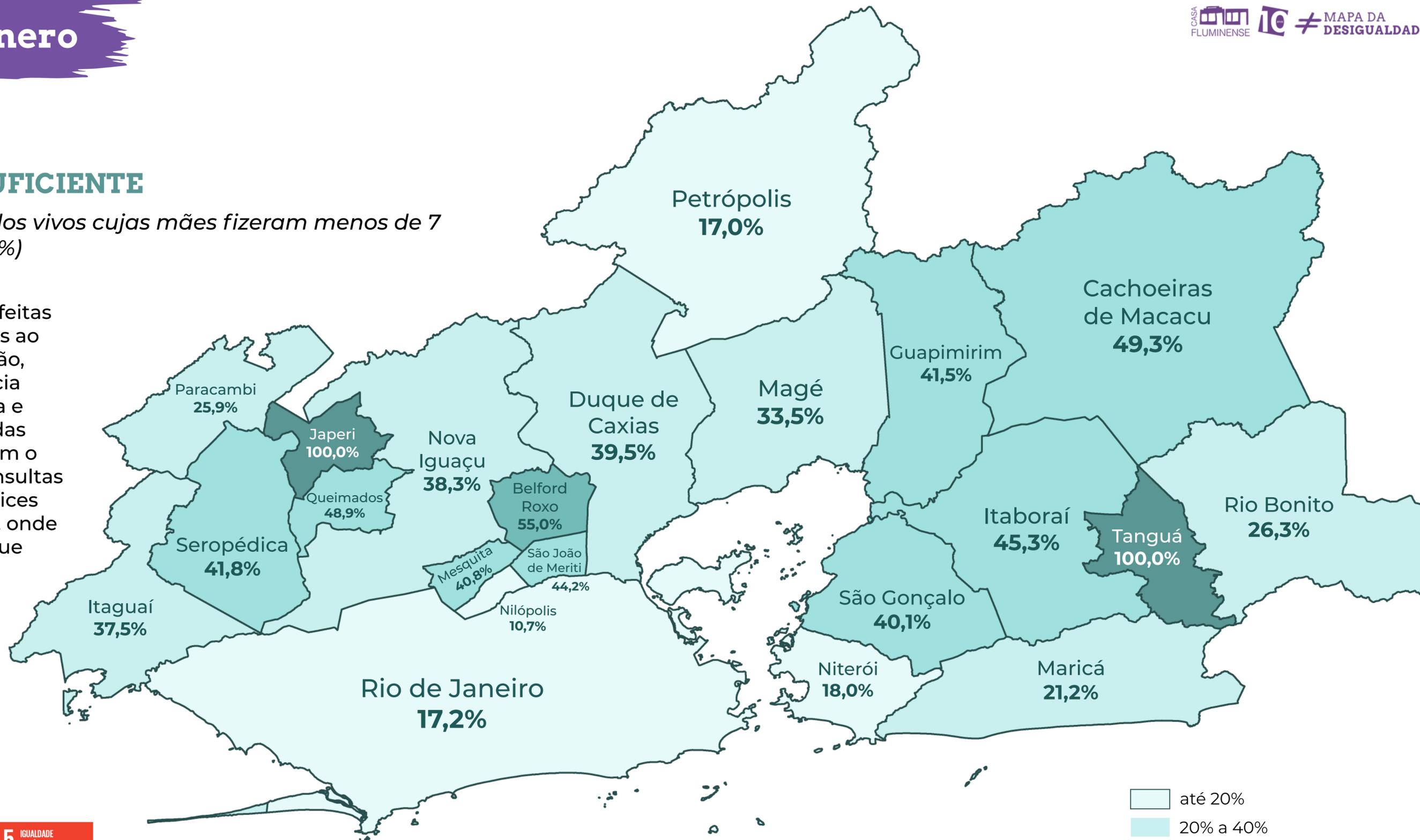


SAÚDE

PRÉ-NATAL INSUFICIENTE

Percentual de nascidos vivos cujas mães fizeram menos de 7 consultas pré-natal (%)

O Ministério da Saúde recomenda que sejam feitas ao menos seis consultas ao longo de toda a gestação, devido a sua importância para as saúdes materna e fetal. Na metrópole ¼ das gestantes não realizaram o número mínimo de consultas pré-natal. Os piores índices são de Japeri e Tanguá, onde o percentual mais do que duplicou entre os anos de 2018 e 2022.



DADOS

ERJ: 24,9%

RMRJ: 25,3%

série histórica



- até 20%
- 20% a 40%
- 40% a 50%
- 50% a 55%
- acima de 55%

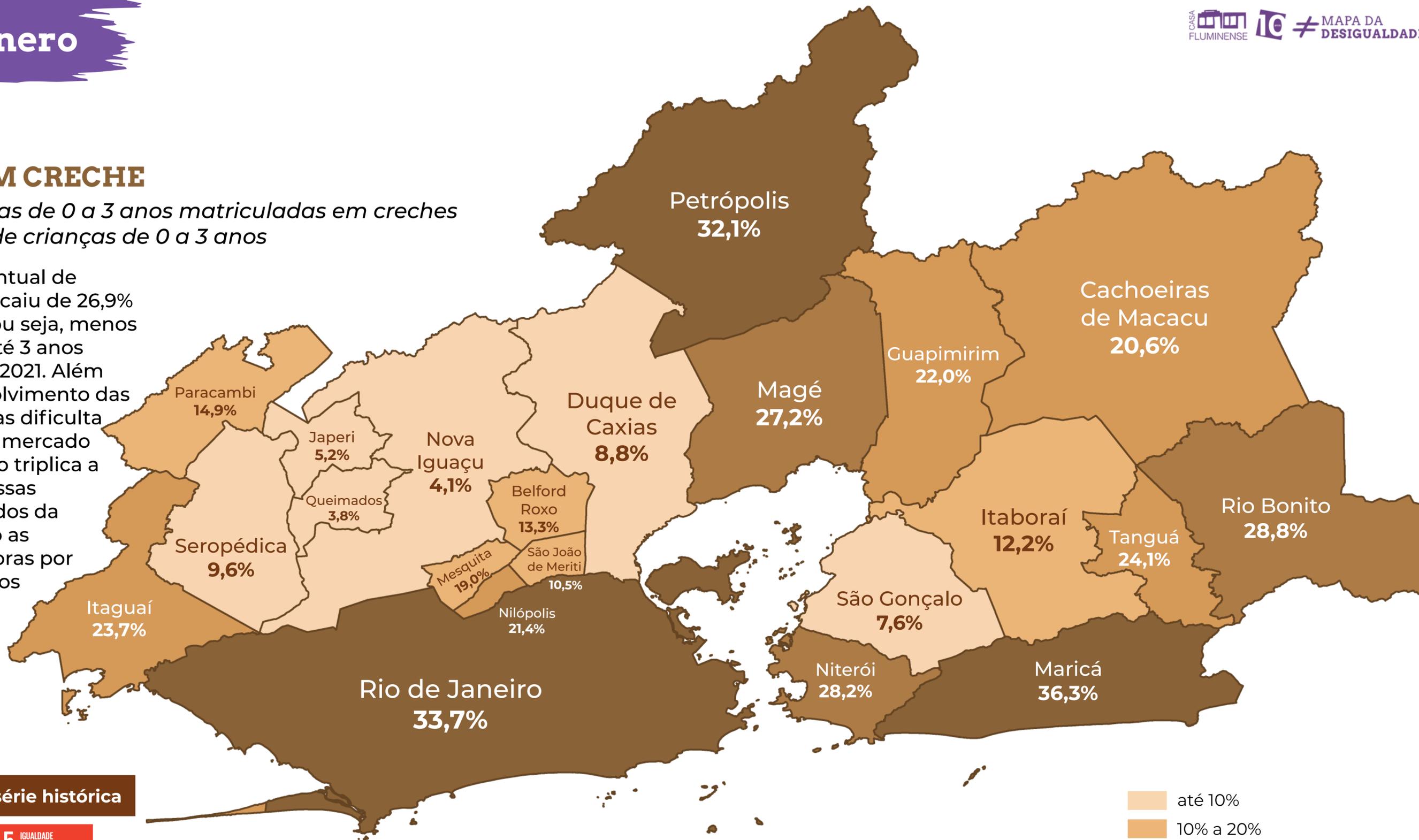
Fonte: SES, 2022.

EDUCAÇÃO

MATRÍCULAS EM CRECHE

Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches em relação ao total de crianças de 0 a 3 anos

De 2018 a 2021, o percentual de matrículas em creches caiu de 26,9% para 24,4% no estado, ou seja, menos de ¼ das crianças de até 3 anos estavam na creche em 2021. Além do impacto no desenvolvimento das crianças, a falta de vagas dificulta as mães a acessarem o mercado de trabalho quando não triplica a jornada de trabalho dessas mulheres. Segundo dados da PNAD (2022), no estado as mulheres dedicam 8 horas por semana a mais do que os homens aos afazeres domésticos e/ou às tarefas de cuidado.



DADOS

Brasil: 27,7%
ERJ: 24,4%
RMRJ: 23,3%

série histórica

1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

5 IGUALDADE DE GÊNERO

- até 10%
- 10% a 20%
- 20% a 25%
- 25% a 30%
- acima de 30%

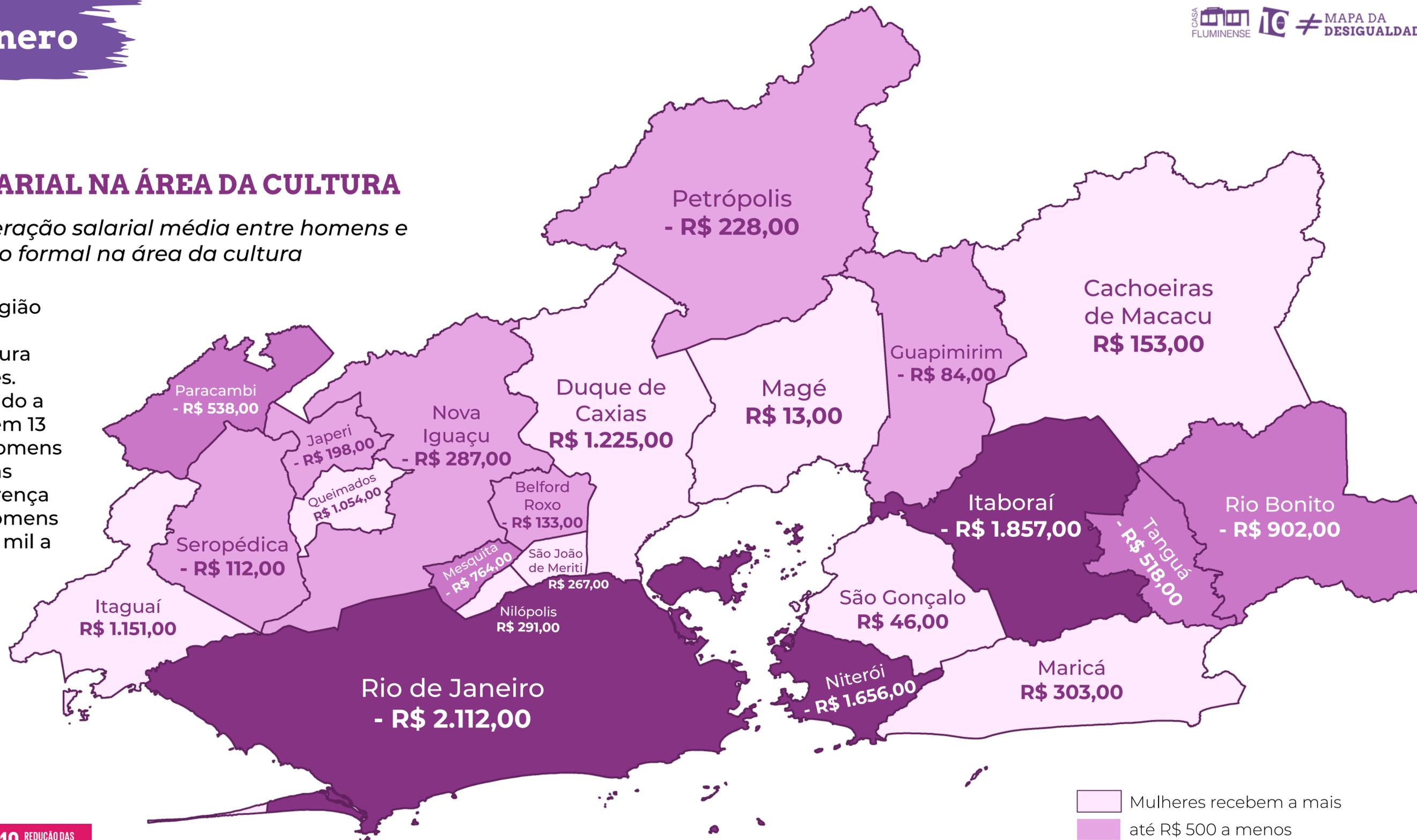
Fonte: INEP, 2021.

CULTURA

DIFERENÇA SALARIAL NA ÁREA DA CULTURA

Diferença na remuneração salarial média entre homens e mulheres no emprego formal na área da cultura

Em 19 municípios da região metropolitana, a maior parte das vagas da cultura é ocupada por mulheres. Porém, mesmo ocupando a minoria dessas vagas, em 13 dos 22 municípios os homens recebem mais do que as mulheres. A maior diferença é na capital, onde os homens ganham acima de R\$ 2 mil a mais que as mulheres.



DADOS
 ERJ: - R\$ 1.608,00
 RMRJ: - R\$ 1.810,00

Mulheres recebem a mais
 até R\$ 500 a menos
 até R\$ 1.000 a menos
 até R\$ 1.500 a menos
 acima de R\$ 1.500 a menos

Fonte: RAIS, 2021.

Nota: Foram selecionados 55 empregos dentro das seguintes categorias relacionadas à cultura: professor de educação artística; autor-roteirista; escritor; fotógrafo; continuista; produtor; cenógrafo; diretor de arte; artista; conservador-restaurador de bens culturais; ator; compositor; musicólogo; músico; cantor; assistente de coreografia; bailarino; coreógrafo; ensaiador ou professor de dança; recreador; dançarino; acrobata; artista aéreo; artista de circo; contorcionista; domador de animais (circense); mágico; apresentador; modelo artístico; educador social e artesão.

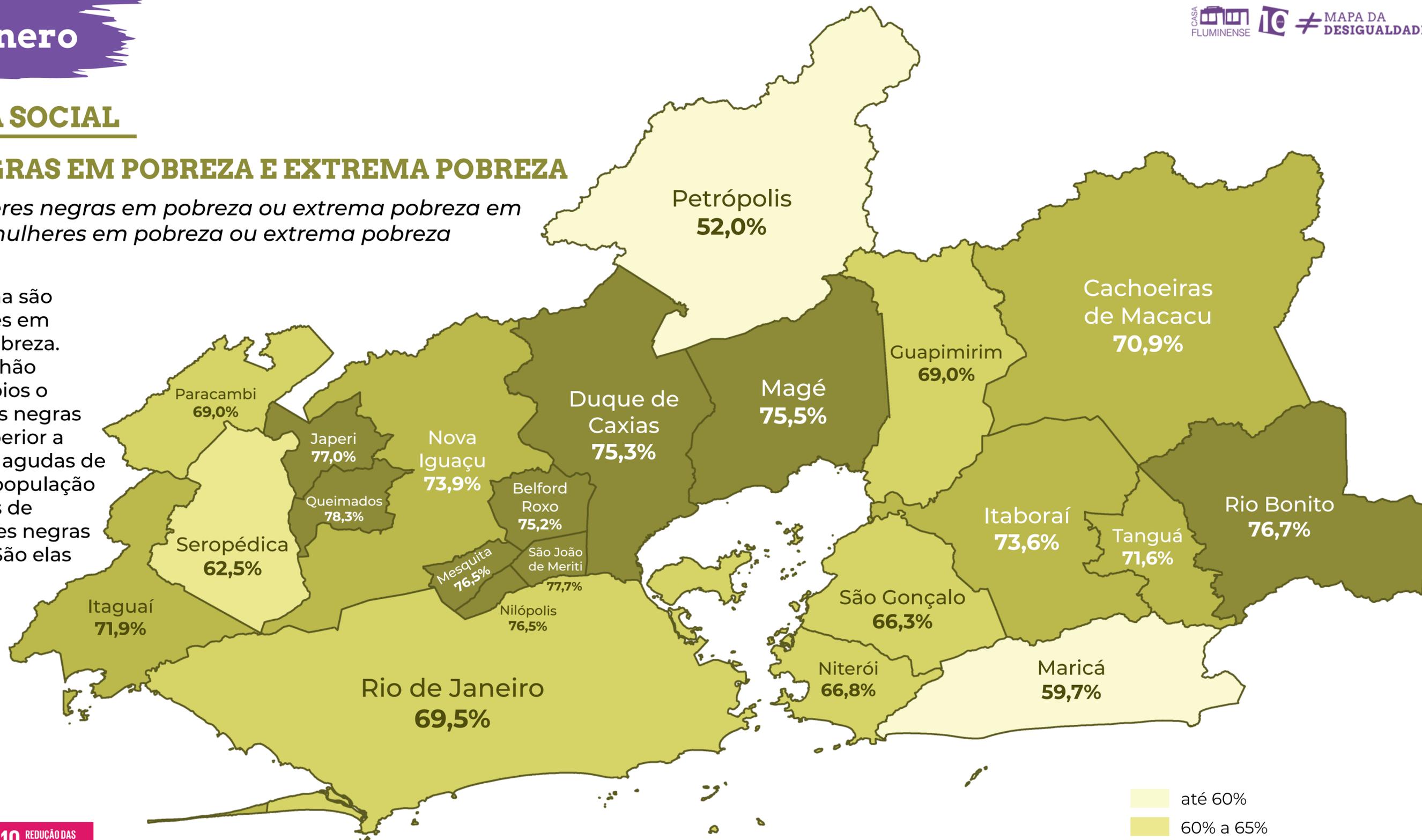


ASSISTÊNCIA SOCIAL

MULHERES NEGRAS EM POBREZA E EXTREMA POBREZA

Percentual de mulheres negras em pobreza ou extrema pobreza em relação ao total de mulheres em pobreza ou extrema pobreza

Na região metropolitana são 2,2 milhões de mulheres em pobreza ou extrema pobreza. Dessas, cerca de 1,6 milhão é negra. Em 14 municípios o percentual de mulheres negras nessas condições é superior a 70%. As situações mais agudas de pobreza estão entre a população negra e as mães chefes de família, logo as mulheres negras são as mais atingidas. São elas também a maioria no trabalho doméstico e informal.



DADOS

Brasil: 72,8%
ERJ: 68,8%
RMRJ: 71%



- até 60%
- 60% a 65%
- 65% a 70%
- 70% a 75%
- acima de 75%

Fonte: [CadÚnico, 2023](#).

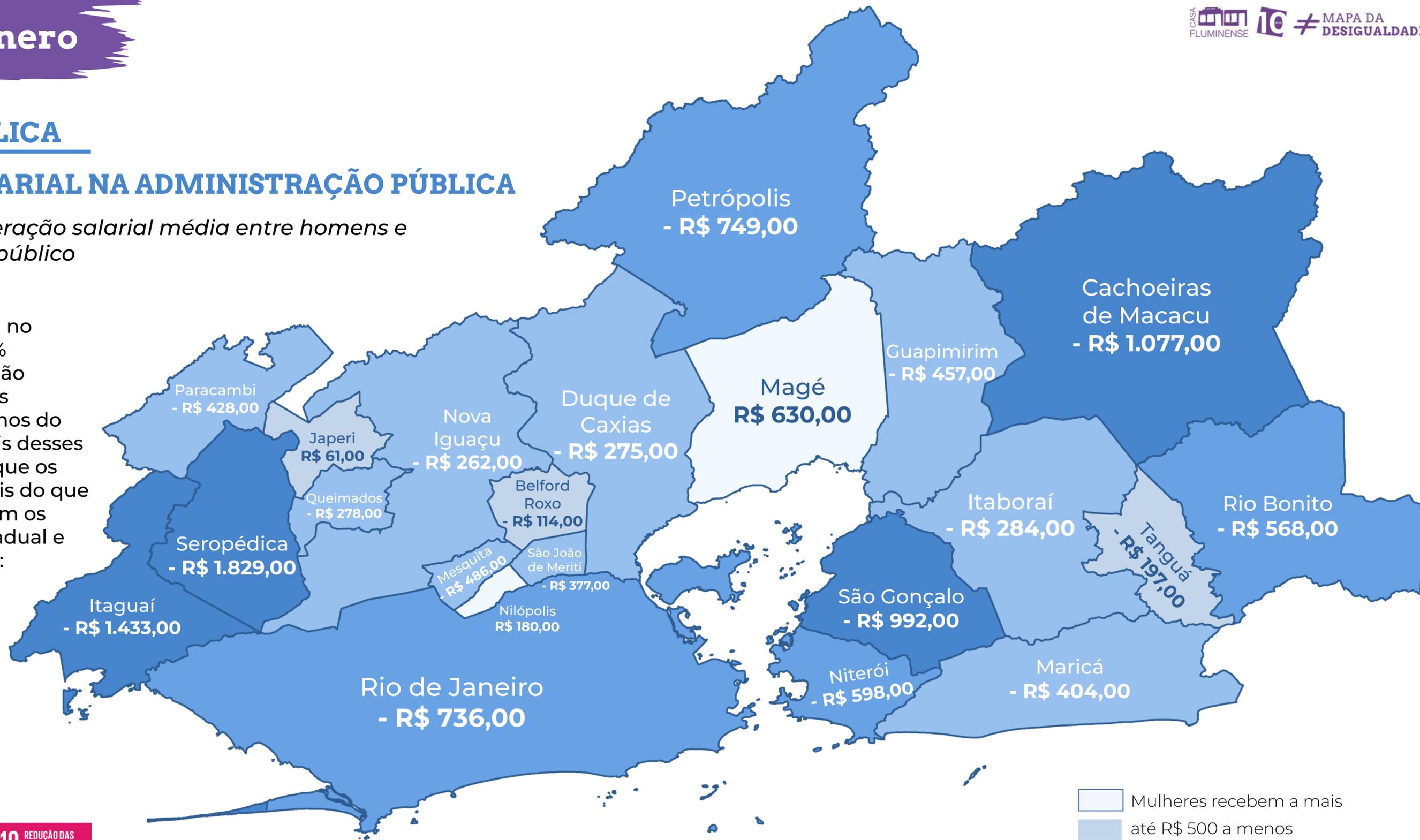
Nota: ¹ Relatório: Reconhecer para erradicar: o impacto das desigualdades de gênero e raça na manutenção de vulnerabilidades. ActionAid, 2021

GESTÃO PÚBLICA

DIFERENÇA SALARIAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Diferença na remuneração salarial média entre homens e mulheres no serviço público

Apesar de ser a maioria no serviço público, em 86% dos municípios da Região Metropolitana do Rio, as mulheres recebem menos do que os homens. Em dois desses municípios, os valores que os homens recebem a mais do que as mulheres ultrapassam os valores das médias estadual e metropolitana, são eles: Itaguaí e Seropédica.



DADOS

ERJ: - R\$ 1.276,00
RMRJ: - R\$ 1.087,00

- Mulheres recebem a mais
- até R\$ 500 a menos
- até R\$ 1.000 a menos
- até R\$ 1.500 a menos
- acima de R\$ 1.500 a menos



Fonte: RAIS, 2021.

Série histórica

Do Mapa de 2020 para o de 2023, o que mudou?

Municípios em que as desigualdades foram intensificadas

MAIORES AUMENTOS DE CASOS DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO (2018 - 2021)

Nova Iguaçu	+ 421
Itaguaí	+ 239
Queimados	+ 74
Belford Roxo	+ 28

[Retome ao mapa](#)

MAIORES REDUÇÕES NO ACESSO A ABASTECIMENTO DE ÁGUA (2018-2021)

Itaboraí	- 53,1 p.p.
Magé	- 53,1 p.p.
Rio Bonito	- 33,9 p.p.
Tanguá	- 31,6 p.p.

[Retome ao mapa](#)

DIMINUIÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS MATRICULADAS EM CRECHES (2018 A 2021)

Rio Bonito	- 10,3 p.p.
Itaguaí	- 9,5 p.p.
Paracambi	- 6,4 p.p.
Tanguá	- 6,1 p.p.

[Retome ao mapa](#)

AUMENTO DA DIFERENÇA SALARIAL ENTRE HOMENS E MULHERES (2018 A 2021)

Itaboraí	+ 4,9 p.p.
Niterói	+ 4,1 p.p.
Tanguá	+ 3 p.p.

[Retome ao mapa](#)

AUMENTO DE NASCIDOS VIVOS COM PRÉ-NATAL INSUFICIENTE (2018 A 2022)

Tanguá	+ 70,3 p.p.
Japeri	+ 61 p.p.
Queimados	+ 15,2 p.p.
Itaboraí	+12,1 p.p.

[Retome ao mapa](#)



CASA
FLUMINENSE



MAPA DA
DESIGUALDADE



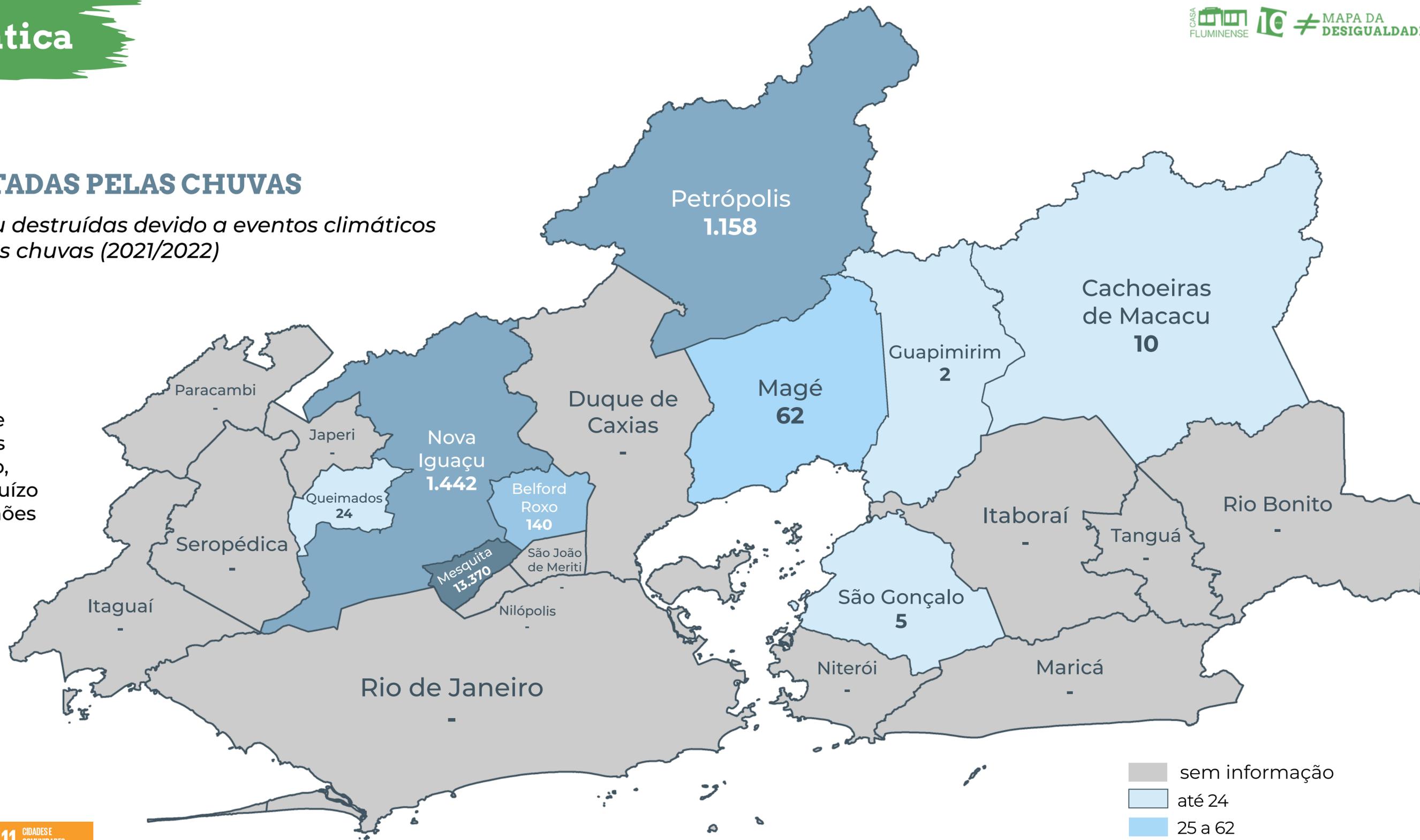
JUSTIÇA CLIMÁTICA

HABITAÇÃO

MORADIAS AFETADAS PELAS CHUVAS

Casas danificadas ou destruídas devido a eventos climáticos relacionados às fortes chuvas (2021/2022)

Cerca de 48 mil casas foram danificadas ou destruídas por conta de eventos relacionados às fortes chuvas no estado, resultando em um prejuízo de mais de R\$ 200 milhões para as vítimas.



DADOS

ERJ: 47.985
RMRJ: 16.213



Fonte: Defesa Civil, 2022.

Nota: 1. Variáveis selecionadas: tempestades, inundações, enxurradas, deslizamentos, alagamentos, erosão, corridas de massa, ciclones e frentes frias.
2. As informações são repassadas pelas próprias prefeituras à Defesa Civil Nacional, pelo Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2ID).

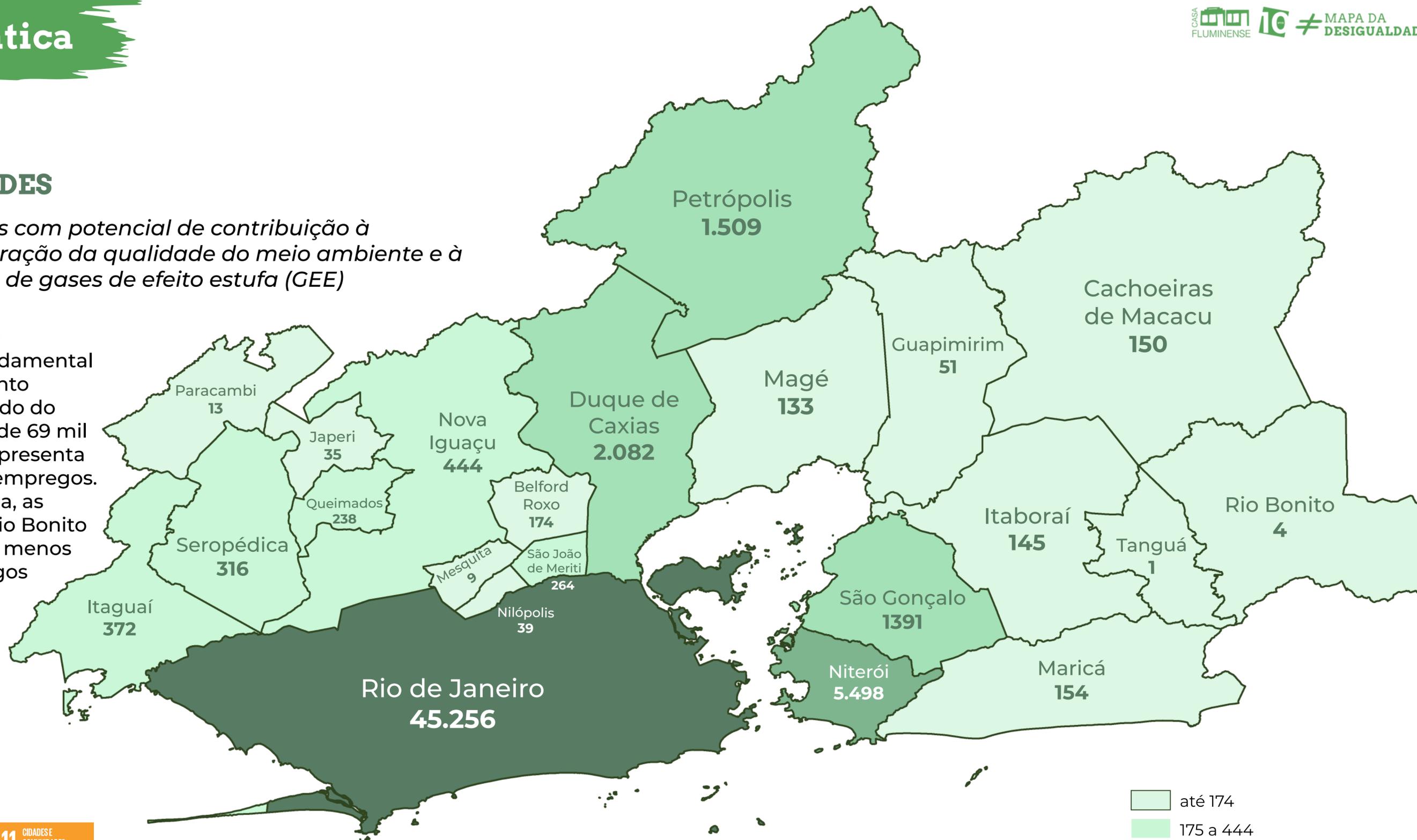
- sem informação
- até 24
- 25 a 62
- 63 a 140
- 141 a 1.442
- acima de 1.442

EMPREGO

EMPREGOS VERDES

Estoque de empregos com potencial de contribuição à preservação e restauração da qualidade do meio ambiente e à redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)

Fomentar a geração de empregos verdes é fundamental para um desenvolvimento sustentável, mas o estado do Rio possui pouco mais de 69 mil desses postos, o que representa apenas 2% do total de empregos. Na região metropolitana, as cidades de Mesquita, Rio Bonito e Tanguá chegam a ter menos de 10 postos de empregos para o setor.



DADOS

ERJ: 69.708

RMRJ: 58.278



Fonte: [Novo Caged, 2022.](#)

Nota: Categorias de empregos considerados: conservação de florestas nativas; água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação; fabricação de biocombustíveis; fabricação de veículos ferroviários; fabricação de bicicletas e triciclos não motorizados; construção de redes de abastecimento de água, coleta de esgoto e construções correlatas; construção de barragens e represas para geração de energia elétrica; e transporte ferroviário e metroviário.

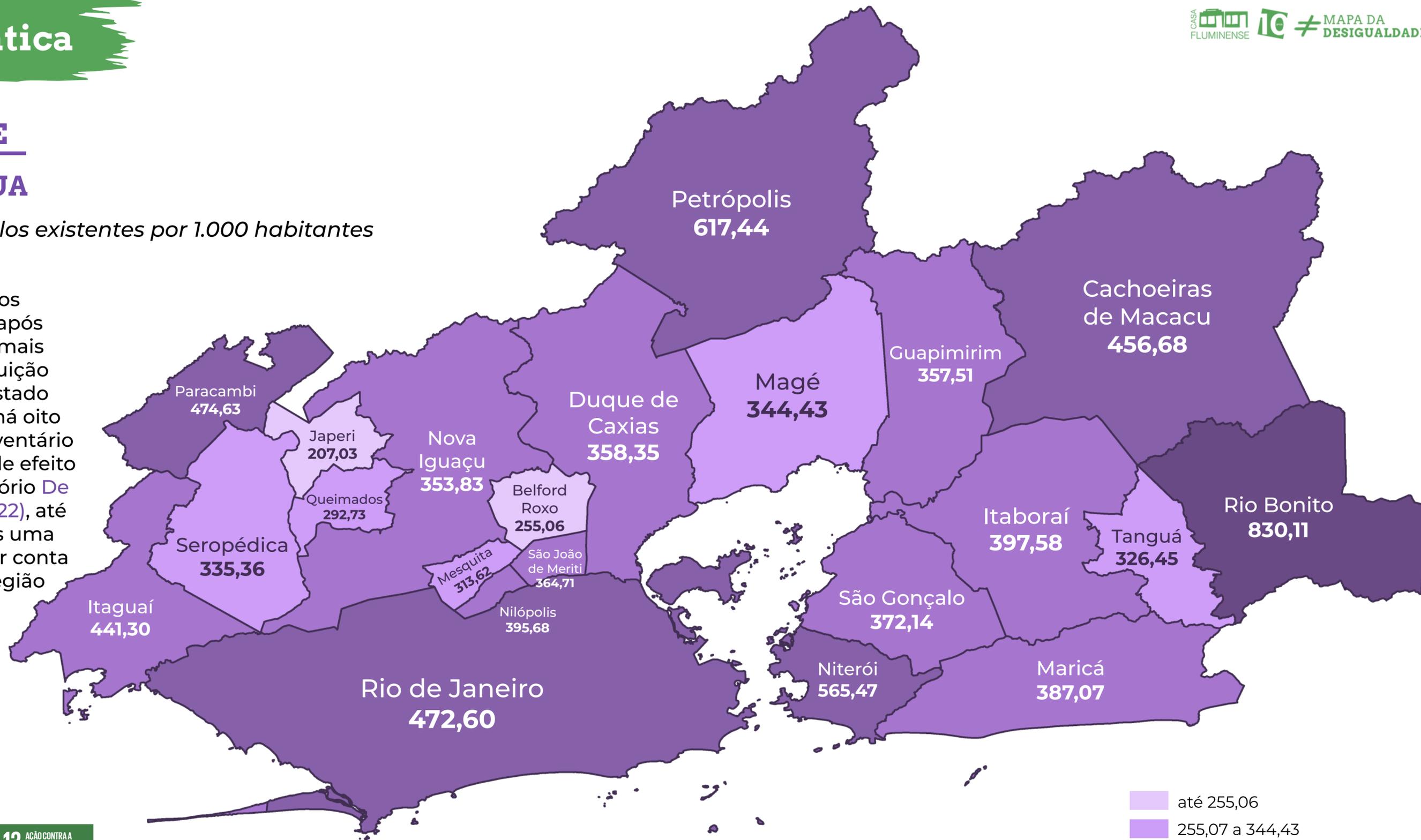


TRANSPORTE

VEÍCULOS NA RUA

Quantidade de veículos existentes por 1.000 habitantes

A quantidade de veículos nas ruas aumenta ano após ano, gerando cada vez mais engarrafamentos e poluição do ar. Apesar disso, o estado do Rio de Janeiro está há oito anos sem publicar o inventário de emissões de gases de efeito estufa. Segundo o relatório [De Olho no Transporte \(2022\)](#), até 2025, a cada duas horas uma pessoa pode morrer por conta da poluição do ar na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.



DADOS

ERJ: 439,28

RMRJ: 430,94



- até 255,06
- 255,07 a 344,43
- 344,44 a 441,30
- 441,31 a 617,44
- acima de 617,44

Fonte: Casa Fluminense com base em dados do [Senatran, 2022](#).

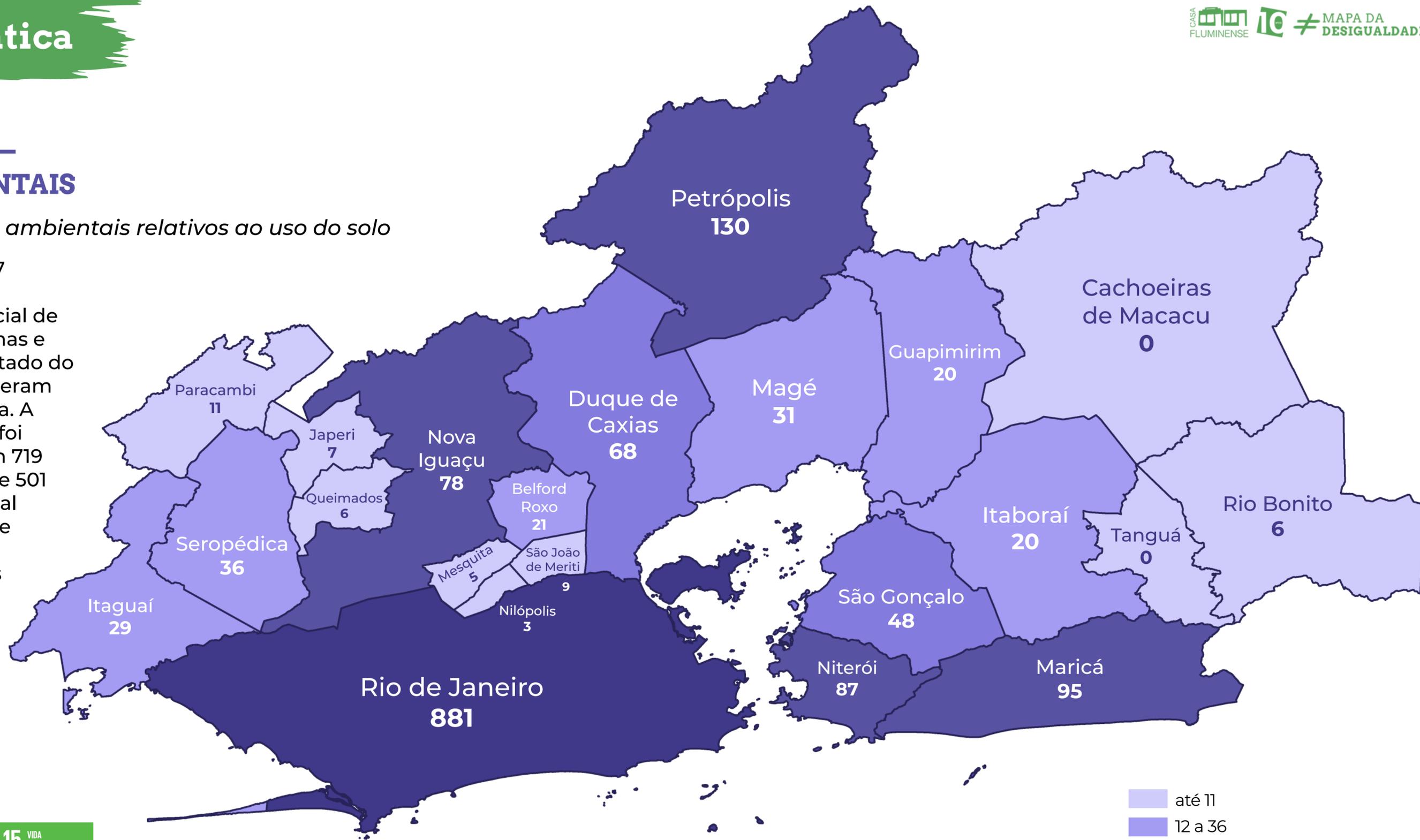
Nota: A taxa de motorização considera os dados agregados de frota de automóveis, caminhonetes, camionetas, motocicletas, motonetas e utilitários por 1.000 habitantes.

SEGURANÇA

CRIMES AMBIENTAIS

Denúncias de crimes ambientais relativos ao uso do solo

Foram registradas 2.257 denúncias de crimes ambientais com potencial de impacto aos ecossistemas e recursos naturais do estado do Rio. Cerca de 70% ocorreram na região metropolitana. A maioria das denúncias foi de desmatamento, com 719 notificações, seguido de 501 acusações de poda ilegal e corte de árvore, 362 de poluição e 359 de construções irregulares e/ou parcelamentos do solo.



DADOS

RMRJ: 1.591

ERJ: 2.257



Fonte: Secretaria de Estado de Polícia Militar (2022), via Lei de Acesso à Informação.

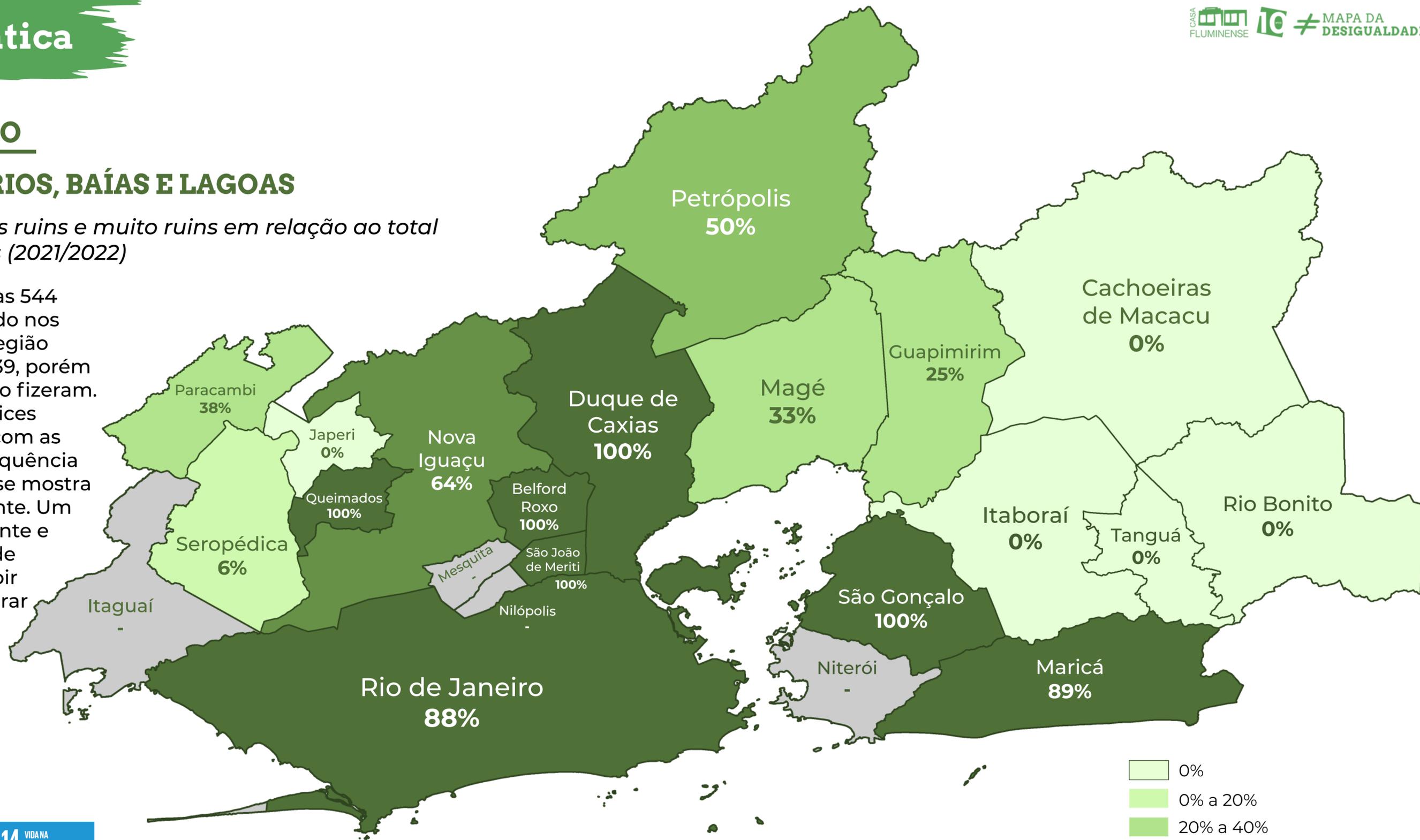
Nota: Foram considerados os seguintes crimes ambientais: captação de água; construção irregular e parcelamento do solo; desmatamento; desvio de curso de água; extração mineral; poda ilegal e corte de árvore; poluição; e queimada.

SANEAMENTO

QUALIDADE DE RIOS, BAÍAS E LAGOAS

Percentual de coletas ruins e muito ruins em relação ao total de coletas realizadas (2021/2022)

Foram realizadas apenas 544 coletas em todo o estado nos últimos dois anos. Na região metropolitana foram 339, porém quatro municípios não o fizeram. Além dos péssimos índices de qualidade da água com as coletas realizadas, a frequência desse monitoramento se mostra muito baixa e insuficiente. Um monitoramento frequente e qualificado da qualidade dessas águas pode coibir crimes ambientais e gerar segurança hídrica para a população.



DADOS

ERJ: 49%

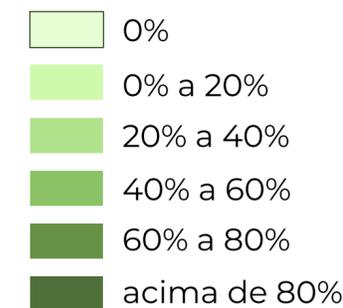
RMRJ: 69%



Fonte: [INEA, 2022](#).

Nota: O Inea realiza coletas para monitorar a qualidade da água de rios, baías e lagoas. Os dados se referem ao número de coletas avaliadas como ruins e muito ruins, seguindo as categorias e os critérios do instituto.

sem informação

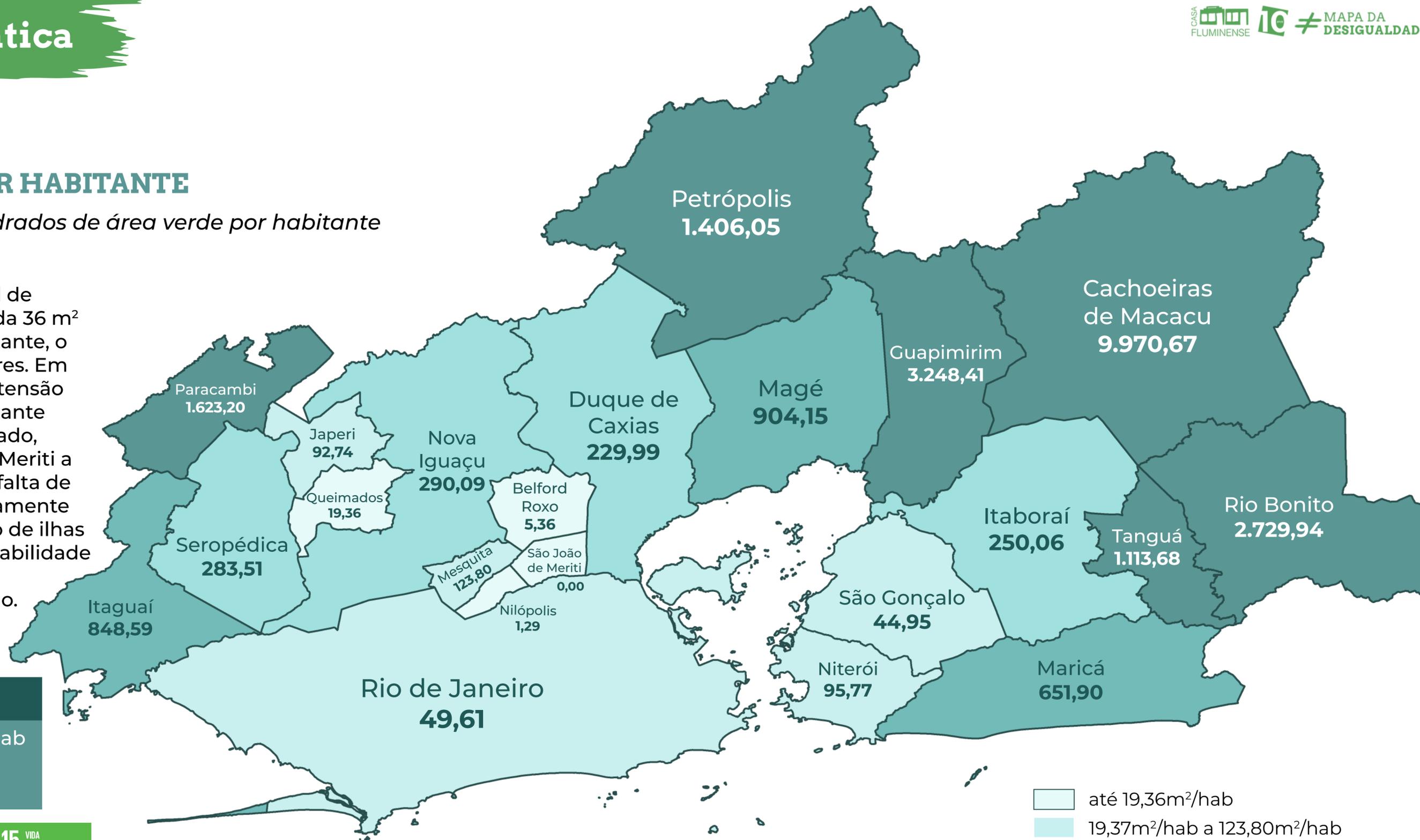


SAÚDE

ÁREA VERDE POR HABITANTE

Total de metros quadrados de área verde por habitante

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda 36 m² de área verde por habitante, o equivalente a três árvores. Em quatro municípios a extensão de área verde por habitante é inferior ao recomendado, sendo em São João de Meriti a situação mais grave. A falta de áreas verdes está diretamente relacionada a formação de ilhas de calor, a baixa permeabilidade do solo e ausência de bem-estar da população.



DADOS

Brasil: 25.043,44 m²/hab
 ERJ: 825,51 m²/hab
 RMRJ: 227,89 m²/hab

13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA



14 VIDA NA ÁGUA



15 VIDA TERRESTRE



Fonte: Casa Fluminense, com base em [MapBiomias, 2022](#).

Nota: As imagens de satélite que geram os dados possuem resolução espacial de 10 metros quadrados, isso significa que só são detectados fragmentos florestais de 10 m² ou mais.

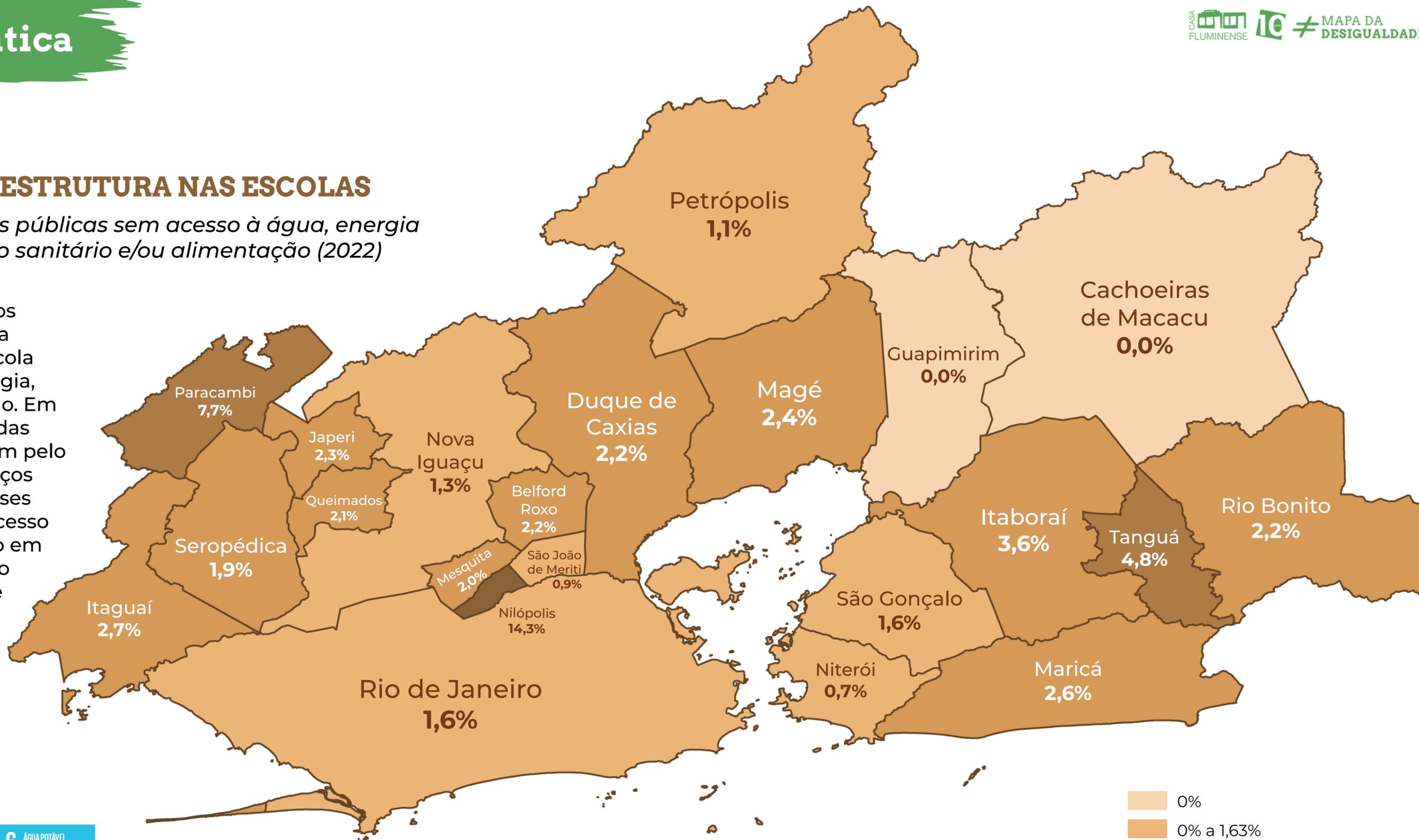
- até 19,36m²/hab
- 19,37m²/hab a 123,80m²/hab
- 123,81m²/hab a 290,09m²/hab
- 290,10m²/hab a 904,15m²/hab
- acima de 904,16m²/hab

EDUCAÇÃO

FALTA DE INFRAESTRUTURA NAS ESCOLAS

Percentual de escolas públicas sem acesso à água, energia elétrica, esgotamento sanitário e/ou alimentação (2022)

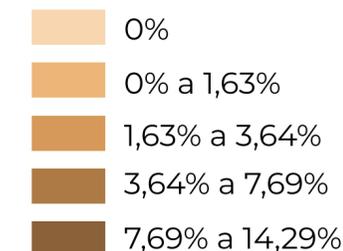
Em 20 dos 22 municípios da região metropolitana há pelo menos uma escola pública sem água, energia, esgoto e/ou alimentação. Em Nilópolis, cerca de 14% das escolas públicas não têm pelo menos um desses serviços básicos. Escolas sem esses serviços refletem um acesso precarizado à educação em um contexto de racismo ambiental no ambiente escolar.



DADOS

ERJ: 2%

RMRJ: 1,9%



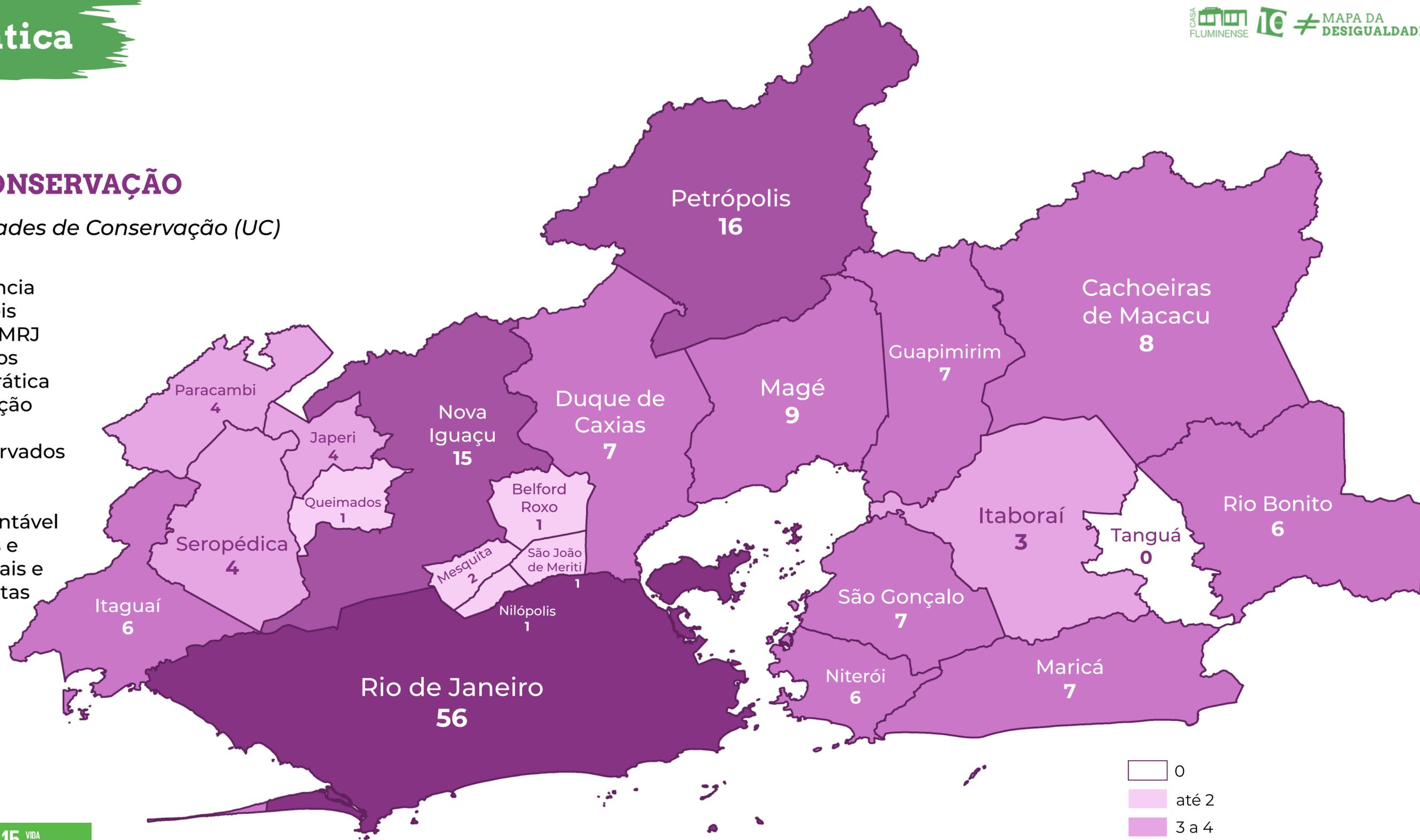
Fonte: [Censo Escolar, 2022.](#)

CULTURA

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Distribuição de Unidades de Conservação (UC)

Apesar da sua importância ambiental e cultural, seis dos 22 municípios da RMRJ possuem duas ou menos UCs. Isso significa na prática uma ausência de proteção a parques verdes, vida silvestre e espaços reservados para o fortalecimento do extrativismo e do desenvolvimento sustentável nas UCs que têm povos e comunidades tradicionais e comunidades extrativistas e ribeirinhas.



DADOS

ERJ: 363
RMRJ: 171



Fonte: [Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, 2022.](#)

Nota: 1. As Unidades de Conservação (UCs) são espaços naturais delimitados e protegidos pela Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, devido a sua fauna e flora local. Esses espaços fazem parte do patrimônio natural e cultural do país. 2. Foram selecionadas todas as UCs (municipal, estadual e federal) para cada município. Uma mesma UC pode estar dentro de mais de um município.



ASSISTÊNCIA SOCIAL

PESSOAS AFETADAS PELAS CHUVAS

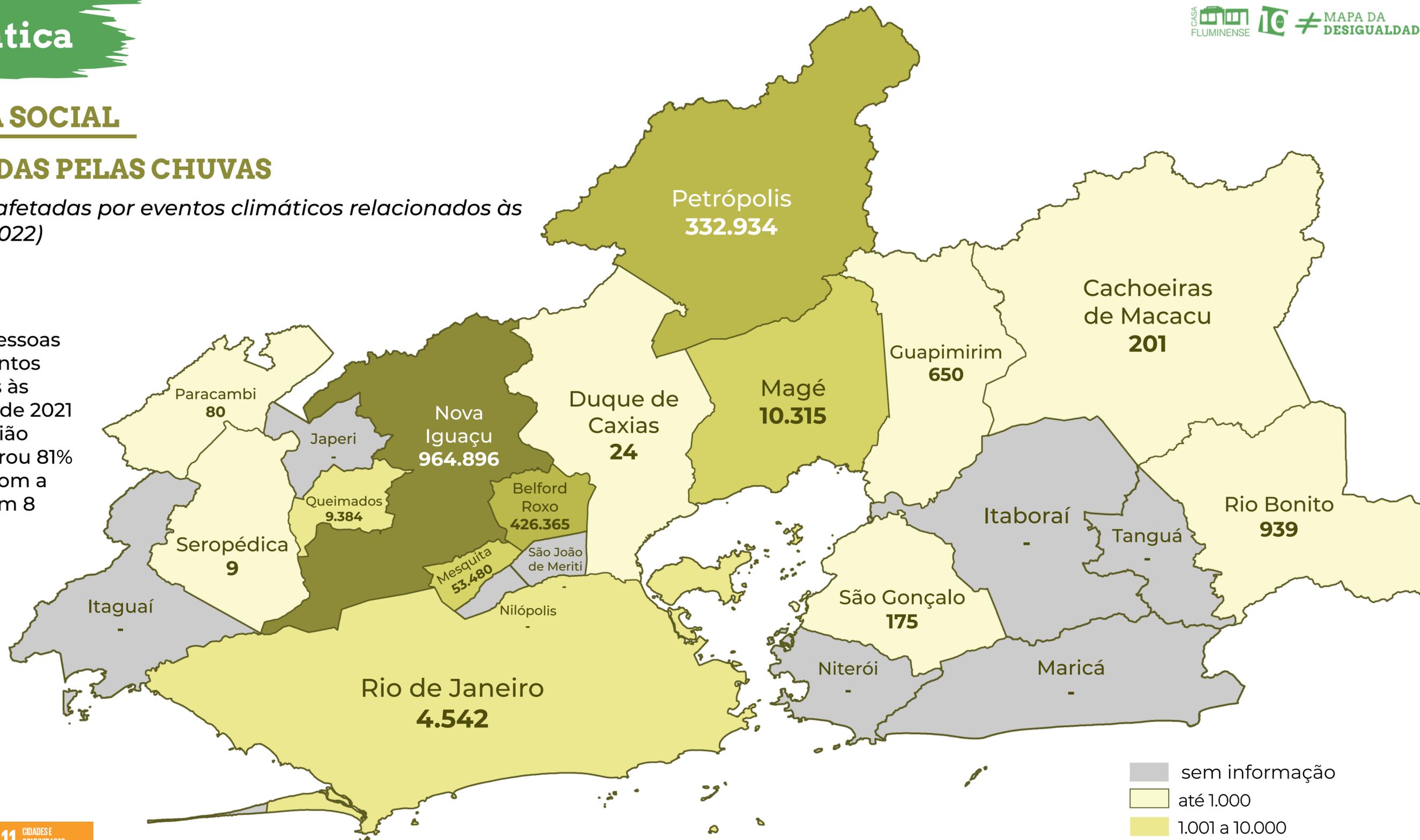
Número de pessoas afetadas por eventos climáticos relacionados às fortes chuvas (2021-2022)

Mais de 2 milhões de pessoas foram afetadas por eventos climáticos relacionados às fortes chuvas nos anos de 2021 e 2022 no estado. A região metropolitana concentrou 81% desses casos, mesmo com a ausência de registros em 8 municípios junto à Defesa Civil.

DADOS

ERJ: 2.228.554

RMRJ: 1.803.994



- sem informação
- até 1.000
- 1.001 a 10.000
- 10.001 a 100.000
- 100.001 a 500.000
- acima de 500.000

Fonte: Defesa Civil, 2022.

Nota: 1. O total de afetados considera mortos, feridos, enfermos, desabrigados, desalojados, desaparecidos e outros afetados. 2. Variáveis selecionadas: tempestades, inundações, enxurradas, deslizamentos, alagamentos, erosão, corridas de massa, ciclones e frentes frias. 3. As informações são repassadas pelas próprias prefeituras à Defesa Civil Nacional, pelo Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2ID).

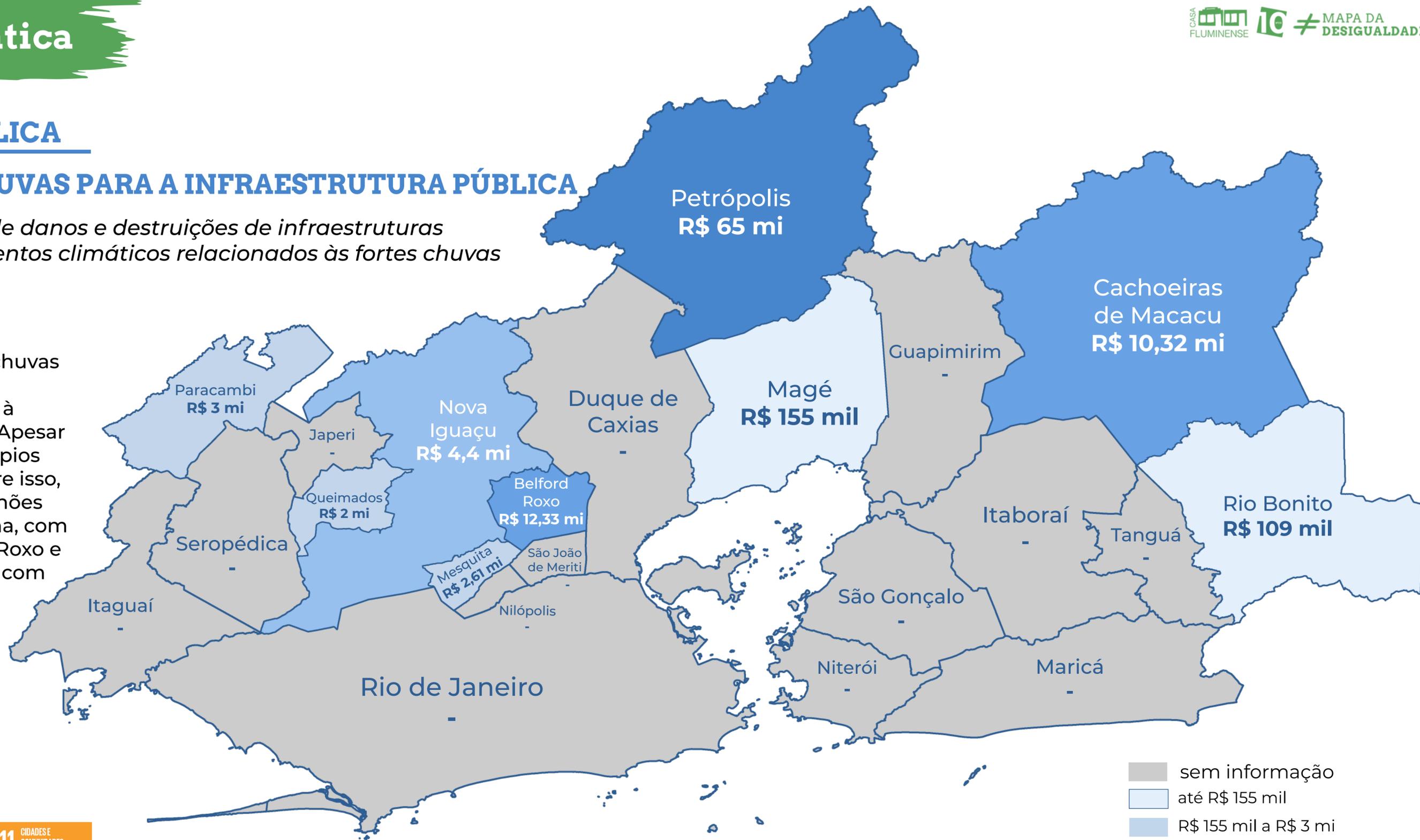


GESTÃO PÚBLICA

CUSTOS DAS CHUVAS PARA A INFRAESTRUTURA PÚBLICA

Estimativa de valor de danos e destruições de infraestruturas públicas devido a eventos climáticos relacionados às fortes chuvas (2021/2022)

Os eventos climáticos relacionados às fortes chuvas têm sido responsáveis por inúmeros prejuízos à infraestrutura pública. Apesar de apenas nove municípios informarem dados sobre isso, foram quase R\$100 milhões na Região Metropolitana, com destaque para Belford Roxo e Cachoeiras de Macacu, com perdas acima dos R\$10 milhões.



DADOS

ERJ: R\$ 282,82 mi

RMRJ: R\$ 99,99 mi

- sem informação
- até R\$ 155 mil
- R\$ 155 mil a R\$ 3 mi
- R\$ 3 mi a R\$ 4.4 mi
- R\$ 4.4 mi a R\$ 12.3 mi
- acima de R\$ 12.3 mi

Fonte: Defesa Civil, 2022.

Nota: 1. Variáveis selecionadas: tempestades, inundações, enxurradas, deslizamentos, alagamentos, erosão, corridas de massa, ciclones e frentes frias; 2. A infraestrutura pública leva em conta equipamentos públicos de saúde, educação, de uso comunitário, de outros serviços e obras públicas; 3. As informações são repassadas pelas próprias prefeituras à Defesa Civil Nacional, pelo Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2ID).



ENCAMINHAMENTOS

A construção de um instrumento de monitoramento como o Mapa da Desigualdade exige um exercício contínuo de levantamento e análise de dados para a produção de informações que fomentem a produção de diagnósticos territoriais. A partir desse esforço de pesquisa se evidencia, muitas vezes, a falta de dados atualizados nas escalas municipais e com recorte de diferentes marcadores sociais para a produção de políticas públicas no nosso país.

A falta de bases de dados que divulgam informações sobre identidade de gênero, os atrasos na realização do Censo Demográfico, as diversas respostas negativas em pedidos de informação via Lei de Acesso à Informação e a necessidade de bases atualizadas para acessar informações municipais de diferentes temas representaram apenas alguns dos desafios da construção desta publicação.

Com o foco em produzir análises interseccionais, sempre que possível foram apresentados mapas que cruzam informações de sexo e cor, o que evidenciou que, em geral, as mulheres negras constituem grande parte da população mais vulnerabilizada na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, pois são maioria nos domicílios improvisados, recebem cerca de R\$ 2 mil a menos que homens brancos nos empregos formais, entre outros indicadores que expressam a grande desigualdade entre diferentes grupos populacionais numa mesma metrópole.

Trazendo um olhar mais detalhado para os quatro capítulos apresentados, é possível identificar alguns destaques importantes. Em Justiça Econômica, em comparação com o último Mapa da Desigualdade, identificou-se que mais da metade dos moradores do estado e região metropolitana está inadimplente, houve piora nos índices de coleta e tratamento de esgoto, um aumento no número de municípios com sobrecarga no atendimento de seus CRAS, além de uma paralisação de obras públicas na ordem de R\$ 278 milhões no estado do Rio de Janeiro.

Em Justiça Racial se identificou que houve aumento percentual no número de pessoas negras assassinadas pelo estado em 10 municípios nos anos de 2019 e 2022. Foi visto também que a disparidade salarial nos empregos formais entre brancos e negros aumentou em 15 municípios, entre 2018 e 2021. A população

negra da metrópole também constitui a maioria do público que vive em domicílios particulares improvisados.

No capítulo da Justiça de Gênero foram vistas mais desigualdades, principalmente após os cruzamentos de raça e sexo. Isso porque as mulheres negras são maioria tanto dos que vivem em pobreza e extrema pobreza e dos que vivem em domicílios improvisados. Contudo, ainda é um desafio pensar em diagnósticos territoriais na perspectiva da identidade de gênero, pois as bases de dados públicas não possuem essas informações. Nesse sentido surgem iniciativas de Geração Cidadã de Dados, como o dossiê da Antra, para mapeamento da violência de gênero no estado.

Os danos causados por eventos relacionados às chuvas são um dos destaques no capítulo de Justiça Climática. Mesmo com uma subnotificação, se identificou que mais de 2 milhões de pessoas foram afetadas diretamente no estado nos últimos dois anos. Foi visto que o racismo ambiental se faz presente na educação, pois existem pelo menos 76 escolas públicas na região metropolitana sem água, esgoto, energia elétrica e/ou alimentação para os alunos. Por fim, a falta de áreas verdes em alguns municípios da metrópole também chamou a atenção, principalmente na Baixada Fluminense.

As análises apresentadas no Mapa da Desigualdade dão visibilidade para a realidade desigual da população da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. É a partir do monitoramento sistemático dos indicadores socioeconômicos, que é possível a criação e/ou a reformulação de políticas públicas capazes de reduzir as desigualdades aqui expostas.

A partir das quatro Justanças e dos 10 eixos temáticos que orientam a nova edição do Mapa e da Agenda Rio 2030, este documento oferece importantes indicadores para a elaboração de análises aprofundadas sobre o contexto das desigualdades e para construção de caminhos para sua superação, inspirando debates, pesquisas, projetos, ações e políticas públicas que busquem Justiça Econômica, Justiça Racial, Justiça de Gênero e Justiça Climática para a população da metrópole.

AGRADECIMENTOS

- Bruna Benevides - Articulação Nacional de Travestis e Transsexuais
- Carlos Nhangá - Fogo Cruzado
- Clara Sacco - data_labe
- Christian Basilio - LabJaca
- Daniel Sousa - IPPUR/ UFRJ
- Gisele Moura - Rede Favela Sustentável/ComCat
- Leonardo Veiga - Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP Brasil)
- Luis Valverde - Observatório Colaborativo da Agenda Urbana Fluminense (OCA/IABRJ)
- Luanda Nera - Fundação Tide Setubal
- Matheus Edson - Rede Favela Sustentável/ComCat
- R. Ramires - DiCria
- Thais Custódio - Rede de Observatórios da Segurança
- Vinicius Alves - Agenda Rio das Pedras
- Wescla Vasconcelos - Fórum de Travestis e Transsexuais do Rio de Janeiro
- William Jefferson - Fórum Climático de Magé

CASA
FLUMINENSE

